



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA
Av. Prof. Mário Werneck, nº 2590, Bairro Buritis, Belo Horizonte, CEP 30575-180, Estado de Minas Gerais

RELATÓRIO PARCIAL DE
AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
REFERÊNCIA ANO 2013

Belo Horizonte, Março de 2014.

PRESIDENTA DA REPÚBLICA

Dilma Vana Rousseff

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

José Henrique Paim Fernandes

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Marco Antônio de Oliveira

REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS

Caio Mário Bueno Silva

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Edmar Geraldo de Oliveira

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Oiti José de Paula

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Washington Santos Silva

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Lydia Armond Muzzi

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Lucas Carlúcio Magalhães

DIRETOR GERAL DO CÂMPUS BAMBUÍ

Flávio Vasconcelos Godinho

DIRETOR GERAL DO CÂMPUS BETIM

Helbert de Sá

DIRETOR GERAL DO CÂMPUS CONGONHAS

Joel Donizete Martins

DIRETOR GERAL DO CÂMPUS FORMIGA

Robson de Castro Ferreira

DIRETOR GERAL DO CÂMPUS GOVERNADOR VALADARES

Rodrigo Marques de Oliveira

DIRETOR GERAL DO CÂMPUS OURO BRANCO

Luiz Roque Ferreira

DIRETOR GERAL DO CÂMPUS OURO PRETO

Arthur Versiani Machado

DIRETOR GERAL DO CÂMPUS RIBEIRÃO DAS NEVES

João Bosco Perdigão

DIRETOR GERAL DO CÂMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA

Nildimar Gonçalves Madeira

Estamos num mundo em permanente mudança, onde a única coisa estável é a própria mudança. Daí a necessidade de se aprofundar o debate, com mente aberta e livre de amarras que possam impedir os passos exigidos pela própria fidelidade à missão das instituições de ensino. (Mezomo, 1993, p.12 *apud* Ceolim, 2005, p.17)

APRESENTAÇÃO

Este relatório resulta do processo de autoavaliação institucional realizado pela Comissão Própria de Avaliação - CPA do Instituto Federal de Minas Gerais – IFMG e foi desenvolvido em consonância com a Lei nº 10.861 do SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Em síntese, apresenta uma análise das ações desenvolvidas por essa instituição no ano de 2013, a qual contempla as suas potencialidades, fragilidades e propostas de ação. Em seu percurso metodológico, foram consideradas as dez dimensões do SINAES, a saber: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional, Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão, Responsabilidade Social, Comunicação com a Sociedade, Políticas de Pessoal, Organização e Gestão Institucional, Infraestrutura física, Autoavaliação, Políticas de Atendimento aos Discentes e Sustentabilidade Financeira. Em seu detalhamento, primeiramente expôs-se uma avaliação sintética de cada câmpus e, em seguida, a avaliação global do IFMG.

Sumário

.....	1
1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	8
1.1. Identificação do IFMG	8
1.2. Histórico do IFMG	8
2. A COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA	10
2.1. A Composição da CPA.....	11
3. A AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO IFMG	15
3.1. A concepção de avaliação no IFMG	15
3.2. Metas estabelecidas para 2013-2014 e organização de agenda de trabalho.....	17
3.2.1. Acompanhamento e desenvolvimento de trabalhos relativos à elaboração do PDI 2014-2017.....	18
3.2.2. Curso de Capacitação em Avaliação da Educação Superior para Membros da CPA	19
3.2.3. Elaboração de novos questionários de avaliação.....	20
3.3. Metodologia e Dimensões do Processo de Autoavaliação.....	22
3.4. O Processo Avaliativo	24
3.4.1. A autoavaliação institucional	24
3.4.2. A escolha dos respondentes.....	24
3.4.3. A mobilização e sensibilização	24
3.4.4. A aplicação do questionário e o universo da pesquisa	27
4. ANÁLISE DOS DADOS POR CÂMPUS	29
4.1. Câmpus Bambuí.....	30
4.1.1. Breve histórico do IFMG Câmpus Bambuí.....	30
4.1.2. Evolução do processo de avaliação institucional e evolução institucional decorrente dos processos de avaliação da CPA.....	31
4.1.3. Análise dos dados câmpus Bambuí	31
4.2. Câmpus Congonhas	42
4.2.1. Breve histórico do IFMG Câmpus Congonhas.....	42
4.2.2. Evolução do processo de avaliação institucional e evolução institucional decorrente dos processos de avaliação da CPA.....	43
4.2.3. Análise dos dados câmpus Congonhas	44
4.3. Câmpus Formiga	50
4.3.1 - Breve histórico do IFMG câmpus Formiga	50
4.3.2. Evolução do processo de avaliação institucional e evolução institucional decorrente dos processos de avaliação da CPA.....	51

4.4. Câmpus Governador Valadares.....	75
4.4.1. Breve histórico do IFMG Câmpus Governador Valadares	75
4.4.2. Evolução do processo de avaliação institucional e evolução institucional decorrente dos processos de avaliação da CPA.....	76
4.5. Câmpus Ouro Branco	103
4.5.1. Breve histórico do IFMG Câmpus Ouro Branco.....	103
4.5.2. Evolução do processo de avaliação institucional e evolução institucional decorrente dos processos de avaliação da CPA.....	103
4.5.3. Análise dos dados Câmpus Ouro Branco.....	108
4.6. Câmpus Ouro Preto	121
4.6.1. Breve histórico do IFMG Câmpus Ouro Preto.....	121
4.6.2. Análise dos dados Câmpus Ouro Preto.....	122
4.7. Câmpus Ribeirão das Neves	130
4.7.1. Breve histórico do IFMG Câmpus Ribeirão das Neves	130
4.7.2. Análise dos dados Câmpus Ribeirão das Neves	131
4.8. Câmpus Sabará.....	137
4.8.1. Breve histórico do IFMG câmpus Sabará	137
4.8.2. Evolução do processo de avaliação institucional e evolução institucional decorrente dos processos de avaliação da CPA.....	138
4.8.3. Análise dos dados Câmpus Sabará	139
4.9. Câmpus São João Evangelista.....	144
4.9.2. Evolução do processo de avaliação institucional e evolução institucional decorrente dos processos de avaliação da CPA.....	145
5. ANÁLISE GLOBAL DOS DADOS.....	154
5.1. Análise global dos dados	154
5.2. Análise dos resultados das avaliações	154
5.3. Quadro-síntese de fragilidades e pontos positivos	191
5.4. Propostas de ações de melhoria.....	207
6. AÇÕES DO IFMG EM ATENDIMENTO ÀS DIMENSÕES DO SINAES.....	224
6.1. A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).....	224
6.2. A política para o ensino (graduação e pós-graduação), a pesquisa, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades	226
6.3. A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural	229

6.4. A comunicação com a sociedade	231
6.5. As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho	233
6.6. Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios	235
6.7. Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação	236
6.8. Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional	238
6.9. Políticas de atendimento aos discentes e egressos	238
6.10. Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.....	239
7. METAS DA CPA PARA O EXERCÍCIO DE 2014.....	240
7.1. Ações Previstas	240
7.2. Desafios	244
7.3. Investimentos Necessários	245
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	246
REFERÊNCIAS	247
APÊNDICES	248
Apêndice 1 – Questionário de autoavaliação institucional – docentes, discentes e técnicos administrativos.....	248
Apêndice 2 – Questionário de Autoavaliação Institucional – Representantes da Comunidade Externa	256

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1.1. Identificação do IFMG

Nome: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - IFMG

Código da IES: 3189

Caracterização da IES: Instituição Pública Federal

Estado: Minas Gerais - Município: vários

1.2. Histórico do IFMG

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) é uma Instituição da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criada pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, mediante a integração dos Centros Federais de Educação Tecnológica de Ouro Preto, Bambuí, Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista e duas Unidades de Educação Descentralizadas de Formiga e Congonhas que, por força da Lei, passaram de forma automática, independentemente de qualquer formalidade à condição de câmpus da nova instituição. O IFMG está constituído atualmente pelos câmpus das cidades de Ouro Preto, Bambuí, São João Evangelista, Congonhas, Formiga, Governador Valadares, Betim, Sabará, Ribeirão das Neves, Ouro Branco e Santa Luzia, estes quatro últimos criados pela Lei que se refere à fase II do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação-MEC. A sede da Reitoria está localizada na cidade de Belo Horizonte.

O IFMG é uma instituição de educação pluricurricular e multicâmpus, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. No ano de 2013, o IFMG ofertou 73 cursos técnicos de nível médio (subsequentes, integrados, concomitantes e Proeja), 34 cursos de graduação e 04 cursos de pós-graduação *lato sensu*. Por meio do CEAD - Centro de Educação Aberta e a Distância do IFMG, a instituição oferta cursos técnicos. Esse centro tem como sede o câmpus Ouro Preto e conta ainda com os Polos Alfenas, Betim, Belo Horizonte, Cachoeira do Campo, Cataguases, Jeceaba e Piumhi.

O IFMG tem como finalidade formar e qualificar profissionais de nível técnico, tecnológico, licenciatura, bacharelado e pós-graduação nas diferentes modalidades e áreas dos vários segmentos e setores da economia, em estreita articulação com as demandas da sociedade e do mercado de trabalho. Este Instituto tem o compromisso com a valorização do aprendizado através do desenvolvimento de habilidades e competências, e da geração de conhecimentos humanísticos, científicos e tecnológicos. Procura promover, junto ao corpo discente, amplo domínio das atividades intelectuais, culturais e práticas laborais, como instrumento de conquista da cidadania e de adaptação ao mercado de trabalho, preparando-o para agir com autonomia e responsabilidade. Para isso, desenvolve as bases tecnológicas em laboratórios de ensino e produção, enquanto também trabalha as bases instrumentais e científicas, na convivência diária e através de atividades esportivas, artísticas, culturais e de lazer.

A missão do Instituto Federal de Minas Gerais que constará do PDI com vigência a partir de 2014 é “Promover educação Básica, Profissional e Superior, nos diferentes níveis e modalidades, em benefício da sociedade”. De acordo com o Art. 4º do Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, a instituição tem por finalidades e características:

I – ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local e regional;

II – desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

III – promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a estrutura física, os quadros de pessoal, qualificando-os sempre que se julgar necessário por meio de cursos de atualização e de pós-graduação e os recursos de gestão;

IV – orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos sociais, desportivos e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico, cultural e promoção da saúde no âmbito de atuação do IFMG;

V – constituir-se em centro de excelência no apoio à oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento do espírito crítico;

VI – qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes nas redes públicas de ensino;

VII – desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII – realizar e estimular a pesquisa aplicada, a inovação tecnológica, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo, o desenvolvimento científico e tecnológico e a integração entre o IFMG e a sociedade;

IX – promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente; e

X – participar de programas de capacitação, qualificação e requalificação dos profissionais de educação da rede pública.

O IFMG adota um modelo de gestão matricial, com o objetivo de aumentar a eficiência e a eficácia na gestão. A principal característica do modelo de gestão adotado é uma estrutura de supervisão cruzada, em que as atividades são acompanhadas por mais de um órgão, como, por exemplo, uma pró-reitoria e uma diretoria de câmpus.

2. A COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

O objetivo geral da Comissão Própria de Avaliação – CPA do IFMG é a implementação do processo de autoavaliação do IFMG, a sistematização e a prestação das informações

solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Para a concretização desse objetivo, a CPA deve desenvolver, em sua metodologia de trabalho, os seguintes procedimentos:

- analisar as ações do IFMG, tomando como base as dez dimensões previstas pelo SINAES;
- identificar potencialidades e fragilidades relativas ao contexto acadêmico e administrativo, bem como propor ações de melhoria dos processos;
- estabelecer um elo entre a comunidade acadêmica e os gestores da instituição;
- nortear e acompanhar as ações de melhoria realizadas pelo IFMG, a partir dos relatórios produzidos ao final de cada processo.

2.1. A Composição da CPA

Período de mandato da CPA: 02 anos, de 28 de janeiro de 2013 a 27 de janeiro de 2015.

Ato de designação da CPA: Portarias nº 105, de 28 de janeiro de 2013; nº 746, de 30 de julho de 2013 e nº 1223, de 05 de dezembro de 2013.

Dada a complexidade estrutural e também o histórico e realidades distintas de cada câmpus do IFMG, para maior organização e concretização de seus trabalhos, a CPA mantém a seguinte forma de organização: uma comissão central, estabelecida na Reitoria do IFMG, e uma comissão local atuante em cada um dos câmpus, conforme relação apresentada a seguir.

Composição da CPA Central

Nome (assinalar, com um *, o nome do Presidente da CPA)	Segmento que representa (docente, discente, técnico administrativo, sociedade civil)
Luiz Antônio Ribeiro*	Representante da PROEN - Titular
Neimar de Freitas Duarte	Representante da PRPPG - Titular
Kátia Lima Pereira	Representante da PROEX – Titular
Silvana Nahas Ribeiro	Representante da PROAD – Titular
Diego Leão Teixeira	Representante da PROPLAN – Titular
Renato Machado de Godoy	Representante técnico-administrativo - Titular

Composição CPA Câmpus Bambuí

Nome	Segmento
Cássia Félix Dias Criscolo	Docente
Joelma Castro Rodrigues Vaz	Docente
Alice Goulart da Silva	Técnico administrativo
Fernanda Gonçalves Carlos	Técnico administrativo
Gustavo Henrique Branco Vaz	Discente
Bruna Pontara Vilas Boas Ribeiro	Discente
Franciele Ribeiro da Costa	Representante Sociedade Civil
Márcio José Rodrigues	Representante Sociedade Civil

Composição CPA Câmpus Betim

Nome	Segmento
André Félix	Docente
Bruno Baptista	Docente
Sérgio Henrique	Técnico administrativo
Benet Josué	Discente
Carlos Vinícius	Discente
Gleice Emerick de Oliveira	Representante Sociedade Civil
Rita de Cássia H.M. de Oliveira	Representante Sociedade Civil

Composição CPA Câmpus Congonhas

Nome	Segmento
Daila Silva Seabra de Moura Fonseca	Docente
Rodolfo Gonçalves Oliveira da Silva	Docente
Elza Magela Diniz	Técnico administrativo
Sabrina Fernandes Pereira Lopes	Técnico administrativo
Monique Moraes do Vale	Discente
Sabrina Moreira Costa	Discente
Priscila Danner Martins Ferreira	Representante Sociedade Civil
Emerson Wagner da Silva	Representante Sociedade Civil

Composição CPA Câmpus Formiga

Nome	Segmento
Luzia Aparecida da Costa	Docente
Mariana Guimarães dos Santos	Docente
Cláudio Alves Pereira	Técnico administrativo
Márcia Soares de Oliveira	Técnico administrativo
Danielle Neves Valadão	Discente
Nágila Giovanna Silva Vilela	Discente
Gustavo Tatagiba	Representante Sociedade Civil
Cristina das Dores Costa	Representante Sociedade Civil

Composição CPA Câmpus Governador Valadares

Nome	Segmento
Marcelo Silva Filgueiras	Docente
Valcimar Silva de Andrade	Docente
Neide do Rosário Lemos	Técnico administrativo
Márcia Alves dos Santos	Técnico administrativo
Luci A. Sousa Borges de Faria	Técnico administrativo
Gustavo Henrique do Lago Villar	Discente
Tathiane Ramos Domingos	Discente
Valéria Moreira da Silva Faria	Representante Sociedade Civil

Composição CPA Câmpus Ouro Branco

Nome	Segmento
Marcelo Fernandes Pereira	Docente
Carlos Roberto Ferreira	Docente
Meirelaine Marques Gasparoni	Técnico administrativo
Joelmer de Souza Andrade	Técnico administrativo
Ronaldo Santos da Luz	Discente
Yara Cristina Martins Couto	Discente
Aretuza Gonçalves Oliveira	Representante Sociedade Civil
Sandra Antônio de Mesquita	Representante Sociedade Civil

Composição CPA Câmpus Ouro Preto

Nome	Segmento
Edio da Costa júnior	Docente
Luanda Batista Demarchi dos Santos	Docente
Iram José Duarte Pacheco	Técnico administrativo
Rose Aparecida Gomes	Técnico administrativo
Danilo Neves das Chagas	Discente
Adriana Madalena de Araújo Faria	Discente
Rosilene de Jesus Cardoso	Representante Sociedade Civil
Lúcia Mota	Representante Sociedade Civil

Composição CPA Câmpus Ribeirão das Neves

Nome	Segmento
Paula Andréa de Oliveira e Silva Rezende	Docente
Carlos Henrique dos Santos Júnior	Docente
Luciano Augusto Vega Pires	Docente
Joana Dark Pimental	Docente
Agnaldo Afonso de Sousa	Técnico administrativo
Gerson Gabriel Moura Gomes	Técnico administrativo
Aline Michelle Sima	Técnico administrativo
Rodrigo Pablo Oliveira Machado	Técnico administrativo
Athaydes Pereira de Sousa Júnior	Discente
Ana Cristina Barbosa de Souza	Discente

Marco Aurélio Silva França	Discente
Rosilene Alves Marques	Discente
Marília Gonçalves Andrade de Oliveira	Representante Sociedade Civil
José Gladstone Dummont Vianna	Representante Sociedade Civil

Composição CPA Câmpus Sabará

Nome	Segmento
Cristiane Norbiato Targa	Docente
Camila Cristina de Paula Pereira	Docente
Márcia Basília de Araújo	Técnico administrativo
Glauco Douglas Moreira	Técnico administrativo
Laís Rodrigues Guimarães	Discente
Alexandre Magno da Silva Rios	Discente
Katia Aparecida Mendes	Representante Sociedade Civil
Geralda Soares Marques Inocente	Representante Sociedade Civil

Composição CPA Câmpus São João Evangelista

Nome	Segmento
Paulo do Nascimento	Docente
Ana Carolina Ferraro	Docente
Sara Salvador Pereira Bicalho	Técnico administrativo
Damião Noel Rocha	Técnico administrativo
Jéssica Cristina Barbosa Ferreira	Discente
Wgeverson Pascoal de Andrade	Discente
Marcelo Vieira da Silva	Representante Sociedade Civil
Leandro de Almeida Martins	Representante Sociedade Civil

3. A AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO IFMG

3.1. A concepção de avaliação no IFMG

Refletir sobre o processo de autoavaliação institucional é um passo fundamental para que se promovam ações significativas que possam resultar na melhoria do processo educacional.

Nesse sentido, valemo-nos do conceito de avaliação institucional apresentado por Voos (2004, p. 29), como "uma atividade organizadora, sistemática e orientadora da reflexão das ações de uma instituição de ensino, como também, uma opção política de (re)significação e (re)conceitualização de suas práticas". Essa autora destaca importantes aspectos que caracterizam a avaliação institucional: o resgate e a organização de dados, informações e saberes; o resgate e interpretação dos significados das práticas; a produção e socialização da existência da vida institucional e a validação de sentidos, traduzida na imagem conferida pela marca, pela efetividade do fazer institucional e pela relevância social das ações.

O processo de construção da autoavaliação na IES deve retratar o compromisso institucional com o autoconhecimento e sua relação com o todo, em prol da qualidade de todos os serviços que ela oferece à sociedade. Compreende-se, desse modo, a autoavaliação como um forte instrumento de gestão, que pode promover resultados eficientes, que demonstrem com maior fidelidade o retrato da instituição.

Nessa perspectiva, o IFMG propõe um modelo de autoavaliação institucional, concebido como um processo de caráter diagnóstico, formativo e de compromisso coletivo, cujo objetivo é identificar o perfil institucional e o significado de sua atuação por meio de suas atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão. Ressalta-se a importância de se adotar um modelo de autoavaliação institucional com foco na gestão de processos. A avaliação se configura, desse modo, como um movimento sistêmico, capaz de fornecer subsídios, em suas dimensões política, acadêmica e administrativa, para o autoconhecimento institucional e o aprimoramento da qualidade da gestão, do ensino, das atividades de pesquisa e extensão, bem como para as revisões necessárias do PDI. A avaliação favorece a organização do processo de tomada de decisões por parte dos gestores, a melhoria da qualidade das ações praticadas, o cumprimento da missão, a consolidação dos seus princípios e valores, bem como o fortalecimento da imagem e identidade desta instituição.

O processo de autoavaliação do IFMG articula-se aos propósitos e à execução das metas previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional e busca diagnosticar, de forma permanente, a instituição, tomando como base para sua atuação as dez dimensões do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior - SINAES, criado pela Lei nº. 10.861, de 14 de

abril de 2004. Para alcançar esse objetivo, a CPA promove ações que requerem o diálogo permanente com a comunidade interna e externa, por meio de diferentes ações desenvolvidas, tais como acompanhamento, análise, consolidação de práticas avaliativas e tomadas de decisão.

3.2. Metas estabelecidas para 2013-2014 e organização de agenda de trabalho

Em cumprimento às metas estabelecidas para o período compreendido entre 2013 e 2014, voltadas para a consolidação da avaliação institucional no IFMG, a CPA organizou e desenvolveu a seguinte agenda de trabalho:

Metas	Início	Término
Acompanhamento e desenvolvimento de trabalhos relativos à elaboração do PDI 2014-2017	25/04/13	Ação contínua
Elaboração do texto da CPA a ser incorporado no PDI 2014-2017	19/07/13	20/09/13
Elaboração dos Questionários de autoavaliação institucional, avaliação de cursos e autoavaliação discente e avaliação docente	06/05/13	03/07/13
Curso de Capacitação Avaliação da Educação Superior para os Membros da CPA	01/07/13	02/07/13
Aprovação dos questionários de autoavaliação institucional, avaliação de cursos e autoavaliação discente e avaliação docente	03/07/13	03/07/13
Reunião da CPA para discussão sobre o processo de avaliação	22/10/13	22/10/13
Elaboração de material de divulgação das ações da CPA para distribuição nos câmpus	23/10/13	01/11/13
Sensibilização da comunidade acadêmica	23/10/13	06/12/13
Divulgação da autoavaliação institucional no <i>site</i> do IFMG – Reitoria e câmpus	01/11/13	06/12/13
Disponibilização dos questionários de autoavaliação institucional	01/11/13	06/12/13

Participação nos Seminários Regionais sobre Autoavaliação Institucional e Comissões Próprias de Avaliação (CPA) promovidos pelo INEP	27/11/13	27/11/13
Disponibilização de dados parciais por câmpus e globais para análise e elaboração dos relatórios	09/12/13	12/12/13
Elaboração relatório parcial – comissões locais	12/12/13	20/02/13
Elaboração relatório global – comissão central	12/12/13	14/03/14
Envio do relatório ao Procurador Educacional Institucional	17/03/14	17/03/14
Divulgação dos dados da avaliação à comunidade acadêmica	17/03/14	15/04/14

3.2.1. Acompanhamento e desenvolvimento de trabalhos relativos à elaboração do PDI 2014-2017

A Portaria nº 298, de 25 de abril de 2013, dispõe sobre a constituição da Comissão Central responsável pela coordenação dos trabalhos de construção do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais para o período de 2014 a 2018. A CPA está representada nessa comissão por meio do seu Presidente, cuja função é acompanhar o trabalho desenvolvido pela Comissão, participar das reuniões, analisar documentos técnicos, participar do processo de elaboração do texto do PDI, mobilizar e prestar as informações necessárias.

Dentre as ações realizadas, destaca-se a participação na elaboração da apresentação do PDI; a análise do diagnóstico feito pelos câmpus quanto às fragilidades, potencialidades e propostas de melhorias de cada curso de graduação; a análise dos pareceres técnico-pedagógicos dos cursos de graduação emitidos pela Pró-Reitoria de Ensino; a análise dos relatórios emitidos pelo INEP, concernentes à avaliação de reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos de graduação; a participação na elaboração do capítulo VII – “Diagnóstico dos Cursos de Graduação Existentes”; e a elaboração do capítulo XIII, relativo às Políticas de Autoavaliação Institucional.

3.2.2. Curso de Capacitação em Avaliação da Educação Superior para Membros da CPA

Nos dias 1º e 2 de julho de 2013, os membros da CPA participaram do curso de capacitação “Avaliação da Educação Superior”, ministrado pela Professora Roberta Muriel. O objetivo do curso foi capacitar os membros da CPA, de modo que essa comissão pudesse contribuir para que o IFMG, por meio da avaliação institucional, de cursos e de docentes, desenvolva, com maior eficiência e eficácia, as ações necessárias ao cumprimento de sua missão. Esse curso contribuiu para que a CPA fortalecesse a cultura de autoavaliação no IFMG, por meio de maior envolvimento dos seus membros nas funções a serem desenvolvidas por essa Comissão.

Ao longo do curso, a professora Roberta Muriel destacou a importância da avaliação com foco na gestão dos processos que, segundo ela, constitui a base para o planejamento. Foram discutidas questões referentes à constituição e aos principais objetivos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES); indicadores de qualidade e conceitos de avaliação; instrumentos de avaliação interna e externa; bem como sobre a elaboração de questionários avaliativos e de relatórios de autoavaliação. A capacitação foi fundamental para a condução do processo de autoavaliação institucional no IFMG, visto que permitiu maior interação entre os participantes, bem como clareza e engajamento da equipe quanto à coordenação e à articulação dos processos de avaliação interna.



Figura 1: Curso Capacitação da CPA

3.2.3. Elaboração de novos questionários de avaliação

Em 2013, a CPA construiu novos questionários avaliativos, mais condizentes com a realidade do IFMG e com a legislação em vigor. Tais questionários foram concebidos com base nos instrumentos de avaliação externa aplicados pelo INEP e de acordo com as orientações expressas pelo SINAES. A proposta é que a autoavaliação no IFMG ocorra mediante a aplicação dos seguintes instrumentos de avaliação:

- a) questionário de autoavaliação institucional: elaborado em consonância com as dez dimensões do SINAES e o instrumento de avaliação institucional externa do INEP. Para cada dimensão, foram construídos indicadores que refletem a realidade e a vocação do Instituto.
- b) questionário de avaliação de cursos: construído com base no instrumento de avaliação de cursos do INEP, contempla as seguintes dimensões: atuação da direção no curso; atuação da coordenação de curso; ações relativas ao ensino; ações relativas à pesquisa e à extensão; ações relativas à infraestrutura. Para cada dimensão, foram elaborados indicadores que refletem a realidade e a vocação do curso avaliado.
- c) questionário de avaliação docente e autoavaliação discente: constitui-se de dois blocos distintos, sendo que, no primeiro, o aluno avalia o seu aproveitamento em cada disciplina

cursada e sua conduta em relação à turma e a cada professor; e, no segundo, avalia o professor de cada disciplina cursada, a partir das seguintes dimensões: cumprimento das atribuições docentes; prática docente; e competência relacional. Cada uma dessas dimensões contempla indicadores específicos.

O questionário de avaliação institucional é um instrumento único aplicado nos seguintes grupos de respondentes: docentes, discentes e técnicos administrativos. Essa mesma regra vale para a aplicação do questionário de avaliação de curso. Os representantes da sociedade civil puderam avaliar a instituição e os cursos a partir de instrumentos específicos, mais condizentes com a realidade desse público. O questionário de avaliação docente e autoavaliação discente foi aplicado aos alunos dos cursos de graduação, ação esta que pode ser estendida aos alunos dos cursos técnicos.

A CPA definiu a atribuição dos seguintes conceitos para os novos questionários: péssimo, ruim, regular, bom e ótimo. Caso o respondente não tivesse conhecimento do que foi abordado no indicador, deveria assinalar a opção “Desconheço”. A opção “Desconheço” será analisada à parte e, caso apresente um índice muito elevado, a CPA local promoveria uma pesquisa qualitativa, do tipo grupo focal, para melhor identificação dos problemas e proposta de soluções.

Os questionários de avaliação foram desenvolvidos de forma conjunta pelos membros da CPA, observada a legislação pertinente. Sendo assim, foi conveniente aplicá-los em todos os câmpus do IFMG. Entretanto, tendo em vista as diferentes características, realidades e vocação de cada câmpus, estes tinham a liberdade de acrescentar novos indicadores, além dos já existentes, à avaliação institucional. É o caso, por exemplo, do câmpus Bambuí, que apresenta uma realidade mais complexa e se sente na necessidade de avaliar setores específicos, como o de processamento de carnes, leites e frutos, tecnologia da informação, cooperativa de alunos e posto de vendas, além de empresas terceirizadas que prestam serviços internamente, entre outros. Os indicadores foram construídos pelos membros da CPA local com o acompanhamento e a anuência da CPA central.

3.3. Metodologia e Dimensões do Processo de Autoavaliação

A autoavaliação institucional obedece aos princípios norteadores da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES para garantir o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior e dos cursos de graduação. Segundo o SINAES (2004), a autoavaliação tem como principais objetivos:

- produzir conhecimentos;
- pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição;
- identificar as causas dos problemas e deficiências do IFMG;
- aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo;
- fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais;
- tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade;
- julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos; e
- prestar contas à sociedade.

Em conformidade com tais objetivos, a CPA se empenha em organizar o seu processo avaliativo, com vistas a conhecer melhor as fragilidades e pontos fortes do IFMG, refletir sobre suas ações, reavaliar seus conceitos e propor ações que favoreçam este Instituto na realização de mudanças internas que lhe permitam cumprir sua missão e consolidar-se como instituição de excelência no ensino, na pesquisa e na extensão.

O processo avaliativo visa a atender as dez dimensões de avaliação elencadas no artigo 3º da Lei 10.861/04, do SINAES, as quais têm o objetivo de identificar o perfil das instituições de ensino superior e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores. São elas:

- I. a missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional;

- II. a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluindo os estímulos para a produção acadêmica, para as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;
- III. a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere a sua contribuição para a inclusão social, o desenvolvimento econômico e social, a defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- IV. a comunicação com a sociedade;
- V. as políticas de pessoal, de carreira do corpo docente e técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, seu desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
- VI. a organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;
- VII. a infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
- VIII. o planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;
- IX. as políticas de atendimento ao estudante; e
- X. a sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

O princípio geral norteador da metodologia da autoavaliação institucional é o envolvimento de todos os sujeitos que constituem a comunidade acadêmica. Esse envolvimento no processo avaliativo implica, entre outras iniciativas, a disposição em responder os instrumentos avaliativos, por meio dos quais os participantes são convidados a expressarem suas críticas e sugestões de melhoria do processo; a frequência às reuniões, quando convidados a participarem; o acesso às informações divulgadas pela CPA e a tomada de decisões.

3.4. O Processo Avaliativo

3.4.1. A autoavaliação institucional

Para novembro de 2013, a CPA optou por aplicar o questionário de autoavaliação institucional, reservando para o primeiro semestre de 2014 o processo de avaliação de cursos e o de autoavaliação discente e avaliação docente. Concebe-se, desse modo, um processo contínuo de avaliação, que abrange todos os segmentos passíveis de serem avaliados.

3.4.2. A escolha dos respondentes

A população alvo para responder os questionários de autoavaliação institucional constituiu-se dos seguintes atores envolvidos com as ações do ensino de graduação superior no ano de 2013: docentes, discentes e técnicos administrativos dos diferentes câmpus que constituem o IFMG. Os representantes da comunidade externa de cada câmpus foram constituídos por ex-alunos, pais, representantes de empresas e escolas parceiras, entidades de classe, associações, etc. A resposta aos questionários foi espontânea e não houve nenhuma forma de identificação do respondente nos devidos formulários de avaliação. Desse modo, buscou-se garantir o direito de resposta à avaliação e a liberdade de expressão dos respondentes.

3.4.3. A mobilização e sensibilização

A mobilização e a divulgação da aplicação do questionário ocorreram durante o período de 23/10/13 a 06/12/13. As comissões central e local se dispuseram a sensibilizar a comunidade escolar quanto à importância da autoavaliação e à necessidade de responder os questionários, como forma de participação nos processos que visam à melhoria contínua das ações voltadas para o alcance da excelência na educação. Foram desenvolvidas as seguintes estratégias:

- a) envio dos questionários por e-mail aos docentes e técnicos administrativos do IFMG, que atuaram no ensino de graduação superior no ano de 2012;
- b) reunião com docentes, discentes e técnicos administrativos;
- c) publicação de matéria no *site* do IFMG, por meio da qual a comunidade escolar foi convidada a participar do processo de avaliação e preencher os questionários:



Figura 2: chamada no site para a autoavaliação institucional

d) Disponibilização de *banner* no site da Reitoria e nas páginas locais de cada câmpus com chamada para a autoavaliação institucional:



Figura 3: banner da autoavaliação institucional publicado no site

e) Cartazes afixados nas dependências de cada câmpus:



Avaliação Institucional

VOCÊ PODE TRANSFORMAR O IFMG

Período de realização:
1º a 30 de novembro de 2013

Participe por meio do site ifmg.edu.br

Sua contribuição é fundamental para a melhoria da nossa qualidade de ensino

informações: cpa@ifmg.edu.br

REALIZAÇÃO:

CPA
Comissão Própria de Avaliação do IFMG



**INSTITUTO FEDERAL
MINAS GERAIS**

Figura 4: cartaz autoavaliação institucional

f) Publicação de matéria com prorrogação do prazo para autoavaliação institucional:



Figura 5: alteração de prazo de autoavaliação institucional

3.4.4. A aplicação do questionário e o universo da pesquisa

A avaliação foi realizada em todos os câmpus que oferecem cursos superiores: Bambuí, Congonhas, Formiga, Governador Valadares, Ouro Branco, Ouro Preto, Ribeirão das Neves, Sabará e São João Evangelista. Para viabilização da pesquisa, utilizou-se o *software* Limesurvey, programa livre desenvolvido com o objetivo de preparar, publicar e coletar respostas de questionários. Esse *software* permite definir como as questões serão mostradas e variar o formato dos questionários por meio de um sistema de padrões. Além disso, fornece uma análise estatística básica sobre os resultados dos questionários.

Os questionários foram disponibilizados aos respondentes por meio de *links* enviados por e-

mail; e no *site* do IFMG, tanto na página da Reitoria quanto na página de cada câmpus. Os representantes da comunidade externa foram convidados também a irem ao câmpus, onde tiveram oportunidade de refletir sobre a sua participação na pesquisa e de acessar a *internet* para responderem a mesma.

O número total de respondentes foi de 1.187 integrantes da comunidade escolar, envolvendo o corpo docente, discente e os técnicos administrativos, que se encontram assim distribuídos:

a) **Discentes:** responderam o questionário 772 alunos matriculados nos cursos de graduação, conforme demonstrado na figura a seguir:

Resposta	Contagem	Porcentagem
Campus Bambuí (1)	245	31.74%
Campus Congonhas (2)	46	5.96%
Campus Formiga (3)	193	25.00%
Campus Governador Valadares (4)	104	13.47%
Campus Ouro Branco (5)	18	2.33%
Campus Ouro Preto (6)	71	9.20%
Campus Ribeirão das Neves (7)	21	2.72%
Campus Sabará (8)	29	3.76%
Campus São João Evangelista (9)	45	5.83%
Sem resposta	0	0.00%
Não mostrados	0	0.00%

Figura 6: número de discentes participantes do processo avaliativo

b) **Docentes:** responderam o questionário 264 professores atuantes nos cursos de graduação, conforme demonstrado na figura a seguir:

Resposta	Contagem	Porcentagem
Campus Bambuí (1)	54	20.45%
Campus Congonhas (2)	27	10.23%
Campus Formiga (3)	41	15.53%
Campus Governador Valadares (4)	34	12.88%
Campus Ouro Branco (5)	7	2.65%
Campus Ouro Preto (6)	39	14.77%
Campus Ribeirão das Neves (7)	11	4.17%
Campus Sabará (8)	18	6.82%
Campus São João Evangelista (9)	33	12.50%
Sem resposta	0	0.00%
Não mostrados	0	0.00%

Figura 7: número de docentes participantes do processo avaliativo

c) **Técnicos administrativos:** responderam o questionário 151 técnicos administrativos atuantes nos cursos de graduação, conforme demonstrado na figura a seguir:

Resposta	Contagem	Porcentagem
Campus Bambuí (1)	32	21,19%
Campus Congonhas (2)	19	12,58%
Campus Formiga (3)	10	6,62%
Campus Governador Valadares (4)	16	10,60%
Campus Ouro Branco (5)	2	1,32%
Campus Ouro Preto (6)	35	23,18%
Campus Ribeirão das Neves (7)	6	3,97%
Campus Sabará (8)	7	4,64%
Campus São João Evangelista (9)	24	15,89%
Sem resposta	0	0,00%
Não mostrados	0	0,00%

Figura 8: número de técnicos administrativos participantes do processo avaliativo

Além desses atores, o processo avaliativo contou com a participação de 141 representantes da comunidade externa, conforme demonstrado na figura a seguir:

Resposta	Contagem	Porcentagem
Campus Bambuí (1)	63	44,68%
Campus Congonhas (2)	8	5,67%
Campus Formiga (3)	1	0,71%
Campus Governador Valadares (4)	13	9,22%
Campus Ouro Branco (5)	9	6,38%
Campus Ouro Preto (6)	15	10,64%
Campus Ribeirão das Neves (7)	1	0,71%
Campus Sabará (8)	19	13,48%
Campus São João Evangelista (9)	12	8,51%
Sem resposta	0	0,00%
Não mostrados	0	0,00%

Figura 9: número de representantes da comunidade, participantes do processo avaliativo

A apuração dos dados gerou dois relatórios distintos: um envolvendo as respostas dos representantes da comunidade interna (docentes, discentes e técnicos administrativos) e outro envolvendo as respostas dos representantes da comunidade externa, uma vez que foram elaboradas questões específicas para esse segmento. Sendo assim, para efeitos de análise global dos dados, considerou-se separadamente o resultado das informações fornecidas pelos representantes da comunidade externa.

4. ANÁLISE DOS DADOS POR CÂMPUS

Cumpriu à comissão local de cada câmpus aplicar os instrumentos de pesquisa e construir o seu próprio relatório de autoavaliação. Optou-se por apresentar, neste relatório, uma síntese da autoavaliação de cada câmpus, constituída de um breve histórico do mesmo, reflexão sobre a evolução do processo de avaliação institucional e de uma análise dos dados, a partir de um quadro sintético com as dimensões, fragilidades, pontos fortes e propostas de ação de melhoria. As análises de cada câmpus forneceram subsídios para a elaboração da análise global.

4.1. Câmpus Bambuí

4.1.1. Breve histórico do IFMG Câmpus Bambuí

A história do IFMG câmpus Bambuí inicia-se com a Escola Agrícola de Bambuí, subordinada à Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário e criada pela Lei 3.864/A, em 1961. Em 13 de fevereiro de 1964, a Escola foi transformada em Ginásio Agrícola pelo Decreto nº 53.558 e, no dia 20 de agosto de 1968, o Decreto nº 63.923 elevou o Ginásio à posição de Colégio Agrícola de Bambuí. Em 1979, o Decreto nº 83.935 mudou a denominação de Colégio Agrícola para Escola Agrotécnica Federal de Bambuí – EAFBí, subordinada à Coordenação Nacional do Ensino Agropecuário – COAGRI. A instituição ministrava o Curso Técnico em Agropecuária e o curso supletivo de Técnico em Leite e Derivados e em Agricultura.

Em 1993, a EAFBí foi transformada em autarquia federal, com autonomia didática, administrativa e financeira e dotação própria no orçamento da União, o que lhe conferiu maior dinamismo. Em 1997, com a reforma na educação profissional, a EAFBí, que formava apenas técnicos agrícolas com habilitação em Agricultura e Zootecnia, passou a oferecer também cursos nas áreas da Agroindústria e Informática.

No ano de 2001, com o Programa de Expansão da Educação Profissional, a instituição firmou convênio com o Ministério da Educação para construir, equipar, reformar e modernizar instalações e laboratórios, além de qualificar pessoal para oferecer cursos dentro do padrão e da realidade das empresas tecnologicamente evoluídas e empregadoras dos egressos.

A criação de novos cursos, os novos laboratórios, o investimento em infraestrutura, o crescimento da receita como fonte de sua própria manutenção culminaram num projeto de transformação da então Escola Agrotécnica em Centro Federal de Educação Tecnológica – CEFET, no ano de 2002, com o curso de Tecnologia em Alimentos, o primeiro de nível superior oferecido pela instituição.

Por fim, em dezembro de 2008, foram criados os Institutos Federais. Dessa forma, a tradicional Escola de Bambuí foi elevada à posição de câmpus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Minas Gerais – IFMG. Atualmente, a instituição possui 328,76 hectares e cerca de 40 mil metros quadrados de construções, onde são oferecidos cursos profissionalizantes de ensino médio, graduação (tecnologia, bacharelado e licenciatura) e pós-graduação. Os cursos técnicos e de nível superior são oferecidos na sede, na cidade de Bambuí, havendo também a oferta de cursos técnicos em extensões localizadas em cidades do entorno.

4.1.2. Evolução do processo de avaliação institucional e evolução institucional decorrente dos processos de avaliação da CPA.

A CPA local tem acompanhado o processo de melhorias implantadas no IFMG. No ano de 2011, por exemplo, entre os itens que foram avaliados negativamente estavam os espaços de convivência disponíveis para alunos e a biblioteca, incluindo o seu acervo. Nos últimos dois anos, vários novos espaços foram construídos, como salas de ginástica, construção de novas cantinas, ampliação do restaurante e da biblioteca, novas salas de aula, quiosques para uso dos alunos, entre outros. Nas avaliações seguintes, relativas aos anos de 2012 e 2013, o item “espaços de convivência” e todos os aspectos relativos à biblioteca foram avaliados mais positivamente pela comunidade acadêmica. Outros setores, como o setor de Tecnologia da Informação e de Recursos Humanos, por exemplo, também passaram por melhorias significativas e tiveram melhor avaliação.

A CPA local tem como meta melhorar suas estratégias de divulgação, tanto do processo avaliativo quanto dos resultados, com o objetivo de que cada setor, diante das fragilidades detectadas, tenham condições de implementar mudanças ou melhorias em seus serviços e processos.

4.1.3. Análise dos dados câmpus Bambuí

Os dados aqui apresentados referem-se aos resultados da Avaliação Institucional relativa ao ano de 2013, subsidiada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA. Compõe-se de dados

relativos ao câmpus Bambuí, coletados através de questionários eletrônicos preenchidos no período de 01 de novembro a 06 de dezembro de 2013. Participaram do processo, procedendo ao preenchimento dos questionários, um total de 54 docentes, 245 discentes, 32 servidores técnicos administrativos e 63 membros da comunidade externa. Terminado o prazo para preenchimento dos questionários, os dados foram tabulados pela CPA central, na reitoria, e enviados a cada câmpus para a análise individual e apresentação dos dados à comunidade acadêmica e externa. As perguntas agrupam-se por dimensões, de modo a contemplar setores e serviços de maneira ordenada. Na análise, foram consideradas as maiores porcentagens para atribuição de valor “positivo” ou “negativo” a cada item avaliado, agrupando-se as porcentagens mais significativas para cada item. Em alguns casos os valores relativos a “desconheço” foram considerados como fragilidades, uma vez que o desconhecimento de determinados aspectos configura situações que merecem maior atenção. A seguir, então, o resumo da análise.

Dimensões	Fragilidades	Potencialidades	Propostas de ação
I- A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional	<p>Grande desconhecimento dos discentes sobre o PDI.</p> <p>O PDI e sua missão foram avaliados de forma negativa pelos alunos.</p>	<p>Nível de conhecimento dos docentes e técnicos administrativos sobre o PDI.</p> <p>Docentes e comunidade externa consideram que o IFMG cumpre sua missão, princípios e objetivos.</p> <p>Embora tenha havido equilíbrio entre as respostas, o conhecimento do PDI por parte dos técnicos administrativos foi maior que em 2012.</p>	<p>Maior divulgação do PDI entre os discentes através dos vários meios de comunicação disponíveis, promoção de reflexão e debate.</p>
II-Políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão	<p>Produção intelectual, artística e / ou cultural resultante dos projetos de pesquisa e de extensão foi avaliada como negativa entre os docentes e discentes.</p> <p>Integração entre ensino, pesquisa e extensão (docentes e discentes).</p> <p>Ações desenvolvidas no e pelo PMA.</p>	<p>Oferta de cursos condizente com as necessidades locais/regionais. (docentes, discentes, técnicos e comunidade externa).</p> <p>Articulação com o mercado de trabalho para oferta de estágios e encaminhamento a vagas de emprego (docentes e</p>	<p>Aumentar as atividades de integração entre as áreas de ensino, pesquisa e extensão.</p> <p>Promover a mobilidade acadêmica no câmpus.</p>

	<p>Grande parte dos discentes desconhece e, entre os que conhecem a avaliação foi negativa.</p> <p>O desenvolvimento de políticas institucionais para a criação, a expansão e a manutenção de cursos de pós-graduação (docentes e discentes).</p> <p>Articulação com o mercado de trabalho (avaliação discente negativa).</p> <p>Contribuição para o desenvolvimento local/regional (discentes).</p> <p>Distribuição de bolsas (discentes).</p>	<p>comunidade externa).</p> <p>Projetos de pesquisa e de extensão (docentes, discentes e comunidade externa).</p> <p>Distribuição de bolsas de Assistência Estudantil, de Pesquisa e de Extensão (docentes).</p> <p>Boa parte dos alunos afirmou conhecer a maioria dos aspectos avaliados.</p> <p>Valorização dos cursos na visão dos servidores.</p> <p>Crescimento do incentivo a participação dos discente e docentes em projetos de pesquisa e extensão.</p>	<p>Promover reflexões e debates sobre a criação e manutenção de cursos.</p> <p>Promover maior articulação e acompanhamento entre departamentos, DE e Diretoria de Extensão no sentido de desenvolver parcerias com o mundo do trabalho.</p> <p>Desenvolver ações de extensão, que aproximem a comunidade da escola.</p>
III- Responsabilidade Social	<p>A falta de investimento em incubadoras de empresas e captação</p>	<p>Ações de desenvolvimento econômico e social (docentes e</p>	<p>Promover maior articulação e acompanhamento entre departamentos,</p>

	<p>de recursos. Pouco conhecimento por parte dos alunos e avaliado negativamente por docentes, discentes e técnicos administrativos.</p> <p>Ações de desenvolvimento econômico e social e três pilares de sustentabilidade, negativo para discentes e técnicos administrativos.</p>	<p>comunidade externa).</p> <p>Desenvolvimento dos três pilares da sustentabilidade: econômico, social e ambiental (docentes e comunidade externa).</p>	<p>DE e Diretoria de Extensão no sentido de desenvolver parcerias com o mundo do trabalho.</p>
<p>IV- Comunicação com o público interno e externo</p>	<p>Divulgação dos regimentos internos, PPCs e resoluções de conselhos.</p> <p>Desconhecimento por parte de 1/3 de discentes e técnicos administrativos e avaliado negativamente por docentes e pelos discentes que conhecem.</p> <p>A divulgação dos</p>	<p>Serviços e atendimento da Ouvidoria (docentes e comunidade externa).</p> <p>Boa divulgação dos processos seletivos (discentes e comunidade externa).</p> <p>Boa imagem pública perante a sociedade (comunidade externa).</p> <p>Qualidade dos veículos de comunicação, tratamento e</p>	<p>Divulgar estatutos e regimentos.</p> <p>Desenvolver estratégias de divulgação permanentes.</p> <p>Criar canais de comunicação mais efetivos, como um portal do aluno.</p>

	<p>vestibulares e processos seletivos (docentes e técnicos administrativos).</p> <p>Comunicação e informação e Ouvidoria avaliados negativamente por discentes.</p>	<p>divulgação de informações (Comunidade externa)</p>	
<p>V- As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo</p>	<p>Desconhecimento dos programas e ações relativos à formação continuada e à capacitação do corpo docente e técnicos administrativos por parte dos alunos.</p> <p>Adequação entre número de vagas implantadas, número de docentes, técnicos administrativos.</p> <p>Saúde ocupacional e a segurança do trabalho (negativo para docentes, discentes e técnicos administrativos).</p>	<p>Os programas e as ações relativas à formação continuada e à capacitação do corpo docente e de servidores técnico-administrativos, segundo os docentes.</p> <p>Adequação entre o número de vagas implantadas, o número de docentes e o de técnicos administrativos (docentes).</p> <p>Avaliação positiva por parte dos alunos que conhecem os programas e ações relativos à formação continuada.</p> <p>Manutenção do quadro</p>	<p>Contratar professores para as áreas básicas, haja vista a ampliação dos cursos integrados.</p> <p>Subsidiar não somente durante a Sipat, mais periodicamente palestras e treinamentos, como por exemplo, com fonoaudiólogos, fisioterapeutas e ou terapeutas educacionais.</p>

		de docentes e de técnicos administrativos para atendimento das diferentes modalidades e níveis de ensino e da demanda escolar (Comunidade externa).	
VI- Organização e gestão da instituição	<p>A participação discente em processos de tomada de decisão: avaliado negativamente por docentes e discentes. Cumprimento da legislação e estatutos, ações da diretoria-geral e sistêmicas e setor de registros: avaliação negativa por parte dos alunos. Participação dos representantes da comunidade externa em reuniões e atividades desenvolvidas pelo câmpus. 40% dos técnicos administrativos desconhecem as atividades do registro</p>	<p>Cumprimento da legislação e estatutos, ações da diretoria-geral e sistêmica e setor de registros: avaliação positiva por parte dos docentes. A maioria dos discentes afirma conhecer os aspectos avaliados nesta dimensão. As ações da diretoria-geral e sistêmicas avaliadas positivamente pela comunidade externa</p>	<p>Proporcionar maior integração entre Direção Geral, direções sistêmicas, chefias de departamento e DCE e Diretórios Acadêmicos.</p> <p>Promover o desenvolvimento de uma política ou programa para inclusão e participação da sociedade as atividades desenvolvidas pelo câmpus.</p>

	e controle acadêmico.		
VII- Infraestrutura física	<p>Condição dos laboratórios de informática quanto à capacidade de acomodação, laboratórios didáticos e a disponibilização de salas de professores e coordenadores avaliados negativamente por docentes e discentes.</p> <p>Disponibilidade de técnicos de laboratório, condições de funcionamento dos banheiros, cantinas e restaurantes; atualização dos acervos bibliográficos e espaço da CPA avaliados negativamente por alunos.</p> <p>Desconhecimento de áreas de lazer e laboratórios de informática por parte dos técnicos</p>	<p>Disponibilidade de técnicos de laboratório para atendimento ao público interno e externo (avaliação positiva por docentes).</p> <p>A condição de funcionamento dos banheiros, cantinas e restaurantes (docentes, técnicos administrativos e comunidade externa).</p> <p>Condição de funcionamento das quadras esportivas, bem como dos espaços de convivência e lazer. (docentes, discentes e comunidade externa).</p> <p>Condição de funcionamento da biblioteca, bem como a atualização e quantitativo do acervo bibliográfico (docentes, Técnicos administrativos, 90%, e comunidade externa) e apenas a condição de</p>	<p>Disponibilizar os novos laboratórios de informática.</p> <p>Expor aos alunos as condições de funcionamento e as especificidades de alguns setores da instituição.</p>

	<p>administrativos.</p> <p>Desconhecimento da disponibilização de espaço destinado para o atendimento da coordenação aos alunos pelos técnicos administrativos.</p>	<p>funcionamento, por parte dos alunos.</p> <p>Disponibilização e condições de salas de professores, coordenadores e gabinetes/estações de trabalho para professor com DE (docentes).</p> <p>Condições das salas de aula avaliadas positivamente pela comunidade externa.</p> <p>Condição de funcionamento dos laboratórios de informática e didáticos, avaliados positivamente pelos técnicos administrativos e comunidade externa.</p>	
<p>VIII- Planejamento e avaliação das Ações da CPA</p>	<p>As mudanças promovidas decorrentes dos resultados da autoavaliação promovida pela CPA: avaliação negativa por parte de docentes e discentes, além de</p>	<p>O cumprimento, por parte da CPA, das ações concernentes à aplicação da autoavaliação e à divulgação dos resultados (por parte dos docentes e técnicos administrativos).</p>	<p>CPA deve ampliar a divulgação dos resultados da avaliação institucional entre todos os segmentos.</p> <p>Cada setor deve buscar conscientizar-</p>

	<p>um desconhecimento significativo por parte dos alunos.</p> <p>Pequena participação do segmento técnico-administrativo.</p>		<p>se dos fatores que foram avaliados negativamente e desenvolver ações no sentido de sanar lacunas ou otimizar processos.</p>
<p>IX- Políticas de atendimento a estudantes e egressos</p>	<p>A realização de estudos e análises de dados sobre ingressantes, evasão/abandono, relação professor/quantidade de aluno por sala (docentes, discentes e técnicos administrativos).</p> <p>Os programas e ações relacionados à integração e acompanhamento dos egressos, bem como à sua inserção no mercado de trabalho (docentes, discentes e técnico administrativo).</p> <p>A criação de oportunidades de formação continuada,</p>	<p>Apoio à participação em atividades científicas, técnicas, esportivas e culturais (docentes, comunidade externa e técnico administrativo).</p> <p>Os programas e ações do IFMG relativos à assistência estudantil tiveram avaliação positiva por docentes, discentes, técnicos administrativos e comunidade externa.</p> <p>Programas e ações de integração, acompanhamento de egressos e inserção no mercado de trabalho (Comunidade externa).</p>	<p>Propor ações de acompanhamento dos alunos egressos.</p> <p>Discutir com os docentes e técnico-administrativos sobre suas perspectivas com relação à capacitação.</p> <p>Planejar e mobilizar mais atividades ligadas ao esporte e a cultura, envolvendo toda a instituição.</p>

	<p>como cursos de extensão e de especialização (docentes e discentes).</p> <p>Apoio à participação em atividades científicas, técnicas, esportivas e culturais (discentes).</p>		
X-Sustentabilidade financeira	<p>A transparência na aplicação dos recursos financeiros para atendimento às atividades de ensino, pesquisa e extensão (docentes, discentes e técnicos administrativos).</p> <p>Incentivo à comunidade acadêmica para otimização dos recursos naturais e materiais (docentes e discentes).</p> <p>Porcentagem significativa da comunidade externa, desconhece o assunto.</p>	<p>Transparência na aplicação dos recursos financeiros para as atividades de ensino, pesquisa e extensão pela comunidade externa.</p>	<p>Divulgação da aplicação dos recursos financeiros através do <i>site</i> do câmpus.</p> <p>Realização de campanhas de conscientização quanto à utilização de recursos materiais e naturais.</p>

4.2. Câmpus Congonhas

4.2.1. Breve histórico do IFMG Câmpus Congonhas

Em 2005, através da Lei nº 11.195, foi lançado o Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Em sua decorrência, no ano de 2006, foi criada a primeira Unidade de Ensino Descentralizada (UNED) do CEFET Ouro Preto, no município de Congonhas, ampliando a área de influência da escola, bem como o número de discentes e de cursos oferecidos. Os cursos técnicos do câmpus Congonhas foram ministrados, inicialmente, na Escola Municipal “Judith Augusta” até que as obras do primeiro prédio, que seria um pavilhão de aulas, fossem concluídas. A área na qual seria implantado a UNED foi doada por Juvenal de Freitas Ribeiro, um morador de Congonhas ex-professor de escolas municipais, diretor da Escola Industrial “General Edmundo Macedo Soares e Silva” no município. Esta área se localiza na Avenida Michael Pereira de Souza, a quatro quilômetros do centro de Congonhas e próxima à BR 040 que corta a região. Conta com uma área de aproximadamente 16.000 m² de extensão.

Em 2008, a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, através da Lei nº 11.892, integrou a Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista e os Centros Federais de Educação Tecnológica de Ouro Preto e Bambuí, dando origem ao Instituto Federal de Minas Gerais. A então UNED Congonhas assumia a posição de câmpus do IFMG.

O município de Congonhas, onde se situa o câmpus, faz parte da macrorregião Central de Planejamento de Minas Gerais, da qual fazem parte 13 microrregiões e 12 municípios. É limitada pelos municípios Itabirito, a norte; São Brás do Suaçuí e Conselheiro Lafaiete, a sul; Ouro Branco e Ouro Preto, a leste; Belo Vale e Jeceaba, a oeste. Congonhas faz parte, ainda, da região do Vale do Alto Paraopeba, integrada por 23 municípios, perfazendo uma população de cerca de 330 mil habitantes. Essa região, englobada pelo Quadrilátero Ferrífero de Minas Gerais, é caracterizada por conter diversos complexos industriais, sobretudo na área de mineração. A cidade mescla profundos valores históricos, culturais e artísticos, abrigando um conjunto tombado como Patrimônio Cultural da Humanidade, constituído por obras de Aleijadinho, com o grande crescimento industrial, que prevê um grande investimento para os próximos anos.

Pensando na necessidade do desenvolvimento de ações que ajudem a população a se beneficiar da dilatação econômica regional e buscar soluções que minorem as desigualdades sociais, foram criados, no IFMG Câmpus Congonhas, cursos dos eixos de infraestrutura, produção industrial, e controle de processos industriais, visando os APL's (Arranjos Produtivos Locais). E também o curso de formação de professores, Licenciatura em Física, que atende parte da carência da região por professores qualificados para a educação básica. Buscando também mitigar as possíveis consequências negativas originadas da extração ou após o esgotamento do minério nas jazidas.

O IFMG câmpus Congonhas oferece os seguintes cursos:

- a) nível técnico integrado: Edificações; Mecânica; Manutenção e Suporte em Informática - Modalidade PROEJA; Mineração;
- b) nível técnico subsequente: Edificações; Mecânica;
- c) nível superior: Licenciatura em Física; Engenharia de Produção; Engenharia Mecânica.

4.2.2. Evolução do processo de avaliação institucional e evolução institucional decorrente dos processos de avaliação da CPA.

No relatório relativo ao ano de 2012, foi apontado como fragilidade o desconhecimento do PDI por grande parte dos discentes e uma pequena parcela dos docentes, além disso, também foi mal avaliada a participação na elaboração do mesmo. Para melhorar essa participação, quando discutida a elaboração do PDI 2014/2018, ainda no ano de 2013, foram feitas mobilizações da comunidade, consulta pública, audiências e sessões públicas no câmpus.

Foi criticada, no relatório de 2012, a pouca oferta de atividades extracurriculares nas áreas culturais e desportivas. Observamos que ocorreram melhorias no apoio à participação em atividades científicas, técnicas, esportivas e culturais, uma vez que a maioria dos respondentes classificou esse apoio como bom ou ótimo. Também consta no calendário acadêmico atividades como “Semana do Meio Ambiente”, “Encontro Esportivo do IFMG”, “Semana da saúde na escola”, entre outras.

É possível observarmos a melhoria na infraestrutura do câmpus. No processo avaliativo relativo ao ano de 2012, a infraestrutura da cantina e a falta de um restaurante foram alvo de muitas críticas. Em decorrência disso, no ano de 2013 ocorreu, por meio de licitação, a troca da empresa prestadora de serviço de alimentação da cantina; e iniciaram-se as obras de construção do restaurante estudantil. Deu-se início à construção de espaços de convivência (arena e espaços verdes com pergolado sobre mesas e bancos); estação para tratamento de esgoto; prédio para laboratórios de Mineração, Física e Química; e implantação de rampas e piso tátil para melhoria da acessibilidade. Outras obras também foram executadas como a reforma dos laboratórios de Mecânica e Edificações; a reforma da garagem; melhoria da quadra poliesportiva; e ampliação da iluminação. A melhoria do espaço da biblioteca está contemplada no PDI 2014/2018, sendo indicada a construção de um novo prédio previsto para os anos de 2015 a 2017.

4.2.3. Análise dos dados câmpus Congonhas

Dimensões	Potencialidades	Fragilidades	Propostas de Ações de Melhorias
I- A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional	A maioria dos entrevistados acredita que há o cumprimento da missão, dos princípios e dos objetivos do IFMG.	A maior parte dos entrevistados não tem conhecimentos aprofundados sobre o PDI da instituição.	Manter o cumprimento dos valores institucionais.
	Boa imagem do IFMG pela sociedade.		Melhorar a divulgação do PDI junto à comunidade interna e externa ao câmpus.

II-Políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão	Adequação da oferta dos cursos às necessidades locais/regionais.	Falta de produção intelectual, artística e/ou cultural resultante dos projetos de pesquisa e extensão, bem como a contribuição desses projetos para o desenvolvimento local/regional.	Incentivo à participação dos discentes e docentes em projetos de pesquisa e extensão, bem como a criação de projetos de extensão que ajudem no desenvolvimento local/regional.
	Distribuição adequada de bolsas de Assistência Estudantil, de Pesquisa e Extensão.	Falta de Integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão.	Incentivo ao intercâmbio estudantil.
		Falta de programa de mobilidade acadêmica.	Criação de cursos de pós-graduação.
		Falta de desenvolvimento de cursos de pós-graduação.	
III- Responsabilidade Social	Para a maioria dos entrevistados, o câmpus, tem desenvolvido bons programas e ações voltados para a inclusão e para o desenvolvimento econômico social.	Falta de ações e programas voltados para a promoção e desenvolvimento econômico e social.	Incentivar o desenvolvimento dos programas e ações voltados para os três pilares da sustentabilidade.
		Falta de investimento em incubadoras de empresas e empresas juniores.	Criar incubadoras de empresas e de empresas juniores.
		Toda a dimensão de responsabilidade social foi considerada uma	Buscar, junto aos técnicos administrativos, alternativas para a

		fragilidade para os servidores técnicos administrativos do câmpus.	melhoria das ações voltadas à responsabilidade social do câmpus.
IV- Comunicação com o público interno e externo	Divulgação eficaz de informações relativas a vestibulares e concursos.	Ineficiência do serviço de Ouvidoria.	Dar visão aos resultados referentes às reivindicações já feitas pela comunidade.
		Falta de divulgação de estatuto, regimento geral e de ensino, PPCs, bem como das resoluções dos conselhos, da diretoria geral e de ensino.	Implantar ações para melhorar a comunicação interna no câmpus, bem como a divulgação dos documentos públicos e do local onde se encontram disponíveis para acesso.
		Os veículos de comunicação e o tratamento da informação não atingem adequadamente a todos os públicos entrevistados.	Divulgar o canal de Ouvidoria.
V- As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo	Os servidores técnicos administrativos avaliam como satisfatórios os programas e as ações relativas à formação continuada e à capacitação de seus pares e do corpo docente.	É insuficiente a adequação entre o número de vagas implantadas, o número de docentes e o de técnicos administrativos.	Tomar as medidas necessárias para adequar o número de vagas implantadas, o número de docentes e o de técnicos administrativos.

	Boa avaliação dos servidores pela comunidade externa.	A maioria dos entrevistados classifica como ruim ou desconhecem as políticas de saúde ocupacional e de segurança do trabalho.	Aprimorar ações voltadas para a saúde ocupacional e a segurança do trabalho.
		Docentes consideram insuficientes as ações referentes à formação continuada e capacitação de seus pares.	Dar maior visibilidade às ações de capacitação desenvolvidas pelo câmpus.
VI- Organização e gestão da instituição	Bom cumprimento dos estatutos, regimentos, organogramas, regulamentos internos, normas acadêmicas e outros por parte da gestão, dos órgãos colegiados e dos servidores.	Participação insuficiente dos alunos e dos representantes da comunidade acadêmica e externa nas reuniões de tomadas de decisão.	Incentivar e dar mais espaço para a participação da comunidade escolar na tomada de decisões.
	O setor responsável pelo registro e controle acadêmico foi muito bem avaliado quanto a sua organização e cumprimento de prazos pré-estabelecidos.		

	Empenho satisfatório da Diretoria Geral e das Diretorias Sistêmicas em solucionar problemas no câmpus.		
VII – Infraestrutura física	A atualização e o quantitativo das referências bibliográficas foram considerados satisfatórios.	Falta de espaço destinado às atividades da CPA.	Criar espaços adequados às atividades de esporte e lazer, bem como para o funcionamento da CPA e coordenações de curso.
	Boas condições dos laboratórios de informática, salas, gabinetes e estações de trabalho.	Má condição de funcionamento da quadra esportiva e espaços de convivência.	
		Falta de espaço destinado ao atendimento das coordenações de curso/área.	
VIII- Planejamento e avaliação das Ações da CPA	Todos os seguimentos consideram satisfatória a própria participação no processo de avaliação institucional.	Falta de conhecimento das ações e mudanças decorrentes dos resultados da autoavaliação.	Melhorar a divulgação das ações da CPA, tanto em relação a seus objetivos, quanto às melhorias resultantes das autoavaliações.

IX- Políticas de atendimento a estudantes e egressos	Apoio à participação em atividades científicas, técnicas, esportivas e culturais, bem como à assistência estudantil.	Falta de ações eficientes para o acompanhamento e inserção de egressos no mercado de trabalho.	Integrar toda a comunidade de servidores às ações de promoção do bem estar e atendimento a estudantes e egressos.
		Falta de conhecimento dos servidores com relação ao atendimento a estudantes e egressos.	Aprimorar o acompanhamento dos egressos e criar ações mais eficientes na inserção deles no mercado de trabalho.
X- Sustentabilidade financeira	Avaliação positiva de técnicos administrativos sobre a elaboração do planejamento anual e a transparência na aplicação dos recursos financeiros para atendimento às atividades de ensino, pesquisa e a extensão no câmpus.	Avaliação regular pelos professores sobre a elaboração do planejamento anual e a transparência na aplicação dos recursos financeiros para atendimento às atividades de ensino, pesquisa e a extensão no câmpus.	Incentivar a participação docente na elaboração do planejamento anual.
		Desconhecimento ou insatisfação com a utilização de recursos naturais e materiais.	Otimizar recursos naturais e materiais. Melhorar a divulgação da aplicação dos recursos financeiros.

4.3. Câmpus Formiga

4.3.1 - Breve histórico do IFMG câmpus Formiga

As atividades educacionais da unidade de ensino descentralizada – UNED Formiga do Centro Federal de Educação Tecnológica de Bambuí – tiveram início em março de 2007, com os cursos técnicos subsequentes em Gestão Comercial, Informática – Redes e Manutenção – e Promoção de Eventos. No ano de 2008, a UNED Formiga passou a oferecer mais dois cursos técnicos (Técnico em Programação *Web* e Técnico em Informática – Redes Locais) e o curso superior de Licenciatura em Matemática.

No dia 29 de Dezembro de 2008, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a Lei nº 11.892 que instituiu, no Sistema Federal de Ensino, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Como parte desse processo de transformação, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Bambuí – UNED Formiga foi incorporado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – IFMG câmpus Formiga.

Atualmente, o IFMG câmpus Formiga oferece três cursos técnicos na modalidade concomitante, com oferta anual de 30 (trinta) vagas/course: Técnico em Administração (vespertino); Técnico em Eletrotécnica (vespertino); e Técnico em Informática (vespertino).

Oferece também cinco cursos superiores, com oferta anual de 40 (quarenta) vagas/course: Bacharelado em Administração (integral); Bacharelado em Ciência da Computação (integral); Bacharelado em Engenharia Elétrica (integral); Licenciatura em Matemática (noturno); e Tecnologia em Gestão Financeira (noturno).

4.3.2. Evolução do processo de avaliação institucional e evolução institucional decorrente dos processos de avaliação da CPA.

As atividades da Comissão Própria de Avaliação do câmpus Formiga tiveram início com a nomeação de seus membros através da portaria nº 001 de 03 de Janeiro de 2013. O processo de Avaliação Institucional do ano de 2012 ocorreu durante os dias 09 de janeiro a 20 de fevereiro e o relatório foi consolidado em março de 2013.

Nos dias 24 a 26 de junho de 2013, os integrantes da CPA participaram de um curso realizado na reitoria sobre Avaliação Institucional, que culminou com a construção dos questionários a serem aplicados posteriormente. Esta capacitação foi importante para definição das etapas do processo de avaliação e para a organização das equipes de trabalho. Tal processo é dividido em quatro etapas: sensibilização, avaliação, análise dos resultados e *feedback*.

No câmpus Formiga, a etapa de *feedback* da avaliação referente ao ano de 2012 e a etapa de sensibilização para a avaliação de 2013 foram realizadas simultaneamente para os alunos de todos os cursos, e o processo de avaliação foi realizado do dia 01 de novembro a 06 de dezembro de 2013.

A última atividade realizada pela CPA do câmpus Formiga foi à confecção do relatório parcial da avaliação do ano de 2013, encaminhado à CPA central em 25 de fevereiro de 2014, para elaboração do relatório geral da avaliação institucional do IFMG.

4.3.3 – Avaliação Corpo Discente

Dimensão Institucional	Fragilidades	Potencialidades	Propostas de ação
I- A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional	Desconhecimento do PDI. Desconhecimento da missão, dos princípios e dos objetivos do IFMG.		Está sendo finalizado o novo PDI e está prevista uma campanha de divulgação do mesmo em todo o Instituto.

<p>II-Políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão</p>	<p>Adequação da oferta dos cursos às necessidades locais e regionais.</p> <p>Articulação do IFMG com o mercado de trabalho para oferta de estágios e encaminhamento a vagas de emprego.</p> <p>Produção intelectual, artística e / ou cultural resultante dos projetos de pesquisa e de extensão.</p> <p>Contribuição das atividades de pesquisa e extensão para o desenvolvimento local/ regional.</p> <p>Integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão.</p> <p>Ações desenvolvidas no e pelo Programa de Mobilidade Acadêmica (Intercâmbio estudantil).</p>	<p>Políticas e mecanismos de incentivo à participação dos discentes e docentes em projetos de pesquisa e de extensão.</p> <p>Distribuição de bolsas de Assistência Estudantil, de Pesquisa e de Extensão.</p>	<p>A oferta de cursos foi feita com base em consulta à comunidade e levando em consideração as áreas estratégicas. Temos convênio de estágio com mais de 100 instituições e, recentemente, firmamos um convênio com a FIAT automóveis para a oferta de estágios.</p> <p>Foi criada a revista científica ForScience pelo câmpus Formiga, sendo que já está publicado o primeiro número da mesma.</p> <p>Vai entrar em funcionamento o projeto Intervalo Cultural, a fim de disponibilizar espaço para a expressão cultural da comunidade acadêmica.</p>
---	---	---	--

	<p>Desconhecimento das políticas institucionais para a criação, a expansão e a manutenção de cursos de pós-graduação.</p>		<p>Está sendo firmado um convênio com a Associação Comercial de Formiga e com o Clube de Dirigentes Lojistas para a elaboração de uma agenda conjunta de pesquisa e extensão. Já está em fase de elaboração o Índice de Preços ao consumidor de Formiga e o Índice de Confiança do Empresário, que serão de grande valia para a economia local em termos de acompanhamento econômico.</p> <p>Está sendo feita a reestruturação dos projetos pedagógicos dos cursos, onde se inclui a integração de ensino, pesquisa e extensão. No novo PDI existe a ação de ampla discussão de metodologias de ensino atuais que potencializem a</p>
--	---	--	---

		<p>integração destas três dimensões.</p> <p>O câmpus Formiga tem incentivado ativamente o intercâmbio de alunos pelo programa <i>Ciência sem Fronteiras</i>.</p> <p>A criação de cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> depende apenas das áreas tomarem essa iniciativa. Já se encontra na Capes em fase final de análise a proposta de um curso de pós- graduação <i>stricto sensu</i> de mestrado em Meio ambiente. Além desse curso, o IFMG viabiliza o projeto prodoutoral e está propondo mais três cursos de mestrado em Engenharia de Produtos, Educação e Administração.</p>
--	--	--

<p>III- Responsabilidade Social</p>	<p>O investimento em incubadoras de empresas e empresas juniores, bem como em captação de recursos.</p> <p>Desconhecimento sobre os programas e as ações do IFMG voltados para a promoção e desenvolvimento dos três pilares da sustentabilidade: econômico, social e ambiental.</p> <p>Incentivo à comunidade acadêmica para otimização dos recursos naturais e materiais.</p>	<p>Os programas e ações do IFMG relativos à assistência estudantil (bolsa permanência, auxílio moradia, transporte, creche, etc.).</p>	<p>Serão empenhados os projetos arquitetônicos e estruturais para a construção da incubadora de empresas.</p> <p>Quanto à empresa Júnior, o câmpus está fazendo o levantamento dos itens necessários para o apoio à criação da mesma.</p> <p>Será criado um plano de conscientização de uso de energia elétrica e água, além de conscientização ambiental.</p>
<p>IV- Comunicação com o público interno e externo</p>	<p>A qualidade dos veículos de comunicação e o tratamento da informação.</p> <p>Desconhecimento sobre a atuação da Ouvidoria como um canal de expressão e reivindicação para a comunidade.</p>	<p>Divulgação dos vestibulares (períodos de inscrição, datas de realização das provas, isenção de pagamento de taxas, inscrições pelo SISU e resultados).</p>	<p>Está em elaboração um plano de ação do setor de comunicação, com o objetivo de melhorar a divulgação de toda informação produzida e/ou de interesse dos setores do câmpus Formiga.</p> <p>Há um projeto de implantação do</p>

	Desconhecimento do estatuto, do regimento geral e o de ensino, dos Projetos Pedagógicos de Cursos - PPC, bem como das resoluções dos conselhos, da diretoria geral e de ensino.		serviço de Ouvidoria no câmpus Formiga. Entretanto, faz-se necessária a ampliação do quadro atual de servidores, para a sua concretização em curto prazo.
V- As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo	Desconhecimento dos programas e ações relativas à formação continuada e à capacitação do corpo técnico-administrativo. A criação de oportunidades de formação continuada, como cursos de extensão e de especialização, dentre outros. Desconhecimento sobre a adequação entre o número de vagas implantadas, o número de docentes e o de técnicos administrativos.	Os programas e as ações relativas à formação continuada e à capacitação do corpo docente.	Está em elaboração um plano de ação do setor de comunicação, com o objetivo de melhorar a divulgação de toda informação produzida e/ou de interesse dos setores do câmpus Formiga.
VI- Organização e gestão da instituição	O cumprimento dos estatutos, regimentos, organogramas,	A organização e cumprimento de prazos pré-	O cumprimento de estatutos e regimentos é verificado

	<p>regulamentos internos, normas acadêmicas e outros por parte da gestão, dos órgãos colegiados e dos servidores.</p> <p>As ações da Diretoria-Geral e Diretorias Sistêmicas de Ensino, de Administração e Planejamento e de Pesquisa e Extensão voltadas para a solução dos problemas do câmpus.</p> <p>A participação dos alunos e dos demais representantes da comunidade acadêmica nas reuniões e nos processos de tomada de decisão.</p>	<p>estabelecidos por parte do setor responsável pelo registro e controle acadêmico.</p>	<p>periodicamente em auditorias realizadas pelos setores competentes, nas quais o câmpus Formiga não teve nenhum registro de inconsistência.</p> <p>A participação de alunos e comunidade externa na participação das decisões está prevista nos regimentos e estatutos e todos estão sendo cumpridos.</p>
--	---	---	--

<p>VII – Infraestrutura física</p>	<p>Disponibilidade de técnicos de laboratório para atendimento ao público interno e externo em horários condizentes com as necessidades do mesmo.</p> <p>Condição de funcionamento dos banheiros, cantinas e restaurantes.</p> <p>Condição de funcionamento das quadras esportivas, bem como dos espaços de convivência e lazer.</p> <p>Condição de funcionamento (equipamentos, mobiliário, limpeza, iluminação, ventilação, acessibilidade) da biblioteca.</p> <p>Atualização e quantitativo de referências bibliográficas básicas, complementares e</p>	<p>Condição dos laboratórios didáticos especializados quanto à disponibilidade de <i>softwares</i>, insumos e equipamentos necessários ao bom desenvolvimento das aulas e quanto à oferta de apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade.</p> <p>Condição das salas de aula quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade e mobiliário.</p> <p>Condição dos laboratórios de informática quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza,</p>	<p>Foram liberadas pela reitoria quatro vagas para concurso de técnico em laboratório.</p> <p>A previsão para abertura de edital de concurso é março de 2014.</p> <p>Já foram empenhados e está sendo iniciada a elaboração dos projetos arquitetônicos e complementares de uma quadra poliesportiva, um restaurante universitário, uma área de convivência, um auditório e biblioteca.</p> <p>Foi solicitada a abertura de licitação para a contratação de empresa para a elaboração de projeto arquitetônico e complementar para os gabinetes de</p>
---	--	---	--

	<p>periódicos científicos, na modalidade física e virtual, que atenda à demanda do curso.</p> <p>Disponibilização de salas de professores e gabinetes/estações de trabalho para professor com dedicação exclusiva, observando-se capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos.</p> <p>Disponibilização de espaço destinado para o atendimento da coordenação aos alunos, observando-se capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos</p>	<p>iluminação, acessibilidade, mobiliário, à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos.</p>	<p>professores e para o prédio administrativo.</p>
--	--	--	--

	<p>equipamentos.</p> <p>Disponibilização de infraestrutura destinada aos trabalhos da CPA, considerando-se secretaria, funcionários, móveis e utensílios, aparelho telefônico, computadores, etc.</p>		
<p>VIII- Planejamento e avaliação das Ações da CPA</p>	<p>Cumprimento, por parte da Comissão Própria de Avaliação – CPA, das ações concernentes à aplicação da autoavaliação e à divulgação dos resultados.</p> <p>As mudanças promovidas decorrentes dos resultados da autoavaliação promovida pela CPA.</p>	<p>Participação no Processo de autoavaliação Promovido pela CPA</p>	<p>A atual CPA do câmpus Formiga foi constituída em janeiro de 2013 e está empenhada em aperfeiçoar o processo de avaliação institucional.</p>
<p>IX- Políticas de atendimento a estudantes e egressos</p>	<p>O apoio à participação em atividades científicas, técnicas, esportivas e culturais.</p> <p>Os programas e ações relacionados à integração e</p>	<p>Realização de estudos e análises de dados sobre ingressantes, evasão/abandono, relação professor/ quantidade de aluno por sala, etc.</p>	<p>Existe no câmpus desde 2011 um programa de bolsas de auxílio aos discentes para participação em eventos científicos.</p> <p>Além disso, todo ano</p>

	<p>acompanhamento dos egressos, bem como a sua inserção no mercado de trabalho.</p> <p>A criação de oportunidades de formação continuada.</p>		<p>são realizadas viagens técnicas com a disponibilização de transporte, conforme programação de cada coordenação de curso.</p>
<p>X- Sustentabilidade financeira</p>	<p>Desconhecimento da transparência na aplicação dos recursos financeiros para atendimento às atividades de ensino, pesquisa e extensão no câmpus.</p> <p>Desconhecimento da criação de oportunidades de formação continuada, como cursos de extensão e de especialização, dentre outros.</p> <p>Desconhecimento da participação coletiva na elaboração do planejamento anual.</p> <p>Desconhecimento do incentivo à comunidade acadêmica para</p>		<p>No portal da transparência, estão todos os gastos financeiros realizados pelo câmpus e por todo o IFMG, disponíveis para qualquer pessoa.</p> <p>Além disso, em cumprimento à lei nº 12.527, existe no <i>site</i> do IFMG o serviço de informação ao cidadão.</p> <p>O planejamento anual é feito com o direito de participação de todos, visto que cabe a cada coordenador de curso convocar o colegiado para a definição do</p>

	otimização dos recursos naturais e materiais.		<p>planejamento do setor.</p> <p>Conforme determinação regimental implementada no câmpus, todo colegiado possui representação de alunos.</p> <p>Apesar disso, observa-se a necessidade de envolver a comunidade acadêmica nas ações demandadas e divulgar mais ainda as informações já constantes no <i>site</i> do câmpus e no portal do IFMG.</p>
--	---	--	---

4.3.4. Avaliação Corpo Docente

Dimensão Institucional	Fragilidades	Potencialidades	Propostas de ação
I- A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional		Conhecimento sobre o PDI. Cumprimento da missão, princípios e objetivos do IFMG.	
II-Políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão	Produção intelectual, artística e / ou cultural resultante dos	Adequação da oferta dos cursos às necessidades locais e	Está sendo firmado um convênio com a Associação

	<p>projetos de pesquisa e de extensão.</p> <p>Contribuição das atividades de pesquisa e extensão para o desenvolvimento local/regional.</p> <p>Integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Desenvolvimento de políticas institucionais para a criação, a expansão e a manutenção de cursos de pós-graduação.</p>	<p>regionais.</p> <p>Articulação do IFMG com o mercado de trabalho para oferta de estágios e encaminhamento a vagas de emprego.</p> <p>Políticas e mecanismos de incentivo à participação dos discentes e docentes em projetos de pesquisa e de extensão.</p> <p>Distribuição de bolsas de Assistência Estudantil, Pesquisa e Extensão.</p> <p>Ações desenvolvidas no e pelo Programa de Mobilidade Acadêmica.</p>	<p>Comercial de Formiga e o Clube de Dirigentes Lojistas para a elaboração de uma agenda conjunta de pesquisa e extensão. Já está em fase de elaboração o Índice de Preços ao consumidor de Formiga e o Índice de Confiança do Empresário, que serão de grande valia para a economia local em termos de acompanhamento econômico.</p> <p>Está sendo feita a reestruturação dos projetos pedagógicos dos cursos, onde se inclui a integração de ensino, pesquisa e extensão.</p> <p>No novo PDI existe a ação de ampla discussão de metodologias de ensino atuais que potencializem a integração dessas três dimensões.</p> <p>A criação de cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> depende apenas das áreas.</p> <p>Já se encontra na Capes, em fase final</p>
--	---	--	--

			<p>de análise, a proposta de um curso de pós-graduação <i>stricto sensu</i> de mestrado em Meio ambiente.</p> <p>Além desse curso, o IFMG viabiliza o projeto prodoutoral e está propondo mais três cursos de mestrado em Engenharia de Produtos, Educação e Administração.</p>
III- Responsabilidade Social	<p>Os programas e as ações do IFMG voltados para a inclusão, desenvolvimento econômico e social e sustentabilidade em seus três pilares: econômico, social e ambiental.</p> <p>O investimento em incubadoras de empresas e empresas juniores, bem como em captação de recursos.</p>		<p>Serão empenhados os projetos arquitetônicos e estruturais para a construção da incubadora de empresas.</p> <p>Quanto à empresa Júnior, o câmpus está fazendo o levantamento dos itens necessários para o apoio à criação da mesma, visto que consiste em uma empresa independente do Instituto, que pode ser criada pelos alunos a qualquer momento.</p>
IV- Comunicação com o público interno e externo	<p>Desconhecimento sobre a atuação da Ouvidoria como um canal de expressão e reivindicação para a</p>	<p>Divulgação dos estatutos, regimentos, PPCs e resoluções.</p>	<p>Há um projeto de implantação do serviço de Ouvidoria no câmpus Formiga. Entretanto, faz-se</p>

	comunidade.	Qualidade dos veículos de comunicação, tratamento da informação, visibilidade dos fatos, transparência nos processos e divulgação de editais	necessária a ampliação do quadro atual de servidores, para a sua concretização em curto prazo.
V- As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo	Desconhecimento sobre políticas de formação continuada e de capacitação do corpo técnico-administrativo Desconhecimento sobre políticas de saúde ocupacional e de segurança do trabalho.	Políticas de formação continuada e de capacitação do corpo docente. Adequação entre o número de vagas implantadas / docentes / técnicos administrativos.	A CIPA está em fase de implantação no câmpus e realizará, além de suas atribuições, ações de saúde laboral. Está em elaboração um plano de ação do setor de comunicação do câmpus, que levará a conhecimento de todos, entre outras, as ações de incentivo à capacitação.
VI- Organização e gestão da instituição	As ações da Diretoria Geral e Diretorias Sistêmicas de Ensino, de Administração e Planejamento e de Pesquisa e Extensão voltadas para a solução de problemas do câmpus. A participação dos alunos e dos demais representantes da comunidade acadêmica nas reuniões e nos processos de tomada	O cumprimento dos estatutos, regimentos, organogramas, regulamentos internos, normas acadêmicas e outros por parte da gestão, dos órgãos colegiados e dos servidores. A organização e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos por parte do setor	A participação de alunos e da comunidade externa nas decisões está prevista nos regimentos e estatutos e todos estão sendo cumpridos.

	de decisão.	responsável pelo registro e controle acadêmico.	
VII – Infraestrutura física	<p>A condição das salas de aula quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade e mobiliário.</p> <p>A condição dos laboratórios didáticos especializados quanto à oferta de apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade.</p> <p>Desconhecimento da disponibilidade de técnicos de laboratório para atendimento ao público interno e externo em horários condizentes com as necessidades do mesmo.</p> <p>Desconhecimento da condição de funcionamento das quadras esportivas, bem como dos espaços de convivência e lazer.</p> <p>A disponibilização de sala de professores e</p>	<p>A condição dos laboratórios de informática quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos.</p> <p>A condição dos laboratórios didáticos especializados quanto à disponibilidade de <i>softwares</i>, insumos e equipamentos necessários ao bom desenvolvimento das aulas.</p> <p>A condição de funcionamento dos banheiros, cantinas e restaurantes.</p> <p>A condição de funcionamento (equipamentos, mobiliário, limpeza, iluminação, ventilação, acessibilidade) da biblioteca.</p>	<p>Foram liberadas pela reitoria quatro vagas para concurso de técnico em laboratório. O Edital de concurso deve ser aberto em março de 2014.</p> <p>Está sendo iniciada a elaboração dos projetos arquitetônicos e complementares de uma quadra poliesportiva, de um restaurante universitário, de uma área de convivência, de um auditório e da biblioteca. Já existe empenho para a construção dessa infraestrutura.</p> <p>Foi solicitada a abertura de licitação para a contratação de empresa para a elaboração de projeto arquitetônico e complementar para os gabinetes de professores e para o prédio administrativo.</p>

	<p>gabinetes/estações de trabalho para professor com dedicação exclusiva, observando-se capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos.</p> <p>A disponibilização de espaço destinado para o atendimento da coordenação aos alunos, observando-se capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos.</p> <p>Desconhecimento da disponibilização de infraestrutura destinada aos trabalhos da CPA, considerando-se secretaria, funcionários, móveis e utensílios, aparelho telefônico, computadores, etc.</p>	<p>A atualização e quantitativo de referências bibliográficas básicas, complementares e periódicos científicos, na modalidade física e virtual, que atenda a demanda do curso.</p>	
--	---	--	--

<p>VIII- Planejamento e avaliação das Ações da CPA</p>	<p>Desconhecimento das mudanças promovidas decorrentes dos resultados da autoavaliação promovida pela CPA.</p>	<p>O cumprimento, por parte da CPA, das ações concernentes à aplicação da autoavaliação e à divulgação dos resultados.</p> <p>A participação do docente no processo de autoavaliação promovido pela CPA.</p>	<p>A atual CPA do câmpus Formiga foi constituída em janeiro de 2013 e está empenhada em aperfeiçoar o processo de avaliação institucional.</p>
<p>IX- Políticas de atendimento a estudantes e egressos</p>	<p>Desconhecimento da realização de estudos e análises de dados sobre ingressantes, evasão/abandono, relação professor/quantidade de aluno por sala, etc. Desconhecimento dos programas e ações relacionados à integração e acompanhamento de egressos, bem como à sua inserção no mercado de trabalho.</p>	<p>O apoio à participação em atividades científicas, técnicas, esportivas e culturais.</p> <p>Os programas e ações do IFMG relativos à assistência estudantil (bolsa permanência, auxílio moradia, transporte, creche, etc.).</p>	<p>No PDI 2014 – 2018 estão previstas metas e ações de acompanhamento de evasão e egressos do câmpus Formiga.</p>
<p>X-Sustentabilidade financeira</p>	<p>A criação de oportunidades de formação continuada, como cursos de extensão e de especialização, dentre outros.</p> <p>O desconhecimento da participação coletiva na elaboração do planejamento anual.</p> <p>O desconhecimento</p>	<p>Transparência na aplicação dos recursos financeiros para atendimento às atividades de ensino, pesquisa e extensão no câmpus.</p>	<p>Será criado um plano de conscientização de uso de energia elétrica e água, além de conscientização ambiental.</p> <p>O Câmpus cumpre a normativa aprovada pelo Conselho Superior, que rege o processo de capacitação dos servidores do IFMG.</p>

	ao incentivo à comunidade acadêmica para otimização dos recursos naturais e materiais.		
--	--	--	--

4.3.5. Avaliação Corpo Técnico-Administrativo

Dimensão Institucional	Fragilidades	Potencialidades	Propostas de ação
I- A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional	Cumprimento da missão, dos princípios e objetivos do IFMG.	Conhecimento do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI do IFMG.	Entrará em vigor o novo PDI que prevê uma ampla divulgação de missão visão e objetivos estratégicos.
II-Políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão	<p>Ofertas de cursos condizentes com as necessidades locais/regionais.</p> <p>Articulação do IFMG com o mercado de trabalho para oferta de estágios e encaminhamento a vagas de emprego.</p> <p>Desconhecimento da produção intelectual, artística e/ou cultural resultantes dos projetos de pesquisa e extensão.</p> <p>A contribuição das atividades de pesquisa e extensão para o desenvolvimento local/regional.</p>	<p>Políticas e mecanismos de incentivo à participação dos discentes e docentes em projetos de pesquisa e extensão.</p> <p>A distribuição de bolsas de Assistência Estudantil de pesquisa e extensão.</p> <p>Ações desenvolvidas no e pelo Programa de Mobilidade Acadêmica (Intercâmbio Estudantil).</p> <p>Integração entre atividade de ensino, pesquisa e extensão.</p>	Está sendo elaborado um <i>workshop</i> regional a fim de potencializar o diálogo do câmpus com a sociedade civil organizada

	<p>O desenvolvimento de políticas institucionais para criação, expansão e manutenção de cursos de pós-graduação.</p>		
<p>III- Responsabilidade Social</p>	<p>Os programas e as ações do IFMG voltados para a inclusão e para o desenvolvimento econômico e social.</p> <p>Desconhecimento dos programas e ações do IFMG voltados para promoção e desenvolvimento dos três pilares da sustentabilidade: econômico, social e ambiental.</p> <p>O investimento em incubadoras de empresas e empresas juniores bem como em captação de recursos.</p>		<p>Serão empenhados os projetos arquitetônicos e estruturais para a construção da incubadora de empresas.</p> <p>O câmpus está fazendo o levantamento dos itens necessários para o apoio à criação da empresa Júnior.</p>
<p>IV- Comunicação com o público interno e externo</p>	<p>A divulgação do estatuto, do regimento geral e o de ensino, dos Projetos Pedagógicos de cursos, bem como das resoluções dos conselhos, da diretoria geral e do ensino.</p> <p>A qualidade dos</p>	<p>A divulgação dos vestibulares, período de inscrição, data de realização das provas, isenção de pagamentos de taxas, inscrições pelo SISU e resultados.</p>	<p>Está em elaboração um plano de ação do setor de comunicação, com o objetivo de melhorar a divulgação de toda informação produzida e/ou de interesse dos setores do câmpus Formiga.</p> <p>Há um projeto de implantação do</p>

	<p>veículos de comunicação e o tratamento de informações (visibilidade dos fatos, transparência nos processos, antecedência na divulgação, divulgação de editais, clareza e objetividade das informações).</p> <p>Atuação da Ouvidoria no câmpus como um canal de expressão e reivindicações para a sociedade.</p>		<p>serviço de Ouvidoria no câmpus Formiga.</p> <p>Entretanto, faz-se necessária a ampliação do quadro atual de servidores, para a sua concretização em curto prazo.</p>
<p>V- As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo</p>	<p>Os programas e as ações relativas à formação continuada e à capacitação do corpo técnico-administrativo.</p> <p>Adequação entre o número de vagas implantadas, o número de docentes e o número de técnicos administrativos.</p> <p>As ações voltadas para a saúde ocupacional e a segurança do trabalho.</p>	<p>Os programas e as ações relativas à formação continuada e à capacitação do corpo docente</p>	<p>Esta em fase de implantação no câmpus a CIPA, que vai realizar, além de suas atribuições, ações de saúde laboral.</p> <p>O câmpus cumpre a normativa aprovada pelo Conselho Superior que rege o processo de capacitação dos servidores do IFMG.</p>
<p>VI- Organização e gestão da instituição</p>	<p>O cumprimento dos estatutos, regimentos, organogramas, regulamentos</p>	<p>As ações da Diretoria Geral e Diretorias Sistêmicas voltadas para a solução dos</p>	<p>O cumprimento de estatutos e regimentos é verificado periodicamente em</p>

	internos, normas acadêmicas e outros por parte dos servidores.	problemas do câmpus. A organização e cumprimento de prazos pré-estabelecidos por parte do setor responsável pelo registro e controle acadêmico.	auditorias realizadas pelos setores competentes, nas quais o câmpus Formiga não teve nenhum registro de inconsistência.
VII – Infraestrutura física	<p>Condição dos laboratórios didáticos especializados quanto à oferta de apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade.</p> <p>Disponibilidade de técnicos de laboratório para atendimento ao público interno e externo em horários condizentes com as necessidades do mesmo.</p> <p>Condição de funcionamento das quadras esportivas, bem como dos espaços de convivência e lazer.</p> <p>Disponibilização de salas de professores e gabinetes/estações de trabalho para professor com dedicação exclusiva, observando-se capacidade de acomodação,</p>	<p>Condição das salas de aula quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade e mobiliário.</p> <p>Condição dos laboratórios de informática quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos.</p> <p>Condição dos laboratórios didáticos especializados quanto à disponibilidade de <i>softwares</i>, insumos e equipamentos necessários ao bom desenvolvimento das aulas.</p> <p>Condição de funcionamento dos banheiros, cantinas e</p>	<p>Foram liberadas pela reitoria quatro vagas para concurso de técnico em laboratório, cujo edital deverá ser aberto em março de 2014.</p> <p>Já foram empenhados e está sendo iniciada a elaboração dos projetos arquitetônicos e complementares de uma quadra poliesportiva, um restaurante universitário, uma área de convivência, um auditório e biblioteca.</p> <p>Foi solicitada a abertura de licitação para a contratação de empresa para a elaboração de projeto arquitetônico e complementar para os gabinetes de professores e para o prédio administrativo.</p>

	<p>ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos.</p> <p>Disponibilização de espaço destinado para o atendimento da coordenação aos alunos, observando-se capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos.</p>	<p>restaurantes.</p> <p>Condição de funcionamento (equipamentos, mobiliário, limpeza, iluminação, ventilação, acessibilidade) da biblioteca.</p> <p>Atualização e quantitativo de referências bibliográficas básicas, complementares e periódicos científicos, na modalidade física e virtual, que atenda a demanda do curso.</p>	
VIII- Planejamento e avaliação das Ações da CPA	<p>Disponibilização de infraestrutura destinada aos trabalhos da CPA, considerando-se secretaria, funcionários, móveis e utensílios, aparelho telefônico, computadores, etc.</p> <p>A participação no processo de autoavaliação promovido pela CPA.</p> <p>As mudanças promovidas decorrentes dos resultados da autoavaliação promovida pela CPA.</p>	<p>Cumprimento, por parte da Comissão Própria de Avaliação – CPA, das ações concernentes à aplicação da autoavaliação e à divulgação dos resultados.</p>	<p>A atual CPA do câmpus Formiga foi constituída em janeiro de 2013 e está empenhada em aperfeiçoar o processo de avaliação institucional.</p>
IX- Políticas de atendimento a	<p>O apoio à participação em</p>	<p>Os programas e ações do IFMG</p>	<p>No PDI 2014 – 2018 estão previstas metas</p>

<p>estudantes e egressos</p>	<p>atividades científicas, técnicas, esportivas e culturais.</p> <p>Realização de estudos e análises de dados sobre ingressantes, evasão/abandono, relação professor/quantidade de aluno por sala, etc.</p> <p>Os programas e ações relacionados à integração e acompanhamento dos egressos, bem como à sua inserção no mercado de trabalho.</p>	<p>relativos à assistência estudantil (bolsa permanência, auxílio moradia, transporte, creche, etc.).</p>	<p>e ações de acompanhamento de evasão e egressos do câmpus Formiga.</p>
<p>X-Sustentabilidade financeira</p>	<p>Desconhecimento da criação de oportunidades de formação continuada, como cursos de extensão e de especialização, dentre outros.</p> <p>Participação coletiva na elaboração do planejamento anual.</p> <p>Transparência na aplicação dos recursos financeiros para atendimento às atividades de ensino, pesquisa e extensão no câmpus.</p> <p>Incentivo à comunidade acadêmica para otimização dos recursos naturais e</p>		<p>No portal da transparência, estão todos os gastos financeiros realizados pelo câmpus e por todo o IFMG, disponíveis para qualquer pessoa.</p> <p>Além disso, em cumprimento à lei nº 12.527, existe no <i>site</i> do IFMG o serviço de informação ao cidadão.</p> <p>O planejamento anual é feito com o direito de participação de todos, visto que cabe a cada coordenador de curso convocar o colegiado para a</p>

	materiais.		<p>definição do planejamento do setor.</p> <p>Conforme determinação regimental que já foi implementada no câmpus, todo colegiado possui representação de alunos.</p> <p>Apesar disso, observa-se a necessidade de envolver a comunidade acadêmica nas ações demandadas e divulgar mais ainda as informações já constantes no <i>site</i> do câmpus e no portal do IFMG.</p>
--	------------	--	---

4.4. Câmpus Governador Valadares

4.4.1. Breve histórico do IFMG Câmpus Governador Valadares

O câmpus do IFMG em Governador Valadares foi a primeira instituição de ensino pública federal instalada na cidade, no dia 9 de outubro de 2009. Situada no Leste do Estado de Minas Gerais e localizada na mesorregião do Vale do Rio Doce, Governador Valadares conta atualmente com uma população aproximada de 263.594 habitantes (Fonte: IBGE/2010).

No dia 26 de março de 2012, estudantes e servidores iniciaram as atividades na sede própria e no dia 25 de maio de 2012, o câmpus foi inaugurado. A sede própria fica localizada na Avenida Minas Gerais, 5353, bairro Ouro Verde. O prédio principal apresenta 24 salas de aulas, 2 laboratórios didáticos, 2 laboratórios de informática, 1 biblioteca, 1 sala de estudos e 1 sala de professores. O prédio administrativo acolhe o Setor de Registro Acadêmico (SRA),

o gabinete do diretor, sala de reuniões e videoconferências, almoxarifado, setor de TI, sala de coordenações e sala da administração, além de um pequeno auditório.

Atualmente, o câmpus Governador Valadares oferece os seguintes cursos:

- Superiores: Bacharelado em Engenharia de Produção e Tecnologia em Gestão Ambiental;
- Técnicos – Modalidade Integrada: Técnico em Meio Ambiente; Técnico em Segurança do Trabalho;
- Técnicos – Modalidade Subsequente: Técnico em Segurança do Trabalho.

4.4.2. Evolução do processo de avaliação institucional e evolução institucional decorrente dos processos de avaliação da CPA

A CPA foi constituída em 2011, em atendimento às normas definidas no artigo 11 da Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, e da Portaria 11/2011 do câmpus. A comissão foi criada com as funções de coordenar, articular e processar a avaliação interna da Instituição e disponibilizar as informações às instâncias pertinentes.

Apesar de não contar com a estrutura mínima para suporte aos trabalhos, a CPA local vem realizando a atividade autoavaliação do câmpus, previstas na legislação e delegadas pela CPA central (Reitoria), e de divulgação dos resultados, tanto para a comunidade acadêmica quanto para a CPA central. O processo de avaliação tem evoluído, considerando-se o aperfeiçoamento dos métodos empregados (recursos de TI), as análises dos resultados, a melhoria dos questionários, as trocas de experiência com outros câmpus e as capacitações de seus membros por meio de cursos oferecidos pela CPA central.

A CPA local procura realizar parceria com outras comissões, levantamentos sobre acessibilidade, pesquisa de satisfação sobre os serviços de cantina, divulgação de resultados e conscientização dos alunos com respeito à importância do processo de autoavaliação, encaminhamento de queixas aos diretores responsáveis por cada área. Entretanto ainda é preciso evoluir muito: melhorar o canal de comunicação, criar estrutura mínima para

funcionamento adequado da CPA, engajar mais alunos e a comunidade externa no processo, definir junto com a direção da unidade metas a serem cumpridas no câmpus em ressonância com o PDI, etc.

	Indicadores	Professores	Discentes	Técnicos	Proposta
1	O seu conhecimento do PDI - IFMG	Regular/ Bom	Desconheço	Bom/Ótimo	- Discutir periodicamente o PDI com a comunidade. - Promover atualizações constantes do PDI em atendimento às demandas da comunidade acadêmica.
2	O cumprimento da missão, dos princípios e dos objetivos do IFMG	Regular/ Bom	Bom/ Desconheço	Bom/Regular	- Incentivar a comunidade acadêmica a conhecer os princípios e os objetivos do IFMG.
3	Oferta de cursos condizente com as necessidades locais	Regular	Regular/ Bom	Ruim/Regular	- Avaliar a oferta de cursos em consonância com os arranjos produtivos locais; - Ampliar o processo de discussão com docentes, comunidade e empresários sobre as

					demandas de formação.
4	Articulação do IFMG com o mercado de trabalho para oferta de estágios e encaminhamento para vagas de emprego	Regular/Ruim	Ruim/Péssimo	Ruim/Péssimo	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar o contato com as empresas da região (lei do estágio). - Firmar mais convênios e parcerias. - Dar visibilidade aos cursos do câmpus. - Realizar parcerias com o CIEE/SINE. - Preparar os alunos para elaboração de currículos e participação em entrevistas; - Divulgar programas de <i>Trainee</i>, Concursos Públicos e Programas de Estágio.

5	As políticas e mecanismos de incentivo à participação dos discentes e docentes em projetos de pesquisa e de extensão	Bom/ Regular	Bom/ Regular	Regular/ Ruim	- Divulgar os editais internos e externos de pesquisa e extensão.
6	A produção intelectual, artística e/ou cultural resultante dos projetos de pesquisa e de extensão	Regular/ Bom	Regular/ Bom	Regular/ Ruim	- Estimular o aumento da qualidade e quantidade dessa produção.
7	A contribuição das atividades de pesquisa e extensão para o desenvolvimento local/regional	Regular/ Bom	Regular/ Bom	Regular/ Ruim	- Estimular e motivar docentes, discentes e técnicos administrativos (pedagogos e técnicos em assuntos educacionais) a fazerem projetos de pesquisa e extensão.
8	A distribuição de bolsas de Assistência Estudantil, de Pesquisa e de Extensão	Bom/ Regular	Bom/ Regular	Regular/ Bom	- Estimular e motivar docentes, discentes e técnicos administrativos (pedagogos e técnicos em assuntos

					educacionais) a fazerem projetos de pesquisa e extensão.
9	A integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão	Regular/ Bom	Regular/ Bom	Regular/ Péssimo	<ul style="list-style-type: none"> - Propor mecanismos para integrar as atividades de ensino, pesquisa e extensão. - Divulgar as ações realizadas nesse sentido.
10	As ações desenvolvidas no e pelo Programa de Mobilidade Acadêmica (Intercâmbio Estudantil)	Desconhecidas	Desconhecidas	Desconhecidas	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgar os programas de mobilidade acadêmica existentes, como o <i>Ciências sem Fronteiras</i>. - Incentivar a participação dos discentes. - Assessorar os discentes em PMA nas atividades concernentes ao programa.
11	O desenvolvimento de políticas institucionais para a criação, a	Ruim/ Desconhecido	Péssimo/Desconhecido	Ruim/Desconhecido	<ul style="list-style-type: none"> - Propor cursos de pós-graduação <i>lato e stricto sensu</i> no câmpus.

	expansão e a manutenção de cursos de pós-graduação				
12	Os programas e as ações do IFMG voltados para a inclusão e para o desenvolvimento econômico e social	Regular/ Bom	Desconhecido /Regular	Regular/Ruim	<ul style="list-style-type: none"> - Intensificar a divulgação das ações que já são realizadas pelo IFMG. - Promover ações que insiram alunos de todos as modalidades de ensino.
13	Os programas e as ações do IFMG voltados para a promoção e desenvolvimento dos três pilares da sustentabilidade: econômico, social e ambiental	Regular/ Bom	Regular/ Desconhecido	Regular/ Desconhecido	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver programas e ações voltados para a promoção da sustentabilidade. Atualmente foi constituída comissão permanente para se atentar a essas questões.

14	O investimento em incubadoras de empresas e empresas juniores, bem como em captação de recursos	Regular/Desconhecido	Péssimo/Desconhecido	Péssimo/Desconhecido	<p>- Consolidar as ações relativas à primeira empresa júnior do câmpus, que congrega os três cursos: Segurança do Trabalho, Gestão Ambiental e Engenharia de Produção.</p> <p>- Propor a implementação de novas empresas juniores no câmpus.</p>
15	A divulgação do estatuto, do regimento geral e o de ensino, dos Projetos Pedagógicos de Cursos - PPC, bem como das resoluções dos conselhos, da diretoria geral de ensino	Bom/Regular	Regular/Desconhecido	Regular	<p>- Intensificar a divulgação do Estatuto, Regimento, PPC's e resoluções entre os estudantes.</p>

16	A qualidade dos veículos de comunicação e o tratamento da informação (visibilidade dos fatos, transparência nos processos, antecedência de divulgação, publicidade de editais, clareza e objetividade das informações)	Regular/ Bom	Regular/ Bom	Regular/Ruim	- Aperfeiçoar o processo de comunicação e o tratamento da informação no câmpus.
17	A divulgação dos vestibulares, período de inscrição, datas de realização das provas, isenção de pagamento de taxas, inscrições pelo SISU e resultados	Regular/ Bom	Bom/Ótimo	Bom	- Investir na melhoria contínua da divulgação do vestibular.
18	A atuação da Ouvidoria como um canal de expressão e reivindicação para a comunidade	Desconhe- cida	Desconhe- cida	Desconhecida	- Instituir canal de Ouvidoria e divulgar essa ferramenta de reivindicação.

19	Os programas e as ações relativas à formação continuada e à capacitação do corpo docente	Regular/ Desconhecido	Desconhecidos	Ruim/Desconhecido	<ul style="list-style-type: none"> - Estimular a formação continuada através de apoio e flexibilização de carga horária. - Propor critérios objetivos e claros de afastamento para capacitação.
20	Os programas e as ações relativas à formação continuada do corpo técnico-administrativo	Desconhecidos/ Regular	Desconhecidos	Ruim/Péssimo	<ul style="list-style-type: none"> - Estimular a formação continuada através de apoio e flexibilização de carga horária. - Propor critérios objetivos e claros de afastamento para capacitação.
21	Adequação entre o número de vagas implantadas, o número de docentes e o de técnicos administrativos	Ruim	Desconhecida/Ruim	Péssimo	<ul style="list-style-type: none"> - Aprofundar a discussão sobre o efeito da relação entre número de alunos, docentes e técnicos, com a qualidade do ensino. Este tema já está sendo discutido nas reuniões semanais e jornadas pedagógicas.

					- Adequar o número de vagas implantadas, o número de docentes e o de técnicos administrativos.
22	As ações voltadas para a saúde ocupacional e a segurança do trabalho	Desconhecidas	Desconhecidas	Péssimas/Desconhecidas	- Estabelecer ações de saúde ocupacional e segurança do trabalho, tendo em vista a própria oferta de curso de segurança do trabalho e o bem estar dos servidores.
23	O cumprimento dos estatutos, regimentos, organogramas, regulamentos internos, normas acadêmicas e outros por parte da gestão e dos órgãos colegiados	Regular/Bom	Regular/Desconhecido	Regular/Ruim	- Dar transparência a essas normas e regulamentos, lutando pelo seu cumprimento.
24	O cumprimento dos estatutos, regimentos, organogramas, regulamentos internos, normas acadêmicas e outros por parte	Regular/Bom	Regular/Desconhecido	Regular/Bom	- Incentivar o conhecimento das normas e seu cumprimento para o bom funcionamento do câmpus.

	dos servidores				
25	As ações da Diretoria Geral e Diretorias Sistêmicas de Ensino, de Administração e Planejamento e de Pesquisa e Extensão voltadas para a solução dos problemas do câmpus	Regular/ Ruim	Regular/ Ruim	Péssimo/ Regular	- Este item apresenta alguma fragilidade que não está clara. É sugerido às diretorias uma sondagem a respeito de suas ações na solução de problemas. É importante ressaltar que pontos como transparência e comunicação das ações podem servir para melhorar esse quadro, uma vez que muitas situações fogem ao poder das diretorias por questões orçamentárias, burocráticas e temporais.
26	A participação dos alunos e dos demais representantes da comunidade acadêmica nas	Regular/ Ruim	Regular/Ruim	Regular/Bom	- Realizar reuniões/balanços periódicos com estudantes e professores.

	reuniões e nos processos de tomada de decisão				
27	A organização e cumprimento de prazos pré-estabelecidos por parte do setor responsável pelo registro e controle acadêmico	Regular/ Bom	Regular/ Ruim	Regular/Bom	- A melhoria do processo já está prevista com o uso de sistema informatizado (CONNECTA). É sugerida uma revisão dos processos de forma a evitar burocracias desnecessárias, integração do que for possível, minimização do uso de papel e aumento da velocidade de emissão dos documentos. Importante também a cobrança junto aos docentes pelo cumprimento dos prazos legais e organizacionais.

28	Condição das salas de aula quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade e mobiliário	Bom/Ótimo	Bom/Ótimo	Bom/Ótimo	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar manutenção preventiva no tocante à iluminação e ar condicionado. - Desencadear ações de conservação de água e energia (educação ambiental e CICE).
29	Condição dos laboratórios de informática quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos	Bom/Regular	Bom/Ótimo	Bom/Ótimo	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibilizar laboratório.
30	Condição dos laboratórios didáticos especializados quanto à disponibilidade de <i>software</i> ,	Regular/Bom	Regular/Bom	Regular/Desconhecido	<ul style="list-style-type: none"> - Definir coordenadores de laboratórios para garantir o uso efetivo dos mesmos. - criar normas de

	insumos e equipamentos necessários ao bom desenvolvimento das aulas				acesso e uso dos laboratórios. - Investir na manutenção dos equipamentos e no planejamento de novas aquisições.
31	Condição dos laboratórios didáticos especializados quanto à oferta de apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade	Regular/Desconhecido	Regular/Desconhecido	Desconhecido	- Verificar as condições de uso dos laboratórios e divulgar junto à comunidade o que está sendo realizado.
32	Disponibilidade de técnicos de laboratório para atendimento ao público interno e externo em horários condizentes com as necessidades do mesmo	Regular/Bom	Regular/Desconhecido	Regular/Ruim	- Divulgar o horário de disponibilidade dos técnicos de laboratório.
33	Condição de Funcionamento dos banheiros, cantinas e	Regular	Regular/Péssimo	Bom/Péssimo	- realizar reuniões periódicas com os responsáveis para debater possíveis

	restaurantes				<p>mudanças que garantam melhor atendimento.</p> <p>- Tornar pública, através de placa, a comissão responsável pela fiscalização do contrato.</p>
34	Condição de funcionamento das quadras esportivas, bem como dos espaços de convivência e lazer	Desconhecido/Péssimo	Desconhecido/Péssimo	Péssimo/Desconhecido	<p>- Informar à comunidade acadêmica sobre o cronograma de construção do ginásio.</p> <p>- Incentivar o acompanhamento e fiscalização das obras.</p>
35	Condição de funcionamento (equipamentos, mobiliário, limpeza, iluminação, ventilação, acessibilidade) da biblioteca	Regular	Regular/Bom	Regular/Péssimo	<p>- Desenvolver e executar projeto para construção da biblioteca.</p>
36	Atualização e quantitativo de referências	Regular/Bom	Regular/Bom	Regular/Bom	<p>- Continuar investindo na aquisição do acervo,</p>

	<p>bibliográficas básicas, complementares e periódicos científicos, na modalidade física e virtual, que atenda a demanda do curso</p>				<p>principalmente dos livros que já se encontram empenhados.</p>
37	<p>Disponibilização de sala de professores e gabinetes/estações de trabalho para professor com dedicação exclusiva, observando-se capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos</p>	Péssimo	Regular/ Bom	Péssimo	<p>- Investir na construção de gabinetes/salas de professores.</p>

38	Disponibilização de espaço destinado para o atendimento da coordenação aos alunos, observando-se capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos	Ruim/ Péssimo	Regular/ Bom	Regular/Ruim	- Todas as coordenações de curso se encontram em uma única sala, juntamente com a coordenação de pesquisa, extensão e pedagógica. Os novos prédios, segundo a direção, tem previsão de espaço específico. É fundamental envidar maiores esforços na construção desse espaço.
39	Disponibilização de infraestrutura destinada aos trabalhos da CPA, considerando-se secretaria, funcionários, móveis e utensílios, aparelho telefônico, computadores, etc.	Ruim/ Desconhecido	Desconhecido	Regular/Ruim	- Implementar a estrutura física destinada às ações da CPA.

40	Cumprimento, por parte da Comissão Própria de Avaliação - CPA das ações concernentes à aplicação da autoavaliação e à divulgação dos resultados	Regular/Bom	Regular/Desc onhecido	Regular/Péssi mo	<p>- Todos os prazos e ações relativos à autoavaliação foram cumpridos. Entretanto a CPA tem encaminhado as demandas e não tem dado o devido retorno para a comunidade. É importante manter contato direto com a diretoria para, periodicamente, dar respostas à comunidade.</p> <p>- Definir com a diretoria como as análises feitas pela CPA poderão se tornar melhorias efetivas para o câmpus.</p> <p>- Divulgar os trabalhos da CPA, ressaltando a importância da autoavaliação.</p>
----	---	-------------	-----------------------	------------------	---

41	A sua participação no processo de autoavaliação promovido pela CPA	Regular/ Bom	Regular/ Bom	Regular	- Incentivar a participação da comunidade acadêmica no processo avaliativo.
42	As mudanças promovidas decorrentes dos resultados da autoavaliação promovida pela CPA	Regular/ Desconhecido	Desconheço	Desconheço	- Cobrar dos gestores a concretização das ações reivindicadas no processo avaliativo. - Melhorar a divulgação das mudanças promovidas.
43	Apoio à participação em atividades científicas, técnicas, esportivas e culturais	Regular/ Bom	Bom/ Regular	Bom/Regular	- Para as atividades internas, melhorar a disponibilidade de espaço físico e propor horários adequados à disponibilidade do público. - Para as atividades externas, apresentar aos alunos as oportunidades que o IFMG oferece e incentivar a participação dos mesmos.

44	Os programas e ações do IFMG relativos à assistência estudantil (bolsa permanência, auxílio moradia, transporte, creche, etc.)	Regular/ Bom	Regular/ Bom	Bom	- Informar aos alunos e professores sobre a existência do Programa de Assistência Estudantil e suas regras.
45	Realização de estudos e análises de dados sobre ingressantes, evasão/abandono, relação professor/quantidade de aluno por sala, etc.	Ruim/ Regular	Desconhecido /Péssimo	Péssimo/Ruim	- Realizar análises e estudos sobre os assuntos propostos no indicador.
46	Os programas e ações relacionados à integração e acompanhamento dos egressos, bem como sua inserção no mercado de trabalho	Ruim/Desconhecido	Desconhecido /Péssimo	Péssimo	- Implementar política de acompanhamento do egresso.

47	A criação de oportunidades de formação continuada, como cursos de extensão e de especialização, entre outros.	Ruim/ Desconhecido	Desconhecido/ Péssimo	Desconhecido / Péssimo	- Implementar política de cursos de extensão e especialização.
48	A participação coletiva na elaboração do planejamento anual	Bom/ Regular	Desconhecido	Ruim/ Desconhecido	- Elaborar estratégias com vistas à participação coletiva no planejamento anual.
49	Transparência na aplicação dos recursos financeiros para atendimento às atividades de ensino, pesquisa e extensão no câmpus.	Bom/ Regular	Desconhecido/ Regular	Ruim/ Desconhecido	- Tornar transparente a aplicação de recursos financeiros em conformidade com a lei de acesso à informação.
50	Incentivo à comunidade acadêmica para otimização dos recursos naturais e materiais	Regular/ Bom	Desconhecido/ Péssimo	Regular/ Desconhecido	- Implantar a CICE - Comissão Interna de Conservação de Energia e definição de estratégias para economia de material.

4.4.3.1 Análise dos dados GV – Comunidade Externa

		Comunidade Externa	Proposta
1	O cumprimento da missão, dos princípios e dos objetivos do IFMG	Desconhecido	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgar a missão, princípios e objetivos do IFMG na mídia. - Intensificar a divulgação dos resultados obtidos pelo câmpus através do jornal interno.
2	Oferta de cursos condizentes com as necessidades locais/regionais	Regular	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer uma política de egressos e uma revisão constante das demandas locais.
3	Preparação do aluno para o mercado de trabalho	Regular/Ruim	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a revisão dos PPCs em conformidade com a IN 01/2012 da Pró-Reitoria de Ensino. - Intensificar parcerias com as empresas para projetos, visitas técnicas e realização de estágios.
4	A contribuição das atividades de pesquisa e extensão para o desenvolvimento local/regional	Regular/Desconhecido	<ul style="list-style-type: none"> - Tornar mais acessível as informações sobre as ações de pesquisa e extensão que incidem ou possam incidir sobre o desenvolvimento local/regional.

5	Os programas e as ações do IFMG voltados para a inclusão social	Regular/Desconhecido	<ul style="list-style-type: none"> - Promover o acompanhamento de alunos com necessidades especiais. - Intensificar as ações voltadas para a promoção da acessibilidade, política de bolsas de moradia, alimentação e auxílio transporte.
6	Os programas e as ações do IFMG voltados para a promoção e desenvolvimento dos três pilares da sustentabilidade: econômico, social e ambiental.	Regular/Desconhecido	<ul style="list-style-type: none"> - Tornar conhecidos os programas e ações desenvolvidas nesses três pilares.
7	Considerações da sociedade sobre a imagem pública do IFMG	Regular/Bom	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar a comunicação e a promoção da imagem do IFMG.
8	A qualidade dos veículos de comunicação e o tratamento da informação (visibilidade dos fatos, transparência nos processos, antecedência de divulgação, publicação de editais, clareza e objetividade das informações).	Bom/Regular	<ul style="list-style-type: none"> Intensificar as ações voltadas para a comunicação e a promoção da imagem do IFMG.

9	A divulgação dos vestibulares, período de inscrição, datas de realização das provas, isenção de pagamento de taxas, inscrições pelo SISU e resultados.	Bom	- A Copeves local teve papel decisivo na melhoria desse indicador, pois criou, dentro de suas possibilidades, mecanismos para melhoria da divulgação do vestibular e dos resultados. - Melhorar as condições de funcionamento da Copeves.
10	A atuação da Ouvidoria como um canal de expressão e reivindicação para a comunidade	Desconhecido	- Instituir a Ouvidoria no IFMG.
11	Manutenção do quadro de professores com formação necessária para atuação nas diferentes modalidades e níveis de ensino do IFMG.	Bom/Ótimo	
12	Manutenção do quadro de profissionais técnico-administrativos com formação necessária para atendimento da demanda escolar.	Bom/Regular	
13	As ações da Diretoria-Geral e Diretorias Sistêmicas de Ensino, de Administração e Planejamento e de Pesquisa e Extensão voltadas para a solução dos problemas do câmpus.	Regular/Ruim	- Implementar as ações relacionadas a essa questão. - Investir na transparência e na divulgação das ações realizadas pelas diretorias, de modo a evitar impressões ou julgamentos equivocados.

14	A participação dos representantes da comunidade externa em reuniões e atividades desenvolvidas pelo câmpus.	Ruim/Desconhecido	- Incentivar a participação da comunidade externa nas ações desenvolvidas pelo câmpus.
15	Condição das salas de aula quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade e mobiliário.	Bom/Ótimo	
16	Condição dos laboratórios de informática quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos.	Bom	
17	A condição dos laboratórios didáticos especializados quanto à disponibilidade de <i>softwares</i> , insumos e equipamentos necessários ao bom desenvolvimento das aulas.	Bom/Regular	

18	Condição de funcionamento dos banheiros, cantinas e restaurantes quanto aos equipamentos, mobiliário, limpeza, iluminação, ventilação e acessibilidade.	Bom/Ruim	- Investir em melhorias que favoreçam o funcionamento dos banheiros e da cantina.
19	Condição de funcionamento das quadras esportivas, bem como dos espaços de convivência e lazer.	Desconhecido	- Incentivar a comunidade externa a acompanhar a execução das obras relativas à construção do ginásio, prevista para 2014.
20	Condição de funcionamento da biblioteca quanto à oferta de referências bibliográficas atualizadas e aos equipamentos, mobiliário, limpeza, iluminação, ventilação, acessibilidade	Bom/Regular	- Investir na melhoria do funcionamento da biblioteca.
21	A sua participação no processo de autoavaliação promovido pela Comissão Própria de Avaliação - CPA.	Bom/ótimo	- Incentivar a comunidade externa a participar mais do processo de avaliação institucional, de forma a aumentar o número de participantes.
22	O apoio à participação em atividades científicas, técnicas, esportivas e culturais	Regular/Desconhecido	- Divulgar as ações do IFMG voltadas para essa área.

23	Os programas e ações do IFMG relativos à assistência estudantil (bolsa permanência, auxílio moradia, transporte, creche, etc.).	Bom/Regular	- Divulgar as ações do IFMG voltadas para essa área.
24	Os programas e ações relacionados à integração e acompanhamento dos egressos, bem como à sua inserção no mercado de trabalho.	Regular/Desconhecido	- Implementar e tornar conhecidos os programas de acompanhamento de egressos e políticas de inserção no mercado de trabalho.
25	A criação de oportunidades de formação continuada, como cursos de extensão e de especialização, dentre outros.	Desconhecido	- Desenvolver projetos de cursos de especialização e implementá-los.
26	Transparência na aplicação dos recursos financeiros para atendimento às atividades de ensino, pesquisa e extensão no câmpus.	Desconhecido	- Realizar reuniões e balanços periódicos com estudantes, professores, técnicos administrativos e comunidade a fim de divulgar a aplicação dos recursos financeiros.

4.5. Câmpus Ouro Branco

4.5.1. Breve histórico do IFMG Câmpus Ouro Branco

O câmpus Ouro Branco, localizado na cidade de Ouro Branco, é uma das unidades de ensino que integra o Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG). Inicialmente configurado como uma Unidade Avançada do IFMG Câmpus Ouro Preto, a partir do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação-MEC (IFMG, 2011b) passou à condição de câmpus do IFMG em 2011.

Pertencente à região do Alto Paraopeba, o câmpus tem em seu entorno as cidades de Conselheiro Lafaiete, Congonhas, Entre Rios de Minas, São Brás do Suaçuí, Jeceaba, Belo Vale, Desterro de Entre Rios, Queluzito, Casa Grande, Cristiano Ottoni, Caranaíba, Santana dos Montes e Itaverava.

No ano calendário de 2013, contou com o auxílio de 10 funcionários do setor administrativo, 24 professores distribuídos para o atendimento de 140 alunos matriculados nos cursos superiores de Licenciatura em Computação, Bacharelado em Administração e Bacharelado em Engenharia Metalúrgica, além dos cursos técnicos integrados de Informática, Administração e Metalurgia.

Em franca expansão, para o ano calendário de 2014, está prevista a chegada de novos funcionários para a área administrativa e docente, além do início da construção do câmpus.

4.5.2. Evolução do processo de avaliação institucional e evolução institucional decorrente dos processos de avaliação da CPA

Dimensão Institucional	Plano de Ação - Ano calendário 2013	Resultados Obtidos e Acompanhados pela CPA
I- A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional	Divulgação do PDI. Incentivar a criação de grupos de discussão do	O novo PDI foi elaborado com a participação de todos os servidores que se reuniram em comissões

	<p>PDI atual;</p> <p>Alavancar o processo de revisão para um novo PDI, através da participação de toda a comunidade acadêmica.</p>	<p>temáticas.</p> <p>O processo de elaboração do novo PDI foi amplamente divulgado no câmpus e a comunidade estudantil foi convidada a participar através do <i>site</i> do IFMG.</p>
<p>II-Políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão</p>	<p>Rediscutir a política de atendimento ao discente e criar alternativas que atendam satisfatoriamente aos alunos.</p> <p>Rediscutir a política de carga horária e arranjo laboral dos docentes, com a finalidade de dar-lhes condições de pleno atendimento ao discente.</p> <p>Melhorar permanentemente o ensino na Instituição, através de programas de formação docente.</p> <p>Implantar e manter as atividades de pesquisa implementadas com constante oferta e estimular a produção</p>	<p>As políticas de atendimento ao discente e de carga horária e arranjo laboral dos docentes têm sido rediscutidas continuamente no câmpus.</p> <p>Cursos de capacitação foram ofertados no âmbito da Reitoria.</p> <p>Foi criada a regulamentação para Licença para Capacitação Docente que permitiu, já em 2013, a licença para a conclusão de Doutorado de dois docentes.</p> <p>As atividades seguiram os editais de pesquisa disponibilizados e foram gerenciadas pela Coordenação de Pesquisa do câmpus.</p> <p>As atividades relacionadas à extensão, como o Programa</p>

	<p>científica.</p> <p>Implantar e/ou consolidar atividades de extensão.</p> <p>Fomentar a integração entre o ensino e as atividades de pesquisa e extensão.</p> <p>Estimular a oferta de atividades extracurriculares principalmente culturais e desportivas</p>	<p><i>Mulheres Mil</i>, foram gerenciadas pela Coordenação de Extensão do Câmpus.</p> <p>A contratação de profissional de Educação Física possibilitou o início de atividades extracurriculares, que, por demandarem planejamento e estrutura, estão em condições iniciais.</p>
III-Responsabilidade Social	Consolidar os NAPNEs.	<p>O NAPNE foi reestruturado no ano de 2013, tendo sido nomeados os novos componentes. No final do ano, o NAPNEE organizou, em parceria com a Reitoria, uma semana de discussão sobre acessibilidade universal com o envolvimento de vários membros da comunidade. Desse evento, nasceu um projeto de lei que foi apresentado ao legislativo municipal propondo a criação de uma comissão de acessibilidade na cidade.</p>
IV- Comunicação com o público interno e externo	<p>Implantar o <i>site</i> do câmpus.</p> <p>Implantar uma política de</p>	<p>O <i>site</i> do câmpus não foi implantado. Tal responsabilidade é partilhada com o setor de tecnologia da informação da Reitoria, que não</p>

	<p><i>marketing</i> institucional que consolide a imagem da Instituição.</p>	<p>estabeleceu data para a implantação.</p> <p>Existe um acompanhamento constante junto aos discentes sobre as regras para o uso da marca do IFMG.</p>
<p>V- As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo</p>	<p>Implantar programa de melhoria da qualidade de vida dos servidores.</p> <p>Contratação e Capacitação de pessoal.</p>	<p>No ano de 2013, foram contratados dois técnicos em assuntos educacionais, dois bibliotecários, um assistente de administração, oito professores e uma secretária terceirizada.</p> <p>Diversos servidores participaram de cursos de capacitação e encontros acadêmicos, em grande parte com o apoio do Instituto.</p>
<p>VI- Organização e gestão da instituição</p>	<p>Acompanhar a implantação do Sistema ERP – Projeto Conecta IFMG, que visa à organização da gestão institucional, padronização e integração dos processos por meio da tecnologia;</p> <p>Implantar e/ou consolidar a Ouvidoria nos câmpus.</p>	<p>O Projeto Conecta - IFMG foi implantado no fim do ano de 2013. Embora não tenhamos superado a fase de ajustes, as matrículas foram efetivadas por meio do sistema implantado, o que já tornou possível a geração de relatórios gerenciais.</p>
<p>VII – Infraestrutura física</p>	<p>Construção do câmpus</p>	<p>Foi realizado, no ano de 2013, um novo processo licitatório para a</p>

		construção do câmpus, cujo início das obras está previsto para março de 2014.
VIII- Planejamento e avaliação das Ações da CPA	<p>Consolidar e capacitar a CPA central e as locais.</p> <p>Melhorar a metodologia de autoavaliação institucional.</p>	<p>Foram realizados cursos de capacitação dos membros da CPA no ano de 2013.</p> <p>O instrumento de autoavaliação foi discutido, gerando um novo instrumento.</p>
IX- Políticas de atendimento a estudantes e egressos	<p>Implantar e implementar o Programa de Assistência Estudantil aprovado pelo Instituto.</p> <p>Criar mecanismos para acompanhamento de egresso.</p>	<p>O Programa foi implantado e funcionou em 2013 com a oferta de bolsas de auxílio, transporte, alimentação, além das bolsas de monitoria e de tutoria.</p> <p>O mecanismo de acompanhamento dos egressos ainda não foi implantado.</p>
X-Sustentabilidade financeira	Melhorar os mecanismos de planejamento, controle e monitoramento do orçamento.	Esses mecanismos são gerenciados pelas Diretorias de Planejamento e de Administração.

4.5.3. Análise dos dados Câmpus Ouro Branco

O câmpus de Ouro Branco apresentou dificuldades próprias e características de uma unidade nova. As dependências ainda são improvisadas, assim, aguarda-se a construção da sede definitiva bem como a nomeação de novos servidores. É sob essa luz que entendemos que os dados a seguir deverão ser analisados.

Dimensão Institucional	Fragilidades	Potencialidades	Propostas de Ação
I- A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional	Todos os itens correspondentes ao conhecimento, participação, envolvimento, cumprimento e viabilidade da Dimensão 01, sintetizados como: O grau de conhecimento do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI , o cumprimento da missão, dos princípios e dos objetivos do IFMG pela comunidade acadêmica, foram avaliados como Insuficientes por docentes, discentes, técnicos administrativos e comunidade externa	Não foram percebidas potencialidades nesta avaliação, muito embora o Plano de desenvolvimento Institucional tenha sido construído no segundo semestre do ano calendário de 2013, com ampla participação dos docentes e técnicos administrativos.	Divulgação do PDI. Dar continuidade ao Incentivo para a manutenção de grupos de discussão do PDI atual. Alavancar o processo de revisão para um novo PDI, através da participação de toda a comunidade acadêmica.

<p>II-Políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão</p>	<p>Todos os itens correspondentes ao conhecimento, participação, envolvimento, cumprimento e viabilidade da Dimensão 02, sintetizados como: oferta e da organização curricular dos cursos às diretrizes curriculares e às necessidades locais/regionais, articulação do câmpus com o mercado de trabalho para a oferta de estágios e encaminhamento a vagas de emprego, políticas e mecanismos de incentivo à participação dos discentes e docentes em projetos de pesquisa e de extensão, produção intelectual, artística e / ou cultural resultante dos projetos de pesquisa e de extensão, produção intelectual, artística e / ou cultural resultante dos projetos de pesquisa e de extensão contribuição</p>	<p>Parte dos discentes considerou satisfatória a articulação do câmpus com o mercado de trabalho para a oferta de estágios e encaminhamento a vagas de emprego.</p> <p>Parte dos discentes considerou satisfatória a produção intelectual, artística e / ou cultural resultante dos projetos de pesquisa e de extensão contribuição das atividades de pesquisa e extensão para o desenvolvimento local/regional.</p> <p>Parte dos discentes considerou satisfatória a distribuição de bolsas de assistência</p>	<p>Rediscutir a política de atendimento ao discente e criar alternativas que atenda satisfatoriamente ao aluno.</p> <p>Rediscutir a política de carga horária e arranjo laboral dos docentes, com a finalidade de dar-lhes condições de pleno atendimento ao discente.</p> <p>Melhorar permanentemente o ensino na Instituição, através de programas de formação docente.</p> <p>Implantar e manter as atividades de pesquisa implementadas com constante oferta e estimular a produção científica.</p> <p>Implantar e/ou consolidar atividades de</p>
---	--	---	--

	<p>das atividades de pesquisa e extensão para o desenvolvimento local/regional, contribuição das atividades de pesquisa e extensão para o desenvolvimento local/regional, distribuição de bolsas de assistência estudantil, de pesquisa e de extensa; integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão; as ações desenvolvidas no e pelo Programa de Mobilidade Acadêmica e intercâmbio estudantil, desenvolvimento de políticas institucionais para a criação, a expansão e a manutenção de cursos de pós-graduação, desenvolvimento de políticas institucionais para a criação, a expansão e a manutenção de cursos de pós-graduação, programas e as ações do IFMG</p>	<p>estudantil, de pesquisa e de extensa; integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão.</p> <p>A ampla maioria dos discentes considerou satisfatórias as práticas de ensino.</p>	<p>extensão.</p> <p>Fomentar a integração entre o ensino e as atividades de pesquisa e extensão.</p> <p>Estimular a oferta de atividades extracurriculares principalmente culturais e desportivas</p>
--	---	--	---

	<p>voltados para a inclusão social e para o desenvolvimento econômico e social e programas e as ações do IFMG voltados para a promoção desenvolvimento dos três pilares da sustentabilidade: econômico, social e ambiental , foram avaliados como insuficientes por docentes, discentes, técnicos administrativos e comunidade externa.</p> <p>O corpo discente da Instituição apontou como insatisfatório o Programa de Mobilidade e intercâmbio estudantil, programas de pós-graduação e as ações do IFMG voltados para a inclusão social e para o desenvolvimento econômico e social.</p>		
III- Responsabilida-	Todos os itens correspondentes ao	Parte dos discentes considerou que	Dar continuidade à política de

<p>de Social</p>	<p>conhecimento, participação, envolvimento, cumprimento e viabilidade da Dimensão 03, sintetizados como: investimento em incubadoras de empresas e empresas juniores bem como em captação de recursos, a divulgação do estatuto, do regimento geral e o de ensino, dos PPCs, bem como das resoluções dos conselhos, da diretoria geral e de ensino, qualidade dos veículos de comunicação e o tratamento da informação, visibilidade dos fatos, transparência, divulgação dos vestibulares, período de inscrição, datas de realização de provas, isenção de pagamentos de taxas, inscrição pelo SISU e resultados, foram avaliados como Insuficientes por docentes, discentes,</p>	<p>houve um aumento na qualidade dos veículos de comunicação no que tange ao tratamento da informação, visibilidade dos fatos e transparência.</p>	<p>consolidação do NAPNEs.</p>
-------------------------	---	--	--------------------------------

	técnicos administrativos e comunidade externa. O corpo discente da Instituição apontou como satisfatório a qualidade dos veículos de comunicação.		
IV- Comunicação com o público interno e externo	Todos os itens correspondentes ao conhecimento, participação, envolvimento, cumprimento e viabilidade da Dimensão 04, sintetizados como: atuação da Ouvidoria como um canal de expressão e para a comunidade, programas e as ações relativas à formação continuada e à capacitação do corpo docente programas e as ações relativas à formação continuada e capacitação do corpo técnico-administrativo, foram avaliados como insuficientes por docentes, discentes, técnicos administrativos e comunidade externa.	O instrumento de avaliação não apontou potencialidades neste quesito.	Implantar o <i>site</i> do câmpus. Implantar uma política de <i>marketing</i> institucional que consolide a imagem da Instituição.

<p>V- As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo</p>	<p>Todos os itens correspondentes ao conhecimento, participação, envolvimento, cumprimento e viabilidade da Dimensão 05, sintetizados como: adequação entre o número de vagas implantadas e o número de docentes e técnicos administrativos, ações voltadas para saúde ocupacional e a segurança, cumprimento dos estatutos, regimentos, organogramas, regulamentos internos, normas acadêmicas e outros por parte da gestão e dos órgãos colegiados, cumprimento dos estatutos, regimentos, organogramas, regulamentos internos, normas acadêmicas e outros por parte dos servidores, foram avaliados como</p>	<p>O instrumento de avaliação não apontou potencialidades neste quesito.</p>	<p>Implantar programa de melhoria da qualidade de vida dos servidores. Contratação de pessoal.</p>
--	---	--	--

	insuficientes por docentes, discentes, técnicos administrativos e comunidade externa.		
VI- Organização e gestão da instituição	Todos os itens correspondentes ao conhecimento, participação, envolvimento, cumprimento e viabilidade da Dimensão 06, sintetizados como: ações da Diretoria Geral e Diretorias Sistêmicas de Ensino, de Administração e Planejamento, participação dos alunos e dos demais representantes da comunidade acadêmica nas reuniões e nos processos de tomada de decisão, organização e cumprimento de prazos pré-estabelecidos por parte dos setor responsável pelo registro e controle acadêmico, condições das salas de aula quanto à capacidade de acomodação,	O instrumento de avaliação não apontou potencialidades neste quesito.	Acompanhar a implantação do Sistema ERP – Projeto Conecta IFMG, que visa à organização da gestão institucional, padronização e integração dos processos por meio da tecnologia; Implantar e/ou consolidar a Ouvidoria nos câmpus; investir na contratação e capacitação de pessoal.

	<p>ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade e mobiliário, condições dos laboratórios de informática quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade e mobiliário, acesso a internet e quantidade e qualidade dos equipamentos, condições dos laboratórios didáticos especializados quanto à disponibilidade de <i>softwares</i>, insumos e equipamentos, condições dos laboratórios didáticos especializados quanto à oferta de apoio técnico, manutenção de equipamento e atendimentos à comunidade, foram avaliados como insuficientes por docentes, discentes, técnicos administrativos e comunidade externa.</p>		
VII – Infraestrutura	Todos os itens	O instrumento de	Concentrar esforços na

física	correspondentes ao conhecimento, participação, envolvimento, cumprimento e viabilidade da Dimensão 07, sintetizados como: disponibilidade de técnicos de laboratório para atendimento ao público interno e externo em horários condizentes com as necessidades do mesmo, condições de funcionamento dos banheiros, cantinas, restaurantes, condições de funcionamento das quadras esportivas, espaços de convivência e lazer, condições de funcionamento (equipamentos, mobiliário, limpeza, iluminação, ventilação, acessibilidade) da biblioteca, atualização e quantitativo de referências bibliográficas básicas, complementares, periódicos, disponibilidade de salas	avaliação não apontou potencialidades neste quesito.	construção do câmpus
---------------	--	--	----------------------

	<p>de professores e gabinetes/estações de trabalho para professores, disponibilização de espaço destinado para o atendimento da coordenação aos alunos, disponibilização de espaço destinado aos trabalhos da CPA, foram avaliados como insuficientes por docentes, discentes, técnicos administrativos e comunidade externa.</p>		
<p>VIII- Planejamento e avaliação das Ações da CPA</p>	<p>Todos os itens correspondentes ao conhecimento, participação, envolvimento, cumprimento e viabilidade da Dimensão 08, sintetizados como: participação no processo de autoavaliação promovido pela CPA, as mudanças promovidas decorrentes dos resultados da autoavaliação promovida pela CPA e apoio à</p>	<p>O instrumento de avaliação não apontou potencialidades neste quesito.</p>	<p>Dar continuidade ao processo de consolidação e capacitação da CPA central e as locais.</p> <p>Dar continuidade ao processo de melhoria da metodologia de autoavaliação institucional.</p>

	participação em atividades científicas, técnicas, esportivas e culturais, foram avaliados como insuficientes por docentes, discentes, técnicos administrativos e comunidade externa.		
IX- Políticas de atendimento a estudantes e egressos	Todos os itens correspondentes ao conhecimento, participação, envolvimento, cumprimento e viabilidade da Dimensão 09, sintetizados como: programas e ações do IFMG relativas à assistência estudantil, realização de estudos e análises de dados sobre ingressantes, evasão/abandono, relação professor/quantidade de alunos por sala, programas e ações relacionados à integração e acompanhamento dos egressos, bem como à sua inserção no mercado	O instrumento de avaliação apontou que entre os discentes há satisfação no tocante aos programas de assistência estudantil.	Implantar e implementar o Programa de Assistência Estudantil aprovado pelo Instituto. Criar mecanismos para acompanhamento de egresso.

	de trabalho, criação de oportunidades de formação continuada, participação coletiva na elaboração do planejamento anual, foram avaliados como insuficientes por docentes, discentes, técnicos administrativos e comunidade externa.		
X- Sustentabilidade financeira	Todos os itens correspondentes ao conhecimento, participação, envolvimento, cumprimento e viabilidade da Dimensão 10, sintetizados como: transparência na aplicação dos recursos financeiros para atendimento às atividades de ensino, pesquisa e extensão no câmpus, incentivo à comunidade acadêmica para otimização dos recursos naturais e materiais.	O instrumento de avaliação não apontou potencialidades neste quesito.	Melhorar os mecanismos de planejamento, controle e monitoramento do orçamento.

4.6. Câmpus Ouro Preto

4.6.1. Breve histórico do IFMG Câmpus Ouro Preto

Em 1944, foi instalada oficialmente a Escola Técnica Federal de Ouro Preto, com os cursos técnicos de metalurgia e mineração, anexa à Escola de Minas, na Praça Tiradentes, em Ouro Preto, onde funcionou até 1964. Em 1959, a ETFOP é elevada à condição de Autarquia Federal, ganhando autonomia didática, financeira e administrativa. Em 1964, a ETFOP é transferida para as instalações do 10º Batalhão de Caçadores do Exército Brasileiro, que havia sido desativado e situava-se nas encostas do morro do cruzeiro, em Ouro Preto. Isso fez com que a escola ganhasse uma identidade própria e novos horizontes de desenvolvimento.

Finalmente, a ETFOP torna-se Centro Federal de Educação Tecnológica de Ouro Preto, CEFET Ouro Preto, em 2002, tornando-se apta a oferecer cursos superiores de tecnologia. Em 2007 é fundada a primeira Unidade de Ensino Descentralizada – UNED – em Congonhas, e o CEAD, Centro de Educação Aberta e a Distância, ampliando a área de influência da escola, bem como o número de alunos e de cursos oferecidos.

Em 2008, o CEFET Ouro Preto participou de uma chamada pública do Ministério da Educação com vistas a transformar-se em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, tendo classificado o seu projeto. Assim, o CEFET Ouro Preto tornou-se parte do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, instituição que nasceu a partir da junção de três autarquias federais: o CEFET Ouro Preto, a Escola Agrotécnica de São João Evangelista e o CEFET Bambuí.

Encontra-se hoje o Câmpus Ouro Preto em um novo patamar do ensino profissional, que amplia ainda mais a área de influência da Escola e suas responsabilidades institucionais, com a inserção definitiva no campo da pesquisa aplicada e da extensão acadêmica e com novas possibilidades de oferta de novos cursos.

O IFMG Câmpus Ouro Preto oferece atualmente os seguintes cursos: Nível Técnico Integrado: Edificações, Instrumentação Eletrônica, Metalurgia e Mineração. Nível Técnico

Subsequente: Meio Ambiente, Metalurgia, Mineração e Segurança do Trabalho. Nível Superior: Licenciatura em Física, Licenciatura em Geografia, Tecnologia em Conservação e Restauro, Tecnologia em Gastronomia e Tecnologia em Gestão da Qualidade.

4.6.2. Análise dos dados Câmpus Ouro Preto

Dimensão Institucional	Fragilidades	Potencialidades	Proposta de ação
I- A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional	<ul style="list-style-type: none"> - Desconhecimento do PDI por grande parte dos técnicos administrativos, discentes e docentes; - Os técnicos administrativos estão insatisfeitos com a missão e os princípios do IFMG. 	<ul style="list-style-type: none"> - A comunidade externa, bem como os docentes e discentes, estão satisfeitos com o cumprimento da missão e dos princípios do IFMG. 	<ul style="list-style-type: none"> - Intensificar a divulgação do PDI no câmpus facilitando, assim, o acesso a esse documento.
II- Políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão	<p>Docentes, discentes e técnicos administrativos consideram como fragilidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> - As ações desenvolvidas no e pelo Programa de Mobilidade Acadêmica (Intercâmbio estudantil) e: 	<ul style="list-style-type: none"> - Oferta de cursos condizentes com as necessidades locais/regionais. - As políticas e mecanismos de incentivo à participação dos discentes e docentes em projetos de pesquisa e de extensão (custeio de participação 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover melhor divulgação das ações do Programa de Mobilidade Acadêmica (Intercâmbio estudantil). - Intensificar e desenvolver políticas institucionais para a criação, a expansão

	<p>- O desenvolvimento de políticas institucionais para a criação, a expansão e a manutenção de cursos de pós-graduação.</p> <p>Segundo os docentes, falta:</p> <p>- articulação do IFMG com o mercado de trabalho;</p> <p>- integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão.</p>	<p>em congressos, acesso a informações e editais sobre projetos de pesquisa e extensão, etc.).</p> <p>- A distribuição de bolsas de Assistência Estudantil, de Pesquisa e de Extensão.</p> <p>Os docentes manifestam satisfação em relação à:</p> <p>- produção intelectual, artística e/ou cultural resultante dos projetos de pesquisa e de extensão;</p> <p>- contribuição das atividades de pesquisa e extensão para o desenvolvimento local/regional.</p>	<p>e a manutenção de cursos de pós-graduação.</p> <p>- Promover parcerias entre o câmpus e as empresas da região para aumentar o número de estágios e de aproveitamento dos discentes egressos no mercado de trabalho.</p> <p>- Investir na elaboração de projetos alinhados entre os três eixos: ensino, pesquisa e extensão.</p> <p>- Criar mecanismos como cursos de qualificação, por exemplo, de línguas, a fim de promover programas de mobilidade acadêmica.</p>
III- Responsabilidade	- Os programas e as ações do IFMG	- Para a comunidade externa, o IFMG	- Reavaliar e promover as ações

<p>Social</p>	<p>voltados para a inclusão e para o desenvolvimento econômico e social.</p> <p>- Os programas e as ações do IFMG voltados para a promoção e desenvolvimento dos três pilares da sustentabilidade: econômico, social e ambiental.</p> <p>- O investimento em incubadoras de empresas e empresas juniores bem como em captação de recursos.</p>	<p>cumpre o seu papel social.</p>	<p>institucionais desenvolvidas para a promoção da inclusão e para o desenvolvimento econômico e social.</p> <p>- Reavaliar e promover a natureza das relações estabelecidas pela instituição com os setores públicos e produtivos, com instituições sociais e educativas e com o mercado de trabalho.</p> <p>- Melhorar o investimento em incubadoras de empresas e empresas juniores bem como em captação de recursos.</p>
<p>IV- Comunicação com o público interno e externo</p>	<p>- Para todos os seguimentos pesquisados a atuação da Ouvidoria é insatisfatória.</p>	<p>- A divulgação dos vestibulares, período de inscrição, datas de realização das provas, isenção de pagamento</p>	<p>- Consolidar e expandir a divulgação do setor de Ouvidoria do câmpus.</p>

	<p>- A qualidade dos veículos de comunicação e o tratamento da informação (visibilidade dos fatos, transparência nos processos, antecedência de divulgação, publicação de editais, clareza e objetividade das informações), foi avaliada como negativa pelo corpo docente.</p>	<p>de taxas, inscrições pelo SISU e resultados.</p> <p>-Divulgação do estatuto, do regimento geral e o de ensino, dos Projetos Pedagógicos de Cursos - PPC, bem como das resoluções dos conselhos, da diretoria geral e de ensino, segundo os docentes.</p> <p>-A comunidade julga eficiente a comunicação externa.</p>	<p>- Externar de forma mais expressiva os acontecimentos do câmpus, seja via <i>site</i> ou via outros órgão de comunicação da cidade ou da região.</p>
<p>V- As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo</p>	<p>- Os programas e as ações relativas à formação continuada e à capacitação do corpo técnico-administrativo.</p> <p>- As ações voltadas para a saúde ocupacional e a segurança do trabalho.</p> <p>- A adequação entre o número de vagas</p>	<p>- A comunidade externa manifesta aceitação em relação às políticas de pessoal.</p> <p>- Os docentes consideram positivos os programas e as ações relativas à formação continuada e à capacitação do corpo docente e técnico-administrativo.</p>	<p>- Aprimorar os projetos de incentivo ao aperfeiçoamento de servidores por meio de políticas de capacitação e qualificação pessoal.</p> <p>- Reavaliar a relação entre docentes / técnicos e vagas, aumentando o número de</p>

	<p>implantadas, o número de docentes e o de técnicos administrativos, segundo docentes e discentes.</p>		<p>servidores ou diminuindo o número de vagas oferecidas, de modo a diminuir a desigualdade.</p> <p>- Avaliar as políticas e monitorar o efetivo cumprimento de ações institucionais voltadas para a saúde ocupacional e a segurança do trabalho.</p>
<p>VI- Organização e gestão da instituição</p>	<p>- A participação dos alunos e dos demais representantes da comunidade acadêmica nas reuniões e nos processos de tomada de decisão.</p> <p>- Os membros da comunidade externa consideram como frágeis as ações da Diretoria Geral e Diretorias Sistêmicas de Ensino, de</p>	<p>- O cumprimento dos estatutos, regimentos, organogramas, regulamentos internos, normas acadêmicas e outros por parte da gestão e dos órgãos colegiados.</p> <p>- O cumprimento dos estatutos, regimentos, organogramas, regulamentos internos, normas acadêmicas e outros por parte dos servidores.</p>	<p>- Ampliar a participação dos alunos e dos demais representantes da comunidade acadêmica nas reuniões e nos processos de tomada de decisão.</p> <p>- Melhorar a divulgação das ações das diretorias junto à comunidade ouro-pretana.</p>

	<p>Administração e Planejamento e de Pesquisa e Extensão voltada para a solução dos problemas do câmpus.</p>	<p>- As ações da Diretoria Geral e Diretorias Sistêmicas de Ensino, de Administração e Planejamento e de Pesquisa e Extensão voltadas para a solução dos problemas do câmpus.</p> <p>- A organização e o cumprimento de prazos pré-estabelecidos por parte do setor responsável pelo registro e controle acadêmico.</p>	
<p>VII – Infraestrutura física</p>	<p>- Condição dos laboratórios didáticos especializados quanto à oferta de apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade.</p> <p>- Disponibilidade de técnicos de laboratório para atendimento ao público interno e externo em horários</p>	<p>- Condição das salas de aula quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade e mobiliário.</p> <p>- Condição de funcionamento das quadras esportivas, bem como dos espaços de convivência e lazer.</p>	<p>- Investir na melhoria contínua dos laboratórios existentes e na provisão do material de apoio necessário;</p> <p>- Ampliar e melhorar os serviços de cantinas e restaurantes de modo que possam funcionar em horários que</p>

	<p>condizentes com as necessidades do mesmo.</p> <p>- Condição de funcionamento dos banheiros, cantinas e restaurantes.</p>	<p>- Condição de funcionamento (equipamentos, mobiliário, limpeza, iluminação, ventilação, acessibilidade) da biblioteca.</p> <p>- Disponibilização de salas de professores e gabinetes/estações de trabalho para professor com dedicação exclusiva, observando-se capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos.</p>	<p>atendam a maioria de seus usuários e apresentem diversidade no cardápio.</p>
<p>VIII- Planejamento e avaliação das Ações da CPA</p>	<p>- Disponibilização de infraestrutura destinada aos trabalhos da CPA, considerando-se secretaria, funcionários, móveis e utensílios, aparelho</p>	<p>- Cumprimento, por parte da Comissão Própria de Avaliação – CPA, das ações concernentes à aplicação da autoavaliação e à divulgação dos</p>	<p>- Investir em mais cursos de capacitação para os membros da CPA para maior efetividade dos trabalhos, bem como oferecimento de</p>

	<p>telefônico, computadores, etc.</p> <p>- As mudanças promovidas decorrentes dos resultados da autoavaliação promovida pela CPA.</p>	<p>resultados.</p> <p>- A participação individual no processo de autoavaliação promovido pela CPA.</p>	<p>melhores condições de trabalho aos mesmos.</p> <p>- Cumprimento e divulgação das melhorias / sugestões apresentadas pelos membros da CPA.</p>
<p>IX- Políticas de atendimento a estudantes e egressos</p>	<p>- Os programas e ações relacionados à integração e ao acompanhamento dos egressos, bem como à sua inserção no mercado de trabalho.</p> <p>- A criação de oportunidades de formação continuada, como cursos de extensão e de especialização, dentre outros.</p>	<p>- Os programas e ações do IFMG relativos à assistência estudantil (bolsa permanência, auxílio moradia, transporte, creche, etc).</p> <p>- O apoio à participação em atividades científicas, técnicas, esportivas e culturais.</p>	<p>- Criar mecanismos para acompanhamento de egresso com participação ativa dos coordenadores dos cursos e diretoria de relações empresariais e comunitárias.</p> <p>- Avaliar as fragilidades dos alunos ingressantes, bem como os motivos que levam à elevada taxa de evasão, de modo a minimizar esse efeito.</p>
<p>X- Sustentabilidade</p>	<p>- Incentivo à comunidade</p>	<p>- Transparência na aplicação dos recursos</p>	<p>- Melhorar o planejamento anual</p>

financeira	acadêmica para otimização dos recursos naturais e materiais. Para os docentes: - transparência na aplicação dos recursos financeiros para atendimento às atividades de ensino, pesquisa e extensão no câmpus; - participação coletiva na elaboração do planejamento anual.	financeiros para atendimento às atividades de ensino, pesquisa e extensão no câmpus.	participativo com vistas a um maior incentivo à comunidade acadêmica para otimização dos recursos naturais e materiais. - Investir na criação de campanhas de conscientização sobre melhor aproveitamento de recursos. - Investir na divulgação de relatórios de gastos com os eixos pesquisa, ensino e extensão.
-------------------	--	--	--

4.7. Câmpus Ribeirão das Neves

4.7.1. Breve histórico do IFMG Câmpus Ribeirão das Neves

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - IFMG, câmpus Ribeirão das Neves, foi criado pelo Governo Federal em 2010 e funciona atualmente na Rua Ari Teixeira da Costa, 1500, Bairro Santa Paula, Ribeirão das Neves, Minas Gerais, dentro das dependências da Cidade dos Meninos da Sociedade São Vicente de Paula.

A expectativa é de que o câmpus inicie o ano letivo de 2015 em sede própria, que está em construção em uma área de 56.500,00m² (cinquenta e seis mil e quinhentos metros quadrados), terreno doado pelo Município de Ribeirão das Neves, situado entre a Penitenciária José Maria Alkmin e o Bairro Sevilha B (área desmembrada da antiga Fazenda Mato Grosso). As instalações em implantação são dimensionadas para o atendimento de até 1.200 (mil e duzentos alunos. O Plano Diretor desenvolvido pela Horizontes Arquitetura aponta que, neste terreno, a longo prazo, o câmpus poderá ter um público de até 15.000 (quinze mil) pessoas, entre alunos e servidores.

O eixo de educação profissional adotado para o câmpus foi o de Gestão e Negócios. Atualmente o câmpus possui cursos técnicos subsequentes em Administração e em Logística e o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais.

4.7.2. Análise dos dados Câmpus Ribeirão das Neves

Dimensão Institucional	Fragilidade(s)	Ponto(s) Forte(s)	Proposta(s) de Ação
I- A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional		Conhecimento do atendimento da missão institucional na região.	Discutir com a comunidade as ações previstas no PDI.
II-Políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão	<ul style="list-style-type: none"> - É frágil a relação da instituição com o mercado para oferta de estágios e empregos. - Insatisfação com a produção intelectual decorrente dos 	<ul style="list-style-type: none"> - Cursos oferecidos condizentes com a realidade local / regional. - Integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão. 	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar a produção intelectual e a apresentação dos resultados à comunidade acadêmica. - Intensificar a divulgação, junto à

	<p>projetos de pesquisa.</p> <p>- Pouca contribuição das pesquisas para o desenvolvimento local/regional.</p> <p>- Fraco desenvolvimento de políticas institucionais para a criação, a expansão e a manutenção de cursos de pós-graduação.</p> <p>- Insatisfação com a oferta de cursos no câmpus.</p> <p>- Inexistência de incubadoras de empresa e empresa júnior.</p>		<p>comunidade institucional, dos editais dos programas de mobilidade acadêmica.</p> <p>- Estudar a viabilidade de criação de cursos de pós-graduação e de incubadoras de empresas.</p>
III- Responsabilidade Social	<p>- Baixa criação de oportunidades de formação continuada.</p> <p>- Baixo incentivo à comunidade acadêmica para otimização dos</p>	<p>- Ações voltadas para a inclusão, desenvolvimento econômico e social da comunidade e para a promoção e desenvolvimento dos três pilares da</p>	<p>- Desenvolver atividades para estimular a consciência na otimização dos recursos naturais e materiais.</p>

	recursos naturais e materiais.	sustentabilidade: econômico, social e ambiental.	
IV- Comunicação com o público interno e externo	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de conhecimento da imagem externa da instituição. - Veículos de comunicação atendem a uma pequena parte da comunidade. - Desconhecimento do papel da Ouvidoria. - Veículos de comunicação atendem a uma pequena parte da comunidade. - Desconhecimento do papel da Ouvidoria. 	<ul style="list-style-type: none"> - Alto índice de participação no vestibular. - Boa divulgação dos documentos institucionais. - Divulgação dos vestibulares, período de inscrição, datas de realização das provas, isenção de pagamento de taxa, inscrições pelo SISU e resultados. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fortalecer a imagem, a marca e a missão institucional do IFMG. - Incrementar as ações de divulgação dos documentos do IFMG no <i>site</i> institucional do câmpus. - Desenvolver novas formas de comunicação junto à sociedade que permitam ampliar o conhecimento sobre as ações institucionais. - Promover divulgação interna dos documentos oficiais no <i>site</i> do câmpus. - Implementar a

			Ouvidoria no câmpus.
V- As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo	Desconhecimento das políticas de pessoal por parte dos discentes.		<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar as políticas de pessoal do IFMG para a comunidade acadêmica. - Desenvolver ações para propiciar a saúde ocupacional e a segurança do trabalho.
VI- Organização e gestão da instituição	<ul style="list-style-type: none"> - Cumprimento das normas institucionais e da legislação. - Participação das diretorias em geral na solução dos problemas do câmpus. - Participação da comunidade acadêmica nas reuniões e processos de tomada de decisão. 	- Falta de ações voltadas para a saúde ocupacional e segurança do trabalho.	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgar a relação quantitativa entre docentes e alunos, técnicos administrativos e alunos, docentes e técnicos administrativos no Câmpus. - Desenvolver ações para permitir a saúde ocupacional e a segurança do trabalho.
VII – Infraestrutura	- Condições dos	- Conservação e	- Investir na melhoria

<p>física</p>	<p>laboratórios de informática quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos.</p> <p>- Deficiência na oferta de apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento a comunidade no laboratório de informática.</p>	<p>limpeza do câmpus.</p> <p>- Boas condições das instalações destinadas a biblioteca</p> <p>- Boas condições das instalações destinadas às aulas.</p> <p>- Boas condições de funcionamento das instalações sanitárias.</p> <p>- Boas condições das instalações destinadas aos professores de dedicação exclusiva e coordenações.</p>	<p>da sala destinada ao laboratório e colocação dos equipamentos de ar condicionado.</p>
<p>VIII- Planejamento e avaliação das Ações da CPA</p>	<p>- Baixa participação no processo de avaliação institucional.</p> <p>- Falta de ações de acompanhamento dos egressos no mercado de trabalho.</p>	<p>- Elaboração da autoavaliação.</p>	<p>- Sensibilizar a comunidade acadêmica para o processo de avaliação.</p> <p>- Apresentar os resultados da avaliação institucional à</p>

			<p>comunidade acadêmica, assim como os resultados da autoavaliação.</p> <p>- Desenvolver ações de acompanhamento dos egressos.</p>
IX- Políticas de atendimento a estudantes e egressos		<p>- Política de assistência estudantil que abrange bolsas de auxílio transporte, auxílio alimentação, auxílio creche e auxílio moradia.</p> <p>- Bom atendimento do setor acadêmico aos alunos, assim como cumprimento dos prazos.</p>	<p>- Continuar implementando ações de melhoria voltadas para essa questão.</p>
X-Sustentabilidade financeira	Desconhecimento das informações de aplicação dos recursos do câmpus nas suas atividades.		Realizar a prestação de contas e informar sobre a destinação dos recursos públicos recebidos pelo câmpus nos meios institucionais de comunicação.

4.8. Câmpus Sabará

4.8.1. Breve histórico do IFMG câmpus Sabará

O IFMG e a Prefeitura de Sabará assinaram, no dia 22 de dezembro de 2010, o Convênio 028/2010 que previa a construção de um Núcleo Avançado do IFMG no município, objetivando a oferta de cursos técnicos e tecnológicos à população de Sabará e região. Mediante esse convênio, o município cedeu ao IFMG o espaço onde o Núcleo Avançado ficou sediado até a sua transformação em câmpus em 2012 e onde permanecerá até a finalização da infraestrutura que terá uma área construída de 56 mil m² doados pela Prefeitura ao IFMG. O terreno doado fica localizado na Rodovia MG – 262, s/n, Bairro Sobradinho e deverá comportar 1.200 alunos a partir de 2015.

Sabará é um município do estado de Minas Gerais. Sua população estimada em 2010 era de 126.269 habitantes. Pertencente à Região Metropolitana de Belo Horizonte, apresenta, segundo o IBGE (2003), aproximadamente 21% de incidência de pobreza entre a população, embora a renda *per capita* no município ultrapasse R\$ 7.000,00, elementos que deixam clara a desigualdade de renda no município. Em termos de atividade produtiva, o setor de maior representação é o de serviços (53% do PIB), seguido pelo setor industrial (38% do PIB). O município tem muitas potencialidades locais e tem como ponto positivo a proximidade com a Capital do Estado.

Ressalta-se que a Região Metropolitana de Belo Horizonte tem dois arranjos produtivos locais identificados e coordenados pela Federação das Indústrias de Minas Gerais/Instituto Euvaldo Lodi (FIEMG/IEL), um em biotecnologia e outro em *software*. Mas o município não é identificado, por exemplo, com um arranjo produtivo local em turismo, o que, em detrimento do seu papel histórico e arquitetura local, também é uma potencial força a ser desenvolvida.

Assim, o IFMG tem um vasto trabalho para a formação e capacitação da população local. Objetivando atender essas demandas, atualmente o câmpus do IFMG no Município de Sabará tem ofertado à comunidade local e regional os cursos Técnico em Administração, Técnico em

Logística, Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais e o Bacharelado em Sistemas de Informação.

A definição dos cursos foi baseada nas potencialidades locais e regionais, por meio de fórum, visitas às empresas e entrevistas a alunos do ensino médio e pais do Município. Esses levantamentos contribuíram para a definição dos eixos tecnológicos do câmpus, que será baseado no eixo Gestão e Negócios e no eixo Informação e Comunicação.

4.8.2. Evolução do processo de avaliação institucional e evolução institucional decorrente dos processos de avaliação da CPA.

No relatório do processo de autoavaliação referente ao ano de 2012, foram identificados alguns pontos fracos. Baseadas nessas falhas e nas propostas sugeridas, foram identificadas as melhorias descritas a seguir.

Falha Identificada	Melhoria Consolidada
- Desconhecimento dos fluxos e processos administrativos.	- Colegiados e NDE estabelecidos. - Criação de requerimentos para solicitações de toda comunidade acadêmica.
- A comunicação do IFMG deficitária e pouco eficiente.	- Criação de uma agenda do aluno. - Criação da página do <i>Facebook</i> . - Apresentação do <i>site</i> sempre atualizado. - Os alunos recebem <i>e-mails</i> informativos da secretaria acadêmica.
- Ausência da Ouvidoria.	- A Ouvidoria ainda não foi criada, mas o <i>site</i> do câmpus possui um “fale conosco”, onde pode ser realizada a comunicação com o câmpus.
- Há uma CPA interna que oferece diagnóstico pontual de professores de forma individualizada.	- A CPA foi estabelecida e mantém-se atuante.

- Pouca participação docente e discente em projetos de pesquisa e extensão.	- Aumento do número de projetos de pesquisa e de bolsas.
- Infraestrutura para atendimento do NAPNE.	- Aumento do quadro de servidores envolvidos com o NAPNE.

4.8.3. Análise dos dados Câmpus Sabará

Dimensão Institucional	Fragilidade(s)	Ponto(s) Forte(s)	Proposta(s) de Ação
I- A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional	Desconhecimento do PDI por parte dos discentes.	- A maioria dos docentes afirma conhecer o PDI, bem como a missão institucional. - Tanto docentes quanto comunidade externa acreditam que a missão do Instituto atende a realidade local.	- Sugerir a divulgação do Plano de Desenvolvimento Institucional. - Propor a realização de debates e reflexões com os discentes sobre os diversos pontos do PDI.
II-Políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão	- Há uma contradição entre docentes e discentes quanto à adequação da oferta de cursos à realidade local. - Docentes, discentes e	- Docentes, discentes e técnicos administrativos avaliam positivamente as políticas e mecanismos de incentivo e produção a	- Recomenda-se que seja discutida a aplicabilidade dos cursos oferecidos para mercado de trabalho do município. - Sugere-se a divulgação do

	<p>técnicos concordam que existe pouca articulação do Instituto com o mercado de trabalho.</p> <p>- Grande parte dos respondentes desconhece as ações desenvolvidas no e pelo Programa de Mobilidade Acadêmica e políticas institucionais para cursos de pós-graduação.</p>	<p>projetos de pesquisa e de extensão. Além disso, a comunidade externa percebe a contribuição das atividades de pesquisa e extensão para o desenvolvimento local.</p>	<p>Programa de Mobilidade Acadêmica e o estudo das possibilidades de implementação de ações desse programa.</p>
<p>III- Responsabilidade Social</p>	<p>- A comunidade acadêmica está insatisfeita com o investimento em incubadoras de empresas e empresas juniores bem como em captação de recursos.</p>	<p>- Começam a ser desenvolvidos no câmpus atividades para a inclusão e desenvolvimento econômico e social.</p>	<p>- Estabelecer parcerias com as empresas do município visando à empregabilidade e ao desenvolvimento da comunidade.</p> <p>- Intensificar o trabalho com a educação empreendedora e as</p>

			<p>atividades de extensão.</p> <p>- Divulgar os trabalhos desenvolvidos por docentes e discentes para a inclusão e desenvolvimento econômico e social.</p>
IV- Comunicação com o público interno e externo	- A Ouvidoria não está implantada no câmpus.	- A grande parte dos respondentes concorda que a qualidade dos veículos de comunicação e a divulgação dos vestibulares é adequada.	- Implantar uma Ouvidoria central com comissões locais.
V- As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo	- Os docentes e técnicos administrativos estão insatisfeitos com os programas e as ações relativas à formação continuada e à capacitação e com o número de vagas implantadas, o número de docentes e o de técnicos administrativos.		<p>- Propor a criação de ações voltadas para a saúde ocupacional e a segurança do trabalho.</p> <p>- Solicitar recursos para cursos de capacitação e formação continuada.</p>

	- Não existem ações voltadas para a saúde ocupacional e a segurança do trabalho.		
VI- Organização e gestão da instituição	- A participação dos alunos e dos demais representantes da comunidade acadêmica nas reuniões e nos processos de tomada de decisão é insatisfatória.	- Toda a comunidade acadêmica está satisfeita com as ações das Diretorias para a resolução de problemas. - Os estatutos, regimentos, organogramas, regulamentos internos e normas acadêmicas são executados por parte de servidores e gestores.	- Sugerir a criação de ambientes para participação dos discentes, como Diretório Acadêmico. - Promover ampla divulgação dos canais de comunicação e participação dos discentes e da comunidade em espaços já existentes como Colegiados e Conselho Acadêmico.
VII – Infraestrutura física	Foi considerada insatisfatória a infraestrutura física das salas de aula, da cantina e dos espaços de apoio didático pedagógico.	- Os usuários da biblioteca estão satisfeitos com a quantidade de referências bibliográficas básicas, complementares e	- Investir na construção do câmpus, como forma de superar a deficiência em infraestrutura.

		periódicos Científicos.	
VIII- Planejamento e avaliação das Ações da CPA	- A comunidade acadêmica ainda não tem consciência da efetividade da CPA e desconhece as mudanças promovidas decorrentes dos resultados da autoavaliação.	- Docentes e discentes classificam como satisfatória participação no processo de autoavaliação.	- Promover a divulgação da CPA e das melhorias decorrentes da autoavaliação.
IX- Políticas de atendimento a estudantes e egressos	- A comunidade acadêmica manifesta desconhecimento dos programas e ações relacionados à integração e ao acompanhamento dos egressos, bem como à sua inserção no mercado de trabalho.	- Os programas e ações do IFMG relativos à assistência estudantil são satisfatórios.	- Sugerir estudos e análises de dados sobre ingressantes, Evasão / abandono, relação professor/ quantidade de aluno por sala. - Propor a divulgação de programas que realizam o acompanhamento dos egressos.
X-Sustentabilidade financeira	- Há poucos projetos de incentivo à comunidade acadêmica para otimização dos recursos naturais e materiais.	- Grande parte dos docentes e técnicos administrativos estão satisfeitos tanto com a participação coletiva na elaboração do	- Sugerir a criação de um canal de comunicação para que a comunidade Acadêmica conheça a aplicação dos recursos financeiros.

	- A maioria dos discentes não está satisfeita com a transparência na aplicação dos recursos financeiros.	planejamento anual quanto com a transparência na aplicação dos recursos financeiros.	- Indicar a criação e a divulgação de mecanismos para sensibilizar a comunidade acadêmica a utilizar os recursos naturais e materiais de forma consciente.
--	--	--	--

4.9. Câmpus São João Evangelista

4.9.1. Breve histórico do câmpus São João Evangelista

A antiga Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista-MG “Nelson de Senna” teve sua origem por meio do termo de acordo de 25 de outubro de 1951, estando subordinada à Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário do Ministério da Agricultura, a “Escola de Iniciação Agrícola”.

Pelo Decreto nº 60.731, de 19 de março de 1967, a “Escola de Iniciação Agrícola” foi transferida para o Ministério da Educação e Cultura. Pela Portaria nº 17 de 27 de fevereiro de 1978, da Coordenação Nacional do Ensino Agropecuário-COAGRI, foi autorizado o funcionamento do “Curso Técnico em Agropecuária”, que teve declarada a sua regularidade de estudos através da Portaria nº 115, de 16 de dezembro de 1980, da Secretaria de Ensino de 1º e 2º Graus do Ministério da Educação e Cultura. Pelo Decreto nº 83.935, de 04 de setembro de 1979, foi estabelecida a denominação de “Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista-MG” EAFSJE.

Com o Decreto nº 99.180, de 15 de março de 1990, do Ministério da Educação e do Desporto, MEC, houve uma reestruturação e a EAFSJE passou a pertencer à Secretaria Nacional de

Educação Tecnológica (SENETE) e posteriormente, à Secretaria de Educação Média e Tecnológica (SEMTEC).

Em 2005, através da portaria SETEC nº 212 de 06/12/2005, publicada no Diário Oficial da União (D.O.U.) em 08/12/2005, criou-se o primeiro curso superior da EAFSJE - curso Superior de Tecnologia em Silvicultura. Este foi autorizado a funcionar através da Portaria Ministerial Nº 389 de 02/02/2006, publicada no D.O.U. de 03/02/2006. Esse curso foi reconhecido em 25/11/2011, através da portaria Nº 480 do Ministério da Educação.

Em 29 de dezembro de 2008, através da Lei nº 11.892 que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, a então EAFSJE foi transformada em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - câmpus São João Evangelista (IFMG-SJE). A Reitoria do IFMG, sediada em Belo Horizonte, interliga a estrutura administrativa e educacional dos câmpus.

Em 2010, teve início o funcionamento dos cursos superiores de Licenciatura em Matemática e de Bacharelado em Sistemas de Informação, autorizados pelas Portarias nº 173 e 174 de 04/03/2011, com base nas Resoluções nº 05 e 06 do Conselho Superior do IFMG, respectivamente, ambos com efeito retroativo ao início do ano letivo de 2010.

Em 2011, iniciou-se o curso de Bacharelado em Agronomia, conforme Portaria nº 181 de 04/03/2011, com base na Resolução 13 do Conselho Superior do IFMG e, em 2013, o curso de Especialização *Lato Sensu* em Meio Ambiente.

4.9.2. Evolução do processo de avaliação institucional e evolução institucional decorrente dos processos de avaliação da CPA.

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, regulamentada pela Portaria 2051, de 9 de julho de 2004, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), objetivando promover a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, a sua efetividade

acadêmica e social e, especialmente, o aprofundamento dos compromissos e responsabilidade sociais.

Ações de autoavaliação vêm sendo realizadas desde o ano de 2007, quando existia apenas um curso de nível superior no câmpus. Inicialmente as ações eram voltadas apenas para avaliação docente e autoavaliação discente, sendo realizadas semestralmente e abrangendo a totalidade dos alunos envolvidos.

Com a transformação em Instituto Federal e a institucionalização do processo de avaliação pela Reitoria, as ações do câmpus acompanharam as atividades propostas pela Comissão Própria de Avaliação Central, gerando nesse ano o terceiro relatório de avaliação do câmpus.

O IFMG-SJE entende a autoavaliação como um processo dinâmico que alimenta os processos diários da instituição de forma a produzir serviços de melhor qualidade para a sociedade, tanto nos aspectos da gestão e da infraestrutura física quanto na gestão e desenvolvimento da educação superior.

A CPA Local mais recente do IFMG-SJE foi instituída pela Portaria 058/2013, com a função de coordenar e articular o processo de autoavaliação, identificar as causas dos problemas e deficiências que dificultam a operacionalização dos sistemas meios e fins, de forma a aumentar a qualidade pedagógica do corpo docente e a qualidade técnica do corpo administrativo. É uma forma de fortalecer a instituição e estreitar a sua relação com a comunidade, nos aspectos educativos, técnicos e sociais.

As ações da CPA repetidamente apontam as fragilidades do câmpus, no entanto ainda foram detectadas consideráveis proporções de desconhecimento sobre as mudanças promovidas pelo câmpus em decorrência dos resultados obtidos pela CPA. Faz-se necessário que a administração perceba esse documento como parte do processo estratégico de gestão, uma vez que ele representa a percepção da Instituição pela sua comunidade interna (docente, discentes e técnicos administrativos) e externa.

4.9.3. Análise dos dados do Câmpus São João Evangelista

Dimensão Institucional	Fragilidade	Potencialidade	Proposta de ação
<p>II-Políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão</p>	<p>Articulação do IFMG com o mercado de trabalho para oferta de estágios e encaminhamento a vagas de emprego.</p>		<p>Esse fato reforça a importância da maior atuação da Coordenação de Estágios e Relações Empresariais – CERE. Sugere-se a criação de mecanismo de parceria com empresas e órgãos públicos que oferecem estágio e que são potenciais empregadores. Melhoria no processo de divulgação das vagas de estágio negociadas.</p>
	<p>O desenvolvimento de políticas institucionais para a criação, a expansão e a manutenção de cursos de pós-graduação.</p>		<p>Efetivar as propostas estabelecidas pelo PDI 2014-2018 (criação de mestrado em Meio Ambiente e Pós-graduação <i>lato sensu</i> em Informática na Educação e manutenção da pós-graduação em meio ambiente).</p>
		<p>A distribuição de bolsas de Assistência</p>	

		Estudantil, de Pesquisa e de Extensão.	
III- Responsabilidade Social	O investimento em incubadoras de empresas e empresas juniores bem como em captação de recursos.		Efetivar a implementação de uma empresa júnior na área de informática.
IV- Comunicação com o público interno e externo	A divulgação do estatuto, do regimento geral e o de ensino, dos PPCs, bem como das resoluções dos conselhos, da diretoria geral e de ensino.		Orientar e estimular o acesso às páginas institucionais a todos os setores do câmpus e da comunidade.
	A atuação da Ouvidoria como um canal de expressão e reivindicação para a comunidade.		Criação de uma Ouvidoria no câmpus.
		A divulgação dos vestibulares, período de inscrição, datas de realização das provas, isenção de pagamento de taxas, inscrições pelo SISU e resultados.	
		A imagem pública do IFMG pela	

		comunidade externa.	
V- As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo	As políticas de formação continuada e de capacitação do corpo técnico-administrativo.		Estabelecer critérios para afastamento do corpo técnico-administrativo para capacitação.
	A adequação entre o número de vagas implantadas, o número de docentes e o de técnicos administrativos.		Buscar a efetivação de novos servidores técnico-administrativos.
	As políticas de saúde ocupacional e de segurança do trabalho.		Criar uma comissão para implantar um programa de saúde ocupacional e segurança do trabalho que abranja todos os setores do câmpus.
VI- Organização e gestão da instituição	O cumprimento dos estatutos, regimentos, organogramas, regulamentos internos, normas acadêmicas e outros por parte dos servidores (técnicos administrativos – 62,6%).		Estabelecer mecanismo de acompanhamento e cumprimento das atribuições.
	As ações da Diretoria-Geral e Diretorias Sistêmicas de Ensino, de Administração e		Nortear ações de resolução de problemas de acordo com os relatórios da CPA e

	Planejamento e de Pesquisa e Extensão em solucionar os problemas do câmpus.		demais avaliações. Divulgar, de forma efetiva, as decisões tomadas pelas diretorias.
	A participação dos alunos e dos representantes da comunidade acadêmica nas reuniões e nos processos de tomada de decisão.		Conscientizar os alunos e a comunidade sobre a importância da participação na tomada de decisão através dos canais formais instituídos.
		A organização e cumprimento de prazos pré-estabelecidos por parte do setor responsável pelo registro e controle acadêmico.	
VII – Infraestrutura física		Condição das salas de aula quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade e mobiliário.	
		Condições de funcionamento das instalações	

		gerais (banheiros, cantinas e restaurantes).	
		Condições de funcionamento das quadras esportivas, espaços de convivência e lazer.	
	Condições de funcionamento (equipamentos, limpeza, iluminação, ventilação, acessibilidade) da biblioteca.		Priorização da execução do projeto de construção da nova biblioteca do câmpus.
	Atualização e quantitativo de referências bibliográficas básicas, complementares e periódicos científicos, na modalidade física e virtual, que atenda a demanda do curso.		<ul style="list-style-type: none"> - Priorizar a assinatura de periódicos científicos. - Implementar sistema virtual de consulta e controle do acervo. - Estabelecer canal de comunicação da atualização do acervo entre a biblioteca e a Diretoria de Ensino.
	Disponibilização de infraestrutura destinada aos trabalhos da CPA, considerando-se		Esse resultado se deve ao fato de que a CPA não possui espaço destinado às suas

	secretaria, funcionários, móveis e utensílios, aparelho telefônico, computadores, etc.		atividades. Com a crescente atuação dessa comissão nas atividades de avaliação da instituição, considera-se interessante que o câmpus possua um espaço específico de acordo com as necessidades.
VIII- Planejamento e avaliação das Ações da CPA	Cumprimento, por parte da Comissão Própria de Avaliação – CPA, das ações concernentes à aplicação da auto avaliação e à divulgação dos resultados (desconhecimento).		Organizar um Seminário para divulgação dos resultados.
	As mudanças promovidas decorrentes dos resultados da auto avaliação promovida pela CPA (desconhecimento e avaliação negativa).		Reforçar junto à Direção a necessidade de utilizar de forma efetiva os resultados obtidos nas avaliações da CPA, que têm por objetivo servirem de instrumento de gestão da instituição.
		A sua participação no processo de autoavaliação promovido pela CPA.	

IX- Políticas de atendimento a estudantes e egressos	Os estudos e análises de dados sobre ingressantes, evasão/abandono, tempo médio de conclusão de curso, relação professor/quantidade de aluno por sala, etc.		Solicitar à equipe pedagógica a realização, avaliação e divulgação do levantamento desses dados.
	O acompanhamento dos egressos bem como a contribuição para a inserção destes no mercado de trabalho.		Sistematizar um canal eficiente de comunicação entre egressos e instituição para troca de informações e atualização de dados.
	A criação de oportunidades de formação continuada.		Ofertar cursos de graduação e pós-graduação relacionados às áreas de formação existentes no câmpus.
		O apoio à participação em atividades científicas, técnicas, esportivas e culturais.	
		As políticas do IFMG relativas à assistência estudantil (bolsa	

		permanência, auxílio moradia, transporte, creche, etc.).	
X- Sustentabilidade financeira	Transparência na aplicação dos recursos financeiros para atendimento às atividades de ensino, pesquisa e extensão no IFMG.		Divulgar para a comunidade os mecanismos de acompanhamento do uso dos recursos financeiros.

5. ANÁLISE GLOBAL DOS DADOS

5.1. Análise global dos dados

Apresentamos, a seguir, uma análise global dos dados e informações obtidas através das diferentes modalidades de coleta e, em continuação, análise dos resultados dos questionários aplicados. O referencial analítico fundamenta-se na Lei nº 10.861/2004, que institui o SINAES, e aborda os seguintes aspectos:

- a) as dimensões institucionais;
- b) as fragilidades;
- c) os pontos fortes;
- d) as ações propostas a serem incorporadas no planejamento da gestão acadêmico-administrativa.

5.2. Análise dos resultados das avaliações

Reforçamos a importância da autoavaliação institucional como uma ferramenta de gestão, que permite aos dirigentes conhecer melhor suas fragilidades e potencialidades, para que

possam investir na melhoria contínua da educação e garantir a sintonia com as transformações operadas no entorno, na economia, na ciência e tecnologia.

A análise apresentada fundamentou-se principalmente nos dados apresentados no relatório geral, que contém as respostas dos diferentes segmentos participantes do processo avaliativo: docentes, discentes, técnicos administrativos e representantes da sociedade. Para maior fundamentação argumentativa, recorreu-se também aos relatórios parciais, que contém as respostas dadas por cada um desses segmentos. Procedeu-se à análise de cada um dos indicadores, os quais foram agrupados considerando-se as dez dimensões do SINAES.

Nesta análise, os indicadores avaliados como regular (nota 3), bom (nota 4) ou ótimo (nota 5) foram apreciados de forma positiva, enquanto os avaliados como péssimo (nota 1) ou ruim (nota 2) receberam apreciação negativa. Já os indicadores assinalados como “Desconheço”, embora não tenham recebido nenhuma nota, merecem destaque, por possivelmente estar sinalizando, dentre outros fatores, que: há pouca ou nenhuma divulgação do indicador avaliado; a ação expressa no indicador não é prática sistematizada no câmpus ou na instituição; há falta de compreensão do respondente quanto ao indicador avaliado.

Dimensão I – A missão e o plano de desenvolvimento institucional

A dimensão I contempla duas perguntas relacionadas ao conhecimento do PDI e à missão, princípios e objetivos do IFMG.

1 - O seu conhecimento do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI do IFMG.

Resposta	Contagem	Porcentagem
Desconheço (1)	428	35,89%
Péssimo (2)	40	3,37%
Ruim (3)	72	6,07%
Regular (4)	294	24,77%
Bom (5)	308	25,95%
Ótimo (6)	47	3,96%
Sem resposta	0	0,00%
Não mostrados	0	0,00%

O conhecimento do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI do IFMG foi avaliado por 24,77% dos respondentes como regular, e por 25,95% como bom. Destaca-se, contudo, que um percentual de 35,89% dos respondentes assinalou a opção “desconheço”. Tal percentual

encontra ressonância principalmente na avaliação feita pelos discentes, já que 46,89% dos mesmos assinalaram a opção “desconheço”. Esses índices sugerem haver maior necessidade de divulgação do PDI junto a esse público. Além da divulgação desse documento no *site* do IFMG, sugere-se a apresentação do mesmo por meio de seminários e de aulas inaugurais, principalmente aos discentes novatos. Essa é uma boa oportunidade para se destacar a importância desse documento e convidar os discentes a participarem do seu processo contínuo de atualização e cumprimento das ações nele previstas.

2 - O cumprimento da missão, dos princípios e dos objetivos do IFMG.

Resposta	Contagem	Porcentagem
Desconheço (1)	239	20.13%
Péssimo (2)	54	4.55%
Ruim (3)	78	6.57%
Regular (4)	311	26.20%
Bom (5)	427	35.97%
Ótimo (6)	78	6.57%
Sem resposta	0	0.00%
Não mostrados	0	0.00%

No geral, a avaliação do cumprimento da missão, dos princípios e dos objetivos do IFMG pode ser considerada positiva, já que 42,54% o avaliaram como bom/ótimo e 26,20% como regular. Observa-se, na análise por segmentos, que o índice de desconhecimento aumenta na avaliação dos discentes, atingindo o percentual de 25,39%, apontando haver necessidade de maior divulgação desse tema entre os mesmos.

Considerações sobre a Dimensão I:

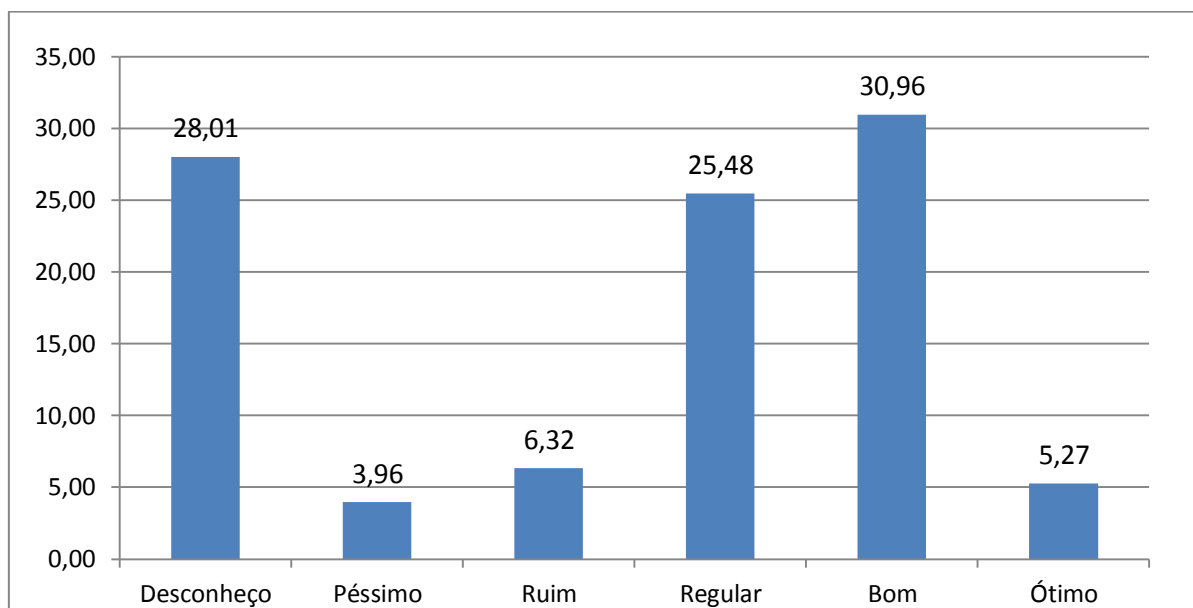


Gráfico 1: Dimensão I Público Interno

Pela análise global dos dados da Dimensão I – A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional, observa-se um índice de aprovação considerado suficiente por parte dos respondentes acerca do conhecimento do PDI bem como do cumprimento da missão, dos princípios e dos objetivos do IFMG. O percentual de respostas assinalado como “Desconheço” assim como o de regular, ruim e péssimo refletem a necessidade de maior divulgação do PDI, além de maior envolvimento dos diferentes públicos no cumprimento das ações do IFMG previstas nesse documento.

Dimensão II - Políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão

A dimensão II engloba nove questões envolvendo aspectos relacionados às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Sumário dos campos para 03

3 - Oferta de cursos condizente com as necessidades locais/regionais.

Resposta	Contagem	Porcentagem
Desconheço (1)	30	2.53%
Péssimo (2)	49	4.13%
Ruim (3)	131	11.04%
Regular (4)	364	30.67%
Bom (5)	483	40.69%
Ótimo (6)	130	10.95%
Sem resposta	0	0.00%
Não mostrados	0	0.00%

A oferta de cursos condizentes com as necessidades locais/regionais foi avaliada por 51,91% dos respondentes como bom/ótimo, merecendo destaque os dados obtidos no segmento comunidade externa. Desse segmento, 73,76% dos respondentes consideraram esse indicador como bom/ótimo. Para as categorias entrevistadas, a oferta de cursos está condizente com as necessidades locais / regionais.

Sumário dos campos para 04

4 - Articulação do IFMG com o mercado de trabalho para oferta de estágios e encaminhamento a vagas de emprego.

Resposta	Contagem	Porcentagem
Desconheço (1)	140	11.79%
Péssimo (2)	162	13.65%
Ruim (3)	199	16.76%
Regular (4)	293	24.68%
Bom (5)	321	27.04%
Ótimo (6)	72	6.07%
Sem resposta	0	0.00%
Não mostrados	0	0.00%

Neste item, embora os dados sobre a articulação do IFMG com o mercado de trabalho para oferta de estágios e encaminhamento a vagas de emprego apontem para uma avaliação satisfatória (57,79% como sendo regular/bom/ótimo), percebe-se ainda que 42,20% dos pesquisados responderam desconheço/péssimo/ruim. Portanto os resultados demonstram a necessidade de uma maior articulação do IFMG com o mercado de trabalho, conforme apontado na seguinte declaração de um discente: “Precisamos de mais viagens técnicas, mais disponibilidade de professores para turmas especiais, maior ajuda e disponibilidade para participação em projetos, maior apoio para estágios e entrada no mercado de trabalho”.

5 - As políticas e mecanismos de incentivo à participação dos discentes e docentes em projetos de pesquisa e de extensão (custeio de participação em congressos, acesso a informações e editais sobre projetos de pesquisa e extensão, etc.).

Resposta	Contagem	Porcentagem
Desconheço (1)	62	5,22%
Péssimo (2)	82	6,91%
Ruim (3)	145	12,23%
Regular (4)	296	24,94%
Bom (5)	453	38,16%
Ótimo (6)	149	12,55%
Sem resposta	0	0,00%
Não mostrados	0	0,00%

As políticas e mecanismos de incentivo à participação dos discentes e docentes em projetos de pesquisa e extensão foram avaliadas por 50,71% dos respondentes como bom/ótimo e por 24,94% dos respondentes como regular. Esse resultado indica que, para os respondentes, o IFMG tem cumprido seu papel nesse quesito.

Sumário dos campos para 06

6 - A produção intelectual, artística e / ou cultural resultante dos projetos de pesquisa e de extensão.

Resposta	Contagem	Porcentagem
Desconheço (1)	143	12,05%
Péssimo (2)	78	6,57%
Ruim (3)	146	12,30%
Regular (4)	387	32,60%
Bom (5)	357	30,08%
Ótimo (6)	76	6,40%
Sem resposta	0	0,00%
Não mostrados	0	0,00%

A produção intelectual, artística e/ou cultural resultante dos projetos de pesquisa e extensão foi avaliada por 30,08% dos respondentes (docentes, discentes e técnicos administrativos) como boa, no entanto, o índice de 32,60% avaliado como regular evidencia uma fragilidade nesta área. Entretanto 53,41% dos docentes, principal público interessado nesse assunto, avaliaram esse indicador como regular/péssimo. Soma-se ao exposto, o fato de 19,87% dos técnicos administrativos terem respondido desconhecer tais produções, o que é bastante significativo considerando a importância deste item para a instituição. Sendo assim, faz-se necessário continuar estimulando docentes e discentes a realizarem produção intelectual, artística e/ou cultural provenientes de projetos de pesquisas e de extensão.

Sumário dos campos para 07

7 - A contribuição das atividades de pesquisa e extensão para o desenvolvimento local/regional.

Resposta	Contagem	Porcentagem
Desconheço (1)	147	12,38%
Péssimo (2)	69	5,81%
Ruim (3)	161	13,56%
Regular (4)	390	32,86%
Bom (5)	341	28,73%
Ótimo (6)	79	6,66%
Sem resposta	0	0,00%
Não mostrados	0	0,00%

Esse indicador demonstra coerência com as respostas apresentadas no anterior, uma vez que a contribuição das atividades de pesquisa e extensão para o desenvolvimento local/regional mantém relação direta com a produção intelectual, artística e/ou cultural resultante de projetos de pesquisa e de extensão. Aqui também nota-se que, apesar do resultado ter sido satisfatório, o alto índice de respondentes que avaliaram o quesito como sendo regular (32,86%) sugere que ainda há muito a melhorar no sentido de melhorar as ações da pesquisa e extensão com o desenvolvimento local/regional.

8 - A distribuição de bolsas de Assistência Estudantil, de Pesquisa e de Extensão.

Resposta	Contagem	Porcentagem
Desconheço (1)	54	4,55%
Péssimo (2)	93	7,83%
Ruim (3)	98	8,26%
Regular (4)	269	22,66%
Bom (5)	498	41,95%
Ótimo (6)	175	14,74%
Sem resposta	0	0,00%
Não mostrados	0	0,00%

De modo geral, os dados demonstram que a distribuição de bolsas de Assistência Estudantil, de Pesquisa e de Extensão atende as expectativas dos respondentes, sendo que destes, 56,69% avaliaram o item como sendo bom/ótimo. Porém, ao analisar os resultados dos discentes separadamente, percebe-se que 46,11% avaliaram o indicador como regular, ruim ou péssimo, fato que merece atenção tendo em vista que os discentes são os maiores interessados nessa questão. É importante atentar-se não só à questão de distribuição das bolsas como também ao cuidado de que os bolsistas possam receber o pagamento em dia, como ressalta a seguinte avaliação de um docente: “Falta de organização. Atrasos e faltas de esclarecimentos quanto aos atrasos a pagamento de bolsas e incentivos.” e a seguinte análise de um aluno respondente:

Considero que a transparência das ações desenvolvidas no câmpus não é divulgada para que os alunos tomem ciência do que está ocorrendo. Em relação às bolsas de Iniciação Científica, no curso de Matemática, os critérios não são feito através de seleção e não são divulgados para todos os alunos e sim pelos quais os professores consideram ser mais inteligentes.

Sumário dos campos para 09

9 - A integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Resposta	Contagem	Porcentagem
Desconheço (1)	114	9.60%
Péssimo (2)	59	4.97%
Ruim (3)	153	12.89%
Regular (4)	413	34.79%
Bom (5)	370	31.17%
Ótimo (6)	78	6.57%
Sem resposta	0	0.00%
Não mostrados	0	0.00%

Os percentuais que mais se destacam na avaliação do quesito integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, 34,79% regular e 31,17% bom, sinalizam para uma maior reflexão em busca de ações que promovam a indissociabilidade entre o tripé ensino, pesquisa e extensão, com padrão de excelência. Os dados registram também que 39,77% dos docentes consideraram esta integração como regular. Considerando-se que os docentes são os principais articuladores dessas atividades, é importante estimulá-los a desenvolverem estratégias de ensino integrado com a pesquisa e a extensão.

10 - As ações desenvolvidas no e pelo Programa de Mobilidade Acadêmica (Intercâmbio estudantil).

Resposta	Contagem	Porcentagem
Desconheço (1)	374	31.51%
Péssimo (2)	109	9.18%
Ruim (3)	129	10.87%
Regular (4)	262	22.07%
Bom (5)	261	21.99%
Ótimo (6)	52	4.38%
Sem resposta	0	0.00%
Não mostrados	0	0.00%

Em relação às ações desenvolvidas no e pelo Programa de Mobilidade Acadêmica, nota-se na avaliação geral um alto índice de desconhecimento sobre o assunto. Neste caso, vale ressaltar os percentuais por segmento: docentes (32,95%), discentes (30,44%) e técnicos administrativos (34,44%). Os dados evidenciam a necessidade de maior divulgação e consolidação de programas como o *Ciência sem Fronteiras*, a fim de incentivar a participação dos discentes. Ressalta-se também a importância de o IFMG incrementar ações voltadas para o ensino de língua estrangeira, de modo a favorecer aos discentes o desenvolvimento dessa

habilidade para que possam pleitear as vagas disponibilizadas nos programas de mobilidade ofertados pelo governo. Corrobora com a análise o seguinte comentário deixado por docente: “Não existe no Curso de Matemática nenhum professor ou nenhum projeto ligado ao incentivo do intercâmbio ou de bolsas sanduíche, portanto até o presente momento nenhum aluno do curso participou destes projetos da CAPES”.

11 - O desenvolvimento de políticas institucionais para a criação, a expansão e a manutenção de cursos de pós-graduação.

Resposta	Contagem	Porcentagem
Desconheço (1)	396	33,36%
Péssimo (2)	169	14,24%
Ruim (3)	162	13,65%
Regular (4)	280	23,50%
Bom (5)	148	12,47%
Ótimo (6)	32	2,70%
Sem resposta	0	0,00%
Não mostrados	0	0,00%

O desenvolvimento de políticas institucionais para a criação, expansão e manutenção de cursos de pós-graduação foi considerado insatisfatório, se considerarmos apenas o índice de 15,17% atribuído aos conceitos bom e ótimo. Além disso, o índice de desconhecimento relatado pelos respondentes foi de 33,36%. Os dados demonstram a necessidade de avanços nessa área, seja de divulgação dos cursos já existentes, seja da oferta de novos cursos que possam atender as diferentes demandas provenientes dos diferentes câmpus.

Considerações sobre a Dimensão II

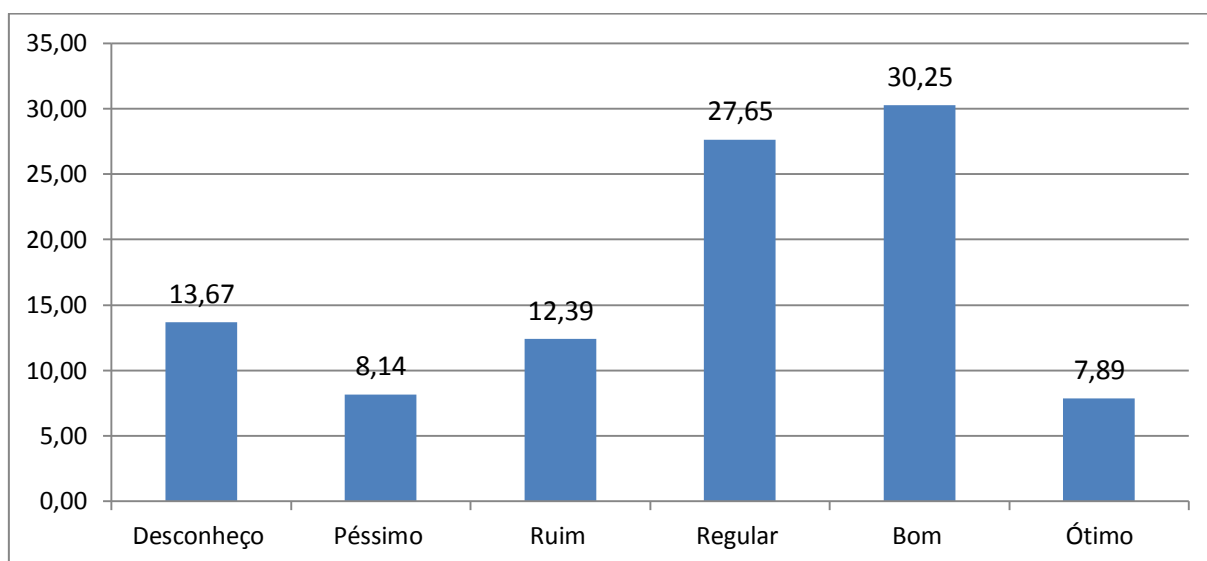


Gráfico 2: Dimensão 2 Público Interno

A análise da Dimensão II aponta serem suficientes as políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão, todavia, como foi explicitado na análise dos indicadores, há necessidade de otimizá-las, principalmente no que respeita às questões relacionadas à produção intelectual, artística e/ou cultural provenientes de projetos de pesquisas e de extensão; bem como à articulação do IFMG com o mercado de trabalho, de forma a auxiliar os discentes na busca dessas oportunidades. Também é preciso estruturar ações de pesquisa e extensão voltadas ao desenvolvimento local/regional, otimizar as políticas de distribuição das bolsas como também cuidar para que os bolsistas recebam o pagamento em dia. Urgem também ações que promovam a indissociabilidade entre o tripé ensino, pesquisa e extensão, com padrão de excelência; a oferta do ensino de língua estrangeira para que os discentes possam participar efetivamente de programas de mobilidade acadêmica; e o desenvolvimento de políticas institucionais para a criação, expansão e manutenção de cursos de pós-graduação.

Dimensão III - Responsabilidade social

Na dimensão Responsabilidade Social foram aplicadas três perguntas aos segmentos da comunidade escolar, sendo avaliados os seguintes temas: inclusão social, sustentabilidade e investimentos em incubadoras de empresas e empresas juniores.

12 - Os programas e as ações do IFMG voltados para a inclusão e para o desenvolvimento econômico e social.

Resposta	Contagem	Porcentagem
Desconheço (1)	244	20,56%
Péssimo (2)	72	6,07%
Ruim (3)	124	10,45%
Regular (4)	348	29,32%
Bom (5)	332	27,97%
Ótimo (6)	67	5,64%
Sem resposta	0	0,00%
Não mostrados	0	0,00%

No item programas e ações do IFMG voltados para a inclusão e para o desenvolvimento econômico e social, os dados apontam que 33,6% dos respondentes classificaram como bom ou ótimo esse quesito e 29,32% como regular. No entanto, merece destaque o fato de que mais de 20% dos respondentes desconhecem tais programas, o que pode indicar falta de investimentos ou mesmo de divulgação dessas ações. É importante que os gestores de câmpus reflitam sobre a realidade da sua comunidade escolar e planejem ações voltadas para a democratização do acesso e diminuição dos índices de evasão. Também é importante que as ações promovidas pelo câmpus bem como essa temática sejam amplamente divulgadas e debatidas com os diferentes públicos.

13 - Os programas e as ações do IFMG voltados para a promoção e desenvolvimento dos três pilares da sustentabilidade: econômico, social e ambiental.

Resposta	Contagem	Porcentagem
Desconheço (1)	261	21,99%
Péssimo (2)	67	5,64%
Ruim (3)	125	10,53%
Regular (4)	381	32,10%
Bom (5)	305	25,70%
Ótimo (6)	48	4,04%
Sem resposta	0	0,00%
Não mostrados	0	0,00%

No que diz respeito aos programas e ações voltados para a promoção da sustentabilidade econômica, social e ambiental, 32,10% dos respondentes avaliaram este item como regular. Da mesma forma que a inclusão social, 21,99% dos respondentes desconhecem esses programas. Merece destaque a avaliação feita pela comunidade externa, já que 56,74% dos respondentes classificaram esse indicador como bom ou ótimo. É importante que os câmpus façam um diagnóstico das fragilidades concernentes à sustentabilidade, de modo a fomentar, juntamente com a Reitoria do IFMG, programas e ações voltados para a promoção e desenvolvimento desses três pilares.

Sumário dos campos para 14

14 - O investimento em incubadoras de empresas e empresas juniores bem como em captação de recursos.

Resposta	Contagem	Porcentagem
Desconheço (1)	419	35,30%
Péssimo (2)	240	20,22%
Ruim (3)	211	17,78%
Regular (4)	183	15,42%
Bom (5)	114	9,60%
Ótimo (6)	20	1,68%
Sem resposta	0	0,00%
Não mostrados	0	0,00%

Dos três indicadores avaliados nessa dimensão, o que teve o pior índice foi o investimento em incubadoras de empresas e empresas juniores bem como em captação de recursos. Do total dos respondentes 38% dos respondentes classificaram como Ruim/Péssimo e 35,30% desconhecem esse investimento. A categoria que mais desconhece esse serviço é a dos técnicos administrativos, com um percentual de mais de 40%. Os dados sugerem a falta ou deficiência de políticas e investimentos nessas áreas. Dentre os comentários dos docentes, há a seguinte solicitação: “É preciso colocar em prática todas as promessas de campanha política tais como empresa junior, incubadora de empresas, entre outros projeto!”.

Considerações sobre a Dimensão III:

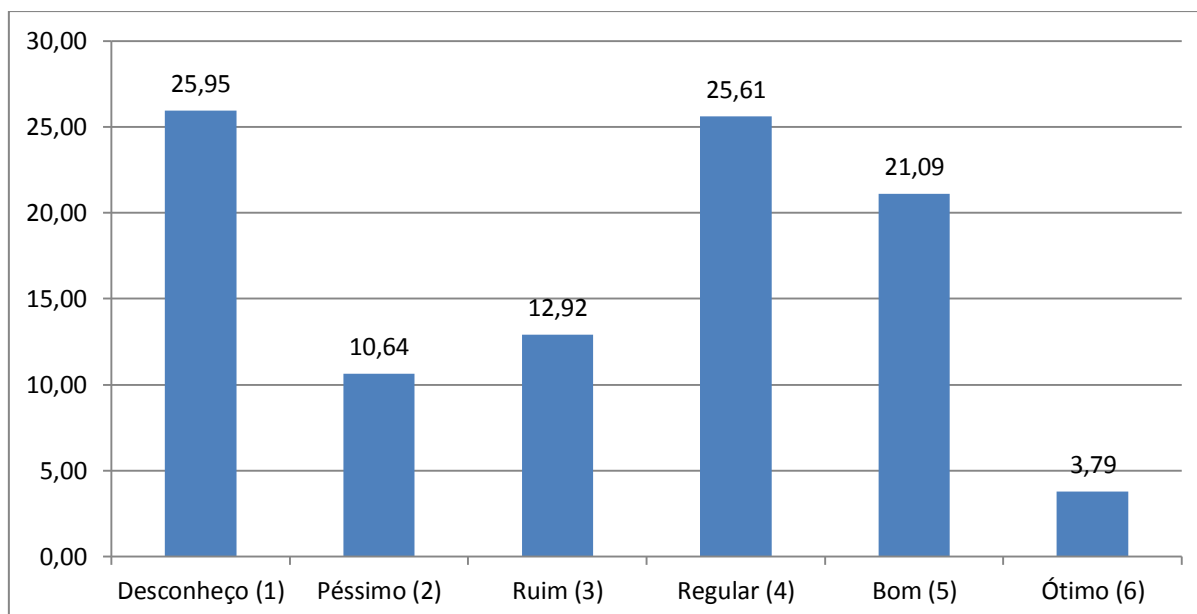


Gráfico 3: Dimensão 3 Público Interno

Pela análise global da Dimensão III – Responsabilidade Social, observa-se a premente necessidade de se planejarem ações voltadas para a democratização do acesso e diminuição dos índices de evasão. Além disso, é imprescindível a realização de um diagnóstico das fragilidades concernentes à sustentabilidade, de modo a fomentar, juntamente com a Reitoria do IFMG, programas e ações voltados para a promoção da sustentabilidade econômica, social e ambiental. É indispensável também implementar incubadoras de empresas e empresas juniores bem como investir em captação de recursos. Reforça-se também a importância de divulgar e debater com os diferentes públicos as ações promovidas pelos câmpus e pela Reitoria relacionadas aos indicadores dessa dimensão.

Dimensão IV- A comunicação com o público interno e externo

Nessa dimensão, foram elencadas quatro perguntas relacionadas à comunicação com o público interno e externo.

15 - A divulgação do estatuto, do regimento geral e o de ensino, dos Projetos Pedagógicos de Cursos - PPC, bem como das resoluções dos conselhos, da diretoria geral e de ensino.

Resposta	Contagem	Porcentagem
Desconheço (1)	234	19,71%
Péssimo (2)	123	10,36%
Ruim (3)	147	12,38%
Regular (4)	318	26,79%
Bom (5)	295	24,85%
Ótimo (6)	70	5,90%
Sem resposta	0	0,00%
Não mostrados	0	0,00%

A divulgação do estatuto, do regimento geral e do ensino, dos projetos pedagógicos de cursos, bem como das resoluções dos conselhos, da diretoria geral e de ensino foi avaliada por 24,85% dos respondentes como bom, e por 26,79% como regular. Ao analisar os resultados dos segmentos separadamente, verifica-se que 26,30% dos discentes assinalaram a opção “desconheço”. Considerando a importância de tais documentos para o bom desempenho das ações da instituição, cuja finalidade maior é a melhoria da qualidade da educação, os dados revelam a necessidade de maior divulgação dos mesmos, análises e discussões sobre o seu conteúdo, bem como cumprimento das determinações previstas.

Sumário dos campos para 16

16 - A qualidade dos veículos de comunicação e o tratamento da informação (visibilidade dos fatos, transparência nos processos, antecedência de divulgação, publicação de editais, clareza e objetividade das informações).

Resposta	Contagem	Porcentagem
Desconheço (1)	35	2,95%
Péssimo (2)	200	16,85%
Ruim (3)	157	13,23%
Regular (4)	383	32,27%
Bom (5)	305	25,70%
Ótimo (6)	107	9,01%
Sem resposta	0	0,00%
Não mostrados	0	0,00%

No que se refere à qualidade dos veículos de comunicação e o tratamento da informação, os respondentes consideraram esse indicador suficiente. 59,57% da comunidade externa e 34,71% dos docentes, discentes e técnicos administrativos avaliaram como sendo bom/ótimo este item, o que denota um grau de satisfação maior do público externo em relação ao público interno. 32,27% dos respondentes marcaram a opção “regular” e 30,08% assinalaram a opção ruim / péssimo. Isso evidencia a necessidade de melhorias na comunicação e tratamento das informações veiculadas pelo IFMG, como demonstram os comentários a seguir, feitos respectivamente por um técnico administrativo e um docente:

Para mim, o principal problema do câmpus é a falta de transparência e comunicação. Não sabemos como funciona os fluxos, nem o que acontece na instituição, quando assustamos já aconteceu. Além disso tudo é sempre pedido com urgência e temos que parar nosso trabalho para responder questões repetidas que poderiam ser retiradas do sistema que veio para integrar....

Falta muita coisa ainda para a instituição melhorar, principalmente no tocante à divulgação de informações e democratização das ações. Como vamos discutir problemas se não sabemos qual existem e não temos chance de co-participar ativamente da gestão, seja em que nível for.

Sumário dos campos para 17

17 - A divulgação dos vestibulares, período de inscrição, datas de realização das provas, isenção de pagamento de taxas, inscrições pelo SISU e resultados.

Resposta	Contagem	Porcentagem
Desconheço (1)	15	1,26%
Péssimo (2)	79	6,66%
Ruim (3)	102	8,59%
Regular (4)	230	19,38%
Bom (5)	489	41,20%
Ótimo (6)	272	22,91%
Sem resposta	0	0,00%
Não mostrados	0	0,00%

Para esse indicador, 64,11% dos respondentes atribuíram conceito bom/ótimo. Tal índice sinaliza que, para esse grupo de respondentes a Copeves tem feito um trabalho satisfatório na divulgação do vestibular.

Sumário dos campos para 18

18 - A atuação da Ouvidoria como um canal de expressão e reivindicação para a comunidade.

Resposta	Contagem	Porcentagem
Desconheço (1)	416	35.05%
Péssimo (2)	184	15.50%
Ruim (3)	122	10.28%
Regular (4)	208	17.52%
Bom (5)	199	16.76%
Ótimo (6)	58	4.89%
Sem resposta	0	0.00%
Não mostrados	0	0.00%

Ao verificar os dados relativos à atuação da Ouvidoria, observa-se um resultado insatisfatório, sendo relevante destacar o índice expressivo de desconhecimento de 35,05% dos respondentes. Tal percentual pode referir-se à inexistência de Ouvidoria nos vários câmpus do IFMG e demonstram a necessidade de ações urgentes para a implantação e implementação desse setor nesta Instituição, conforme a observação a seguir de docente: “Não existe Ouvidoria no IFMG é um absurdo!”, e de técnico: “Criar a Ouvidoria do IFMG nos câmpus”.

Considerações sobre a Dimensão IV

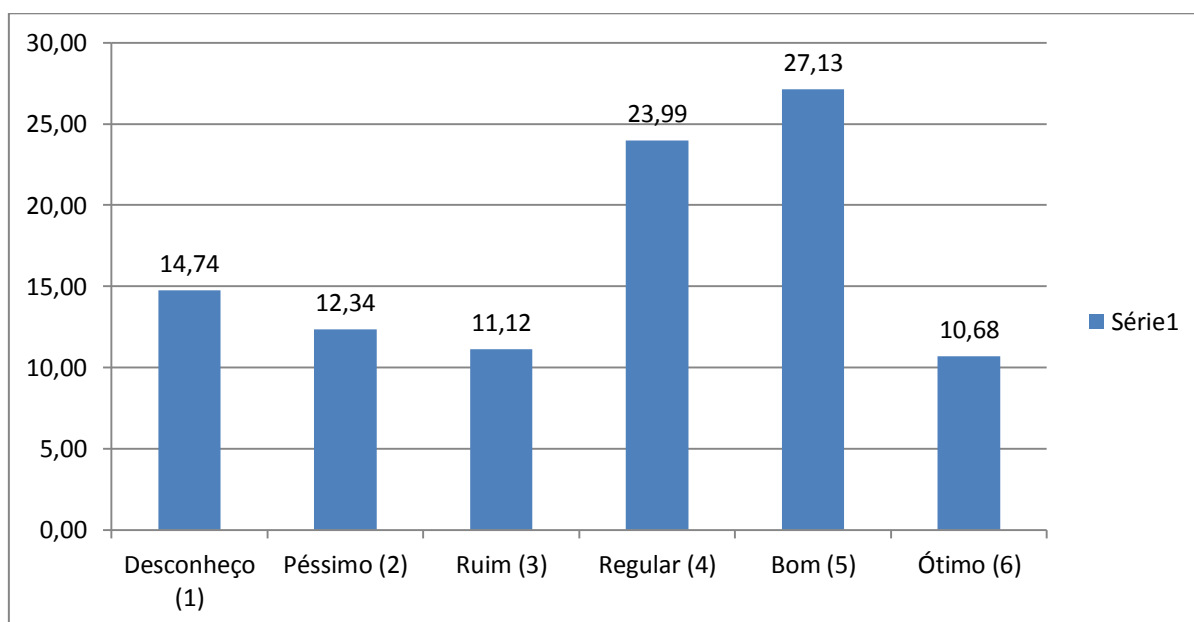


Gráfico 4: Dimensão 4 Público Interno

A Dimensão IV apresenta um índice suficiente de aprovação por parte dos respondentes. Contudo, pela análise dos indicadores, observa-se que é fundamental a divulgação do estatuto, do regimento geral e do ensino, dos projetos pedagógicos de cursos, bem como das resoluções dos conselhos e da diretoria geral. Enfatiza-se que não basta divulgá-los pelo *site* oficial do IFMG, sendo também importante promover análises e discussões sobre o conteúdo dos mesmos, de modo a chamar a atenção para o devido cumprimento das determinações neles previstas. Urge também a necessidade de implementação de uma Ouvidoria nos câmpus e na Reitoria.

Dimensão V - As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo

Esta dimensão abrange quatro perguntas relacionadas às políticas de pessoal e de carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo.

Sumário dos campos para 19

19 - Os programas e as ações relativas à formação continuada e à capacitação do corpo docente.

Resposta	Contagem	Porcentagem
Desconheço (1)	329	27.72%
Péssimo (2)	55	4.63%
Ruim (3)	89	7.50%
Regular (4)	227	19.12%
Bom (5)	375	31.59%
Ótimo (6)	112	9.44%
Sem resposta	0	0.00%
Não mostrados	0	0.00%

Os programas e as ações relativas à formação continuada e à capacitação do corpo docente foram avaliados por 31,59% da comunidade interna como bom e por 19,12% como regular. O alto índice de desconhecimento dos respondentes (27,72%) deve-se ao fato de 32,25% dos discentes e 35,10% dos técnicos administrativos terem assinalado essa opção. No entanto, o indicador “regular” sobe para 29,17% quando avaliado separadamente pelos docentes, sendo este o público alvo da questão. Isso pode indicar a necessidade de melhoria e implementação de programas e ações voltados à capacitação dos mesmos e à formação continuada, como pontua um docente: “Falta ainda uma boa política de gestão de pessoas”.

Sumário dos campos para 20

20 - Os programas e as ações relativas à formação continuada e à capacitação do corpo técnico-administrativo.

Resposta	Contagem	Porcentagem
Desconheço (1)	484	40,78%
Péssimo (2)	65	5,48%
Ruim (3)	90	7,58%
Regular (4)	200	16,85%
Bom (5)	284	23,93%
Ótimo (6)	64	5,39%
Sem resposta	0	0,00%
Não mostrados	0	0,00%

Ao analisar os programas e as ações relativas à formação continuada e à capacitação do corpo técnico-administrativo, vale ressaltar os resultados obtidos separadamente pelo segmento dos técnicos administrativos, visto que 29,80% avaliaram o indicador como regular, 20,53% como ruim e 13,91% como péssimo, o que indica a necessidade de melhoria e implementação de programas e ações voltados à capacitação dos mesmos. O alto índice de desconhecimento dos respondentes (40,78%) encontra ressonância na avaliação, já que 48,19% dos discentes e 39,39% dos docentes assinalaram essa opção. Observe-se a seguinte apreciação de um respondente técnico administrativo: “Dentre as questões abordadas, há uma necessidade urgente de um programa de capacitação para os técnicos administrativos”.

21 - A adequação entre o número de vagas implantadas, o número de docentes e o de técnicos administrativos.

Resposta	Contagem	Porcentagem
Desconheço (1)	214	18,03%
Péssimo (2)	164	13,82%
Ruim (3)	217	18,28%
Regular (4)	279	23,50%
Bom (5)	263	22,16%
Ótimo (6)	50	4,21%
Sem resposta	0	0,00%
Não mostrados	0	0,00%

Em relação à adequação entre o número de vagas implantadas, o número de docentes e o de técnicos administrativos, pode-se dizer que o resultado foi considerado suficiente, pois 23,50% avaliaram o indicador como regular, 22,16% como bom e 4,21% como ótimo. Entretanto, os técnicos administrativos atribuíram, para os conceitos ruim e péssimo, um percentual de 43,71% e os docentes, 42,04%. Tal análise aponta a necessidade de ajuste das vagas ao quantitativo de docentes e técnicos, tendo em vista a melhoria da oferta da educação.

Resposta	Contagem	Porcentagem
Desconheço (1)	385	32,43%
Péssimo (2)	151	12,72%
Ruim (3)	151	12,72%
Regular (4)	231	19,46%
Bom (5)	220	18,53%
Ótimo (6)	49	4,13%
Sem resposta	0	0,00%
Não mostrados	0	0,00%

Quando perguntados sobre as ações voltadas para a saúde ocupacional e a segurança do trabalho, 32,43% dos respondentes indicaram desconhecer tais serviços. Já 25,83% dos técnicos administrativos avaliaram os mesmos como péssimo. Essa avaliação sugere a necessidade de melhoria e incremento de ações e programas com vistas à qualidade de vida no trabalho, como a disponibilização de exames periódicos, ginástica laboral, criação de comissão de prevenção de acidentes em cada câmpus, dentre outras ações.

Considerações sobre a Dimensão V

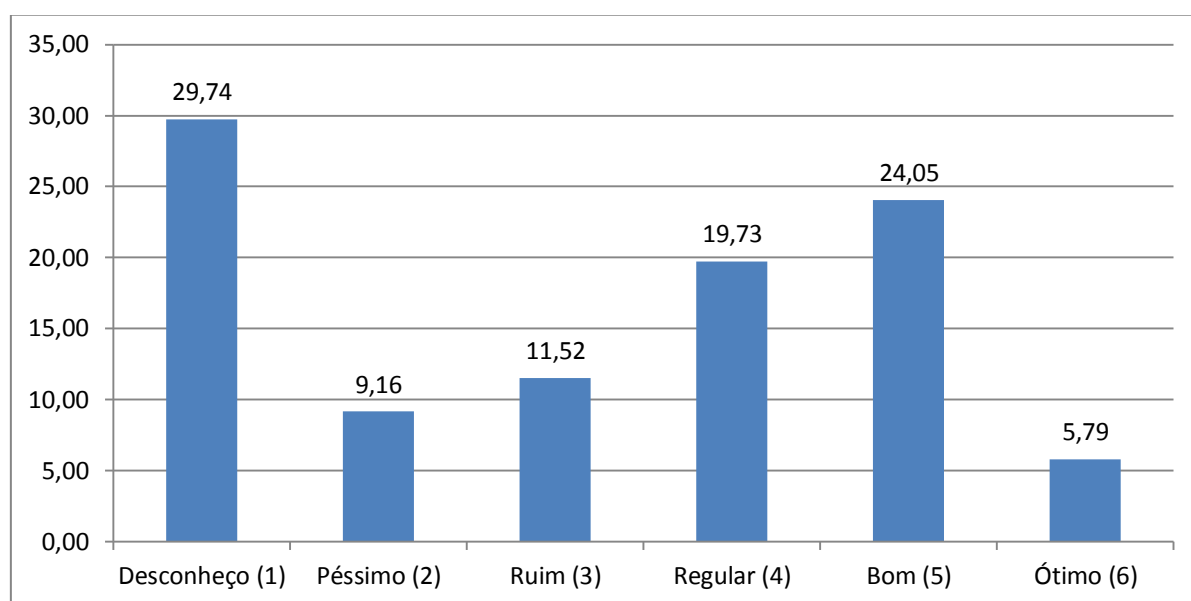


Gráfico 5: Dimensão 5 Público Interno

A análise global da Dimensão V, relativa às políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, evidencia o anseio dos docentes e técnicos administrativos por melhoria e implementação de programas e ações voltados à capacitação bem como à formação continuada. Em relação à adequação entre o número de vagas implantadas, o número de docentes e o de técnicos administrativos, o resultado das entrevistas

deixa entrever a importância de se analisar tal adequação e, sendo necessário, promover o ajuste das vagas. A pesquisa também chama a atenção para a necessidade de melhoria e incremento de ações e programas voltados para qualidade de vida no trabalho, como a disponibilização de exames periódicos, ginástica laboral, criação de comissão de prevenção de acidentes em cada câmpus, dentre outras ações.

Dimensão VI - Organização e gestão da instituição

A presente dimensão abarca a organização e gestão nos quesitos referentes ao cumprimento da legislação, à participação dos alunos e dos representantes da comunidade acadêmica nas reuniões e nos processos de tomada de decisão e ainda quanto à organização e cumprimento de prazos pré-estabelecidos por parte do setor responsável pelo registro e controle acadêmico.

23 - O cumprimento dos estatutos, regimentos, organogramas, regulamentos internos, normas acadêmicas e outros por parte da gestão e dos órgãos colegiados.

Resposta	Contagem	Porcentagem
Desconheço (1)	220	18,53%
Péssimo (2)	77	6,49%
Ruim (3)	85	7,18%
Regular (4)	303	25,53%
Bom (5)	400	33,70%
Ótimo (6)	102	8,59%
Sem resposta	0	0,00%
Não mostrados	0	0,00%

O cumprimento dos estatutos, regimentos, organogramas, regulamentos internos, normas acadêmicas e outros por parte da gestão e dos órgãos colegiados foi avaliado como ótimo por 8,59%, bom por 33,70% e regular por 25,53% dos respondentes. Portanto, se somados, tem-se 68% de avaliações satisfatórias com relação ao cumprimento de normas e dispositivos legais por parte dos gestores. Esses índices sugerem que a maioria dos gestores dos câmpus do IFMG está cumprindo as normas e dispositivos legais. Entretanto o índice de 18,53% relacionados ao desconhecimento de tal cumprimento reflete a necessidade de maior divulgação dessas ações junto aos diferentes públicos.

24 - O cumprimento dos estatutos, regimentos, organogramas, regulamentos internos, normas acadêmicas e outros por parte dos servidores.

Resposta	Contagem	Porcentagem
Desconheço (1)	232	19,55%
Péssimo (2)	53	4,47%
Ruim (3)	110	9,27%
Regular (4)	321	27,04%
Bom (5)	383	32,27%
Ótimo (6)	88	7,41%
Sem resposta	0	0,00%
Não mostrados	0	0,00%

O cumprimento dos estatutos, regimentos, organogramas, regulamentos internos, normas acadêmicas e outros por parte dos servidores foi avaliado como bom por 32,27% dos respondentes e como regular por 27,04%. Contudo, destaca-se que 19,55% dos respondentes assinalaram a opção desconheço. Portanto, ainda que a pesquisa aponte para um resultado suficiente, é importante que a instituição procure dar maior visibilidade a esses documentos não só divulgando-os no *site* institucional, como também promovendo cursos de capacitação para os servidores relacionados aos seus direitos e deveres, motivando-os a conhecer a legislação interna bem como a cumprir as determinações nela previstas.

25 - As ações da Diretoria-Geral e Diretorias Sistêmicas de Ensino, de Administração e Planejamento e de Pesquisa e Extensão voltadas para a solução dos problemas do câmpus.

Resposta	Contagem	Porcentagem
Desconheço (1)	145	12,22%
Péssimo (2)	144	12,13%
Ruim (3)	158	13,31%
Regular (4)	350	29,49%
Bom (5)	310	26,12%
Ótimo (6)	80	6,74%
Sem resposta	0	0,00%
Não mostrados	0	0,00%

As ações da Diretoria-Geral e Diretorias Sistêmicas de Ensino, de Administração e Planejamento e de Pesquisa e Extensão, voltadas para a solução dos problemas do câmpus, foram avaliadas por 29,49% dos respondentes como regulares, por 26,12% como boas e por 6,74% como ótimas. Se somados esses índices, tem-se 62,4% de avaliações satisfatórias quanto ao item em questão. Contudo, destaca-se que 13,31% dos respondentes consideraram as ações em pauta como ruins. Portanto, faz-se necessário que os gestores criem estratégias para demonstrar à comunidade acadêmica que estão trabalhando para a resolução dos problemas enfrentados, bem como convidem os diferentes públicos a participarem do processo de resolução dos desafios do câmpus.

26 - A participação dos alunos e dos demais representantes da comunidade acadêmica nas reuniões e nos processos de tomada de decisão.

Resposta	Contagem	Porcentagem
Desconheço (1)	172	14.49%
Péssimo (2)	195	16.43%
Ruim (3)	201	16.93%
Regular (4)	324	27.30%
Bom (5)	241	20.30%
Ótimo (6)	54	4.55%
Sem resposta	0	0.00%
Não mostrados	0	0.00%

A participação dos alunos e dos representantes da comunidade acadêmica nas reuniões e nos processos de tomada de decisão foi avaliada por 27,30% dos respondentes como regular, por 20,30% como boa e por 4,55% como ótima. Se somados esses índices, tem-se 52% de avaliações satisfatórias quanto ao indicador em questão. Entretanto, destaca-se que 16,93% dos respondentes consideraram tal participação como ruim e 16,43% como péssima. Se somados, os respondentes que avaliaram a participação dos alunos e representantes da comunidade acadêmica de maneira insatisfatória correspondem a 33,4%. Entre os que assinalaram a opção ruim, a maioria, 67,2%, são alunos. Esse dado sugere que os discentes estão insatisfeitos com os mecanismos disponíveis para sua participação nas reuniões e nos processos de tomada de decisão. Portanto, espera-se que os gestores dos câmpus criem estratégias que viabilizem a participação efetiva de toda a comunidade acadêmica, inclusive dos alunos, nas reuniões e processos de tomada de decisões, na busca por uma gestão realmente democrática.

27 - A organização e cumprimento de prazos pré-estabelecidos por parte do setor responsável pelo registro e controle acadêmico.

Resposta	Contagem	Porcentagem
Desconheço (1)	184	15.50%
Péssimo (2)	99	8.34%
Ruim (3)	107	9.01%
Regular (4)	255	21.48%
Bom (5)	427	35.97%
Ótimo (6)	115	9.69%
Sem resposta	0	0.00%
Não mostrados	0	0.00%

A organização e o cumprimento de prazos pré-estabelecidos por parte do setor responsável pelo registro e controle acadêmico foram avaliados como bons por 35,97% dos respondentes. Entre os que assinalaram tal opção, 55,3%, a maioria, era constituída de discentes. Esse índice sugere que o Setor de Registro e Controle Acadêmico dos câmpus, segundo os respondentes, está cumprindo os prazos pré-estabelecidos e que especialmente os alunos, grandes usuários dos serviços desse setor, estão satisfeitos com relação aos prazos que lhes são dados para o atendimento de suas demandas.

Considerações sobre a Dimensão VI

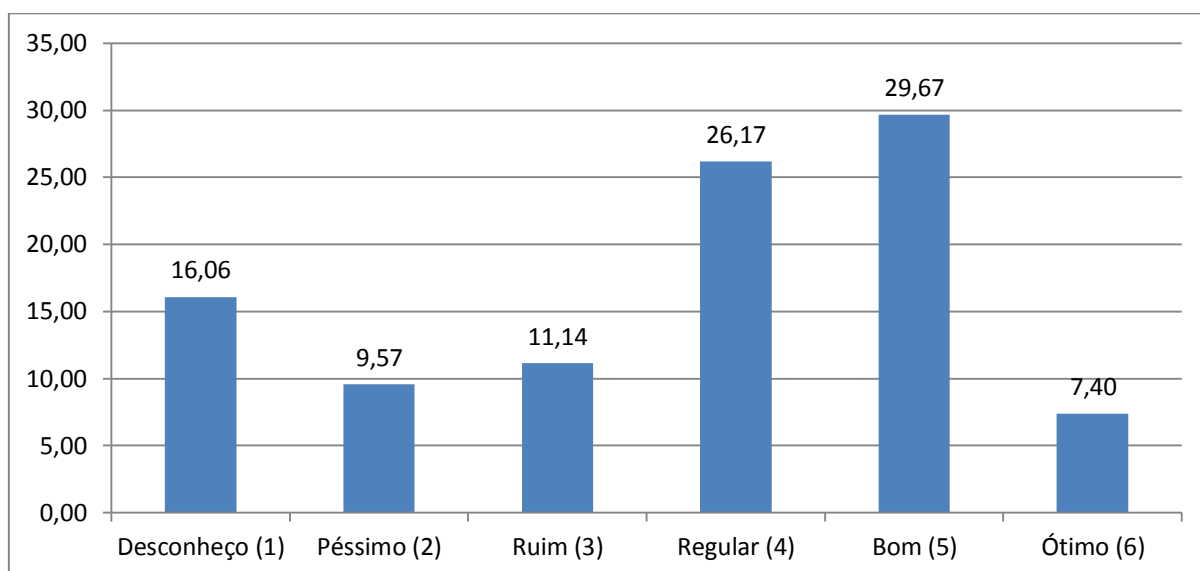


Gráfico 6: Dimensão 6 Público Interno

Os dados da Dimensão VI apontam serem suficientes a organização e gestão institucional, entretanto, para aprimorá-las é oportuno intensificar a divulgação das ações relativas à dimensão junto aos diferentes públicos; motivá-los a participarem do processo de resolução dos desafios dos câmpus e ainda capacitar os servidores quanto ao conhecimento da legislação interna para que, assim, estejam aptos a cumprir as determinações nela previstas.

Dimensão VII - Infraestrutura física

A Dimensão VII aborda a infraestrutura das salas de aula, laboratório de informática e didático, banheiros, cantinas, restaurantes, quadras esportivas, espaços de convivência e lazer, biblioteca, sala de professores, de coordenação e ainda infraestrutura destinada aos trabalhos da CPA.

28 - Condição das salas de aula quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade e mobiliário.

Resposta	Contagem	Porcentagem
Desconheço (1)	9	0,76%
Péssimo (2)	180	15,16%
Ruim (3)	132	11,12%
Regular (4)	304	25,61%
Bom (5)	414	34,88%
Ótimo (6)	148	12,47%
Sem resposta	0	0,00%
Não mostrados	0	0,00%

A infraestrutura das salas de aula foi avaliada como suficiente, haja vista que a atribuição como regular, bom e ótimo totalizaram 72,96% das respostas. 29,93% dentre os discentes e 25,76% dentre os docentes salientaram ser a infraestrutura em questão péssima ou ruim. Destaca-se, também, que nenhum docente (0,0%) afirmou desconhecer a infraestrutura referente à sala de aula e apenas um aluno (0,13%). Desta forma, os dados apontam que apesar da condição das salas de aula quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade e mobiliário serem suficientes, há necessidade de melhoria e maiores investimentos nesse quesito. Corrobora com a análise os seguintes comentários feitos pelos discentes:

O laboratório esta todo mofado, câmpus provisório poucas salas , o novo câmpus tem que ficar pronto rápido.

Perante ao meu curso de Agronomia: realizaram construções nas salas para ampliação destas, porém as salas após a reforma elas possuem desnível dentro delas(degrau), possui uma pilastra de concreto no meio da sala, gotejamento de água após as chuvas, a varanda construída não exerce a função para a qual foi construída, de que é resguardar todos das chuvas e do sol.

Gostaria de dizer que a sala de aula está um inferno, no sentido de calor mesmo. Quando chega à tarde, a janela é virada para o sol e a sensação é horrível. É difícil para professores e alunos, falta pelo menos um ventilador para ajudar.

29 - Condição dos laboratórios de informática quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos.

Resposta	Contagem	Porcentagem
Desconheço (1)	57	4.80%
Péssimo (2)	176	14.83%
Ruim (3)	145	12.22%
Regular (4)	289	24.35%
Bom (5)	369	31.09%
Ótimo (6)	151	12.72%
Sem resposta	0	0.00%
Não mostrados	0	0.00%

Acerca da condição dos laboratórios de informática, houve no indicador em questão prevalência do conceito “bom”, 31,09% das respostas. Deste, o menor índice foi dos discentes 26,81%, seguido dos docentes 33,33%. Todavia há necessidade de otimização, na medida em que, “péssimo” e “ruim” totalizam 27,05% das respostas, salientando que a categoria que menos pontuou o item como ótimo foi a dos docentes, com o índice de 8,33%. Nos comentários dos alunos há várias queixas quanto ao item, principalmente à internet. Seguem exemplos:

O laboratório está em condições ruins, com cheiro de mofo, muitas cadeiras estão quebradas ou tortas. Os computadores não atendem muito a necessidade dos alunos. A internet é péssima, muito lenta. Os alunos não tem acesso ao wi-fi do câmpus.

O laboratório esta todo mofado, câmpus provisório poucas salas, o novo câmpus tem que ficar pronto rápido.

30 - Condição dos laboratórios didáticos especializados quanto à disponibilidade de softwares, insumos e equipamentos necessários ao bom desenvolvimento das aulas.

Resposta	Contagem	Porcentagem
Desconheço (1)	132	11.12%
Péssimo (2)	146	12.30%
Ruim (3)	142	11.96%
Regular (4)	324	27.30%
Bom (5)	345	29.06%
Ótimo (6)	98	8.26%
Sem resposta	0	0.00%
Não mostrados	0	0.00%

Houve um predomínio da resposta “bom”, 29,30%, seguido de “regular” 27,30% em relação à condição dos laboratórios didáticos especializados quanto à disponibilidade de *softwares*, insumos e equipamentos necessários ao bom desenvolvimento das aulas. O número de “desconheço” foi de 11,12%, o maior dentre as infraestruturas já analisadas. A categoria que

mais indicou a resposta em questão foi a dos técnico-administrativos, 24,50%. Os discentes foram os que mais avaliaram como péssimo o indicador, totalizando 14,12% das respostas, o que aponta que a infraestrutura também pode ser melhorada.

Sumário dos campos para 31

31 - Condição dos laboratórios didáticos especializados quanto à oferta de apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade.

Resposta	Contagem	Porcentagem
Desconheço (1)	221	18,62%
Péssimo (2)	149	12,55%
Ruim (3)	156	13,14%
Regular (4)	331	27,89%
Bom (5)	261	21,99%
Ótimo (6)	69	5,81%
Sem resposta	0	0,00%
Não mostrados	0	0,00%

Em relação à condição dos laboratórios didáticos especializados quanto à oferta de apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade, também houve predomínio das respostas “bom” e “regular”, contudo, neste item houve maior índice de “regular”, 27,89%, em detrimento de “bom”, 21,99%. Ocorreu maior índice de “desconheço” quando comparado ao tópico anterior, representando um total de 18,62% das respostas. Dentre estas, o maior percentual coube aos técnicos administrativos, com 26,49%. Apesar de os discentes serem os que mais assinalaram o conceito ótimo, 6,99% dentre as respostas, o índice dos que assinalaram “péssimo” foi de 13,73%. Os dados apontam a necessidade de otimização, já que apenas 12,55% dos respondentes consideraram a estrutura em questão como ótima.

32 - Disponibilidade de técnicos de laboratório para atendimento ao público interno e externo em horários condizentes com as necessidades do mesmo.

Resposta	Contagem	Porcentagem
Desconheço (1)	199	16,76%
Péssimo (2)	172	14,49%
Ruim (3)	178	15,00%
Regular (4)	291	24,52%
Bom (5)	276	23,25%
Ótimo (6)	71	5,98%
Sem resposta	0	0,00%
Não mostrados	0	0,00%

A disponibilidade de técnicos de laboratório para atendimento ao público interno e externo teve o conceito “regular” na maioria das respostas 24,52%, seguido de “bom” com 23,25%. O índice de “desconheço”, 16,76%, foi bem próximo ao apresentado no tópico anterior, sendo

que 19,21% dos técnicos administrativos apontaram essa resposta. O conceito “ótimo” com 5,98% foi bem próximo ao apresentado no item anterior. Os discentes também foram os que mais apontaram a estrutura em análise como ótima, 6,99%, o que coincide exatamente com a resposta dada na análise da infraestrutura anteriormente abordada. Todavia, os discentes foram também os que mais a apontaram como péssima, com um total de 15,97% dos respondentes. Assim, embora haja prevalência do conceito regular, os dados indicam necessidade de melhoria no quesito.

33 - Condição de funcionamento dos banheiros, cantinas e restaurantes.

Resposta	Contagem	Porcentagem
Desconheço (1)	9	0,76%
Péssimo (2)	231	19,46%
Ruim (3)	191	16,09%
Regular (4)	282	23,76%
Bom (5)	369	31,09%
Ótimo (6)	105	8,85%
Sem resposta	0	0,00%
Não mostrados	0	0,00%

Embora haja prevalência do conceito “bom” quanto à condição de funcionamento dos banheiros, cantinas e restaurantes, “péssimo” e “ruim” totalizam juntos 35,55%, sendo esse percentual ainda maior entre os discentes, 38,47%. O índice de “desconheço” é baixo 0,76%, predominando entre os técnicos administrativos o percentual mais alto das categorias analisadas 1,32%. Segue um dos comentários de aluno sobre a questão: “O câmpus não tem cantina, não tem restaurante. A localização do câmpus é ruim, muito longe do centro da cidade, não há nenhum lugar por perto para fazer refeição”. Observa-se, assim, a urgência em investir na melhoria e na construção das cantinas, restaurantes e banheiros.

34 - Condição de funcionamento das quadras esportivas, bem como dos espaços de convivência e lazer.

Resposta	Contagem	Porcentagem
Desconheço (1)	309	26,03%
Péssimo (2)	273	23,00%
Ruim (3)	109	9,18%
Regular (4)	175	14,74%
Bom (5)	238	20,05%
Ótimo (6)	83	6,99%
Sem resposta	0	0,00%
Não mostrados	0	0,00%

Houve prevalência do “desconheço”, 26,03%, seguido de “péssimo”, 23% das respostas referentes à condição de funcionamento das quadras esportivas, bem como dos espaços de

convivência e lazer. Tais dados sugerem necessidade de melhoria, pois o alto índice de “desconheço” denota a ausência da infraestrutura em foco, principalmente nos câmpus novos, cujas sedes não estão prontas. O maior índice de “desconheço”, atribuído por 28,11% dos discentes, pode ser interpretado como “desconheço que exista” e não simplesmente que não tenha conhecimento acerca da infraestrutura. O seguinte comentário de discente corrobora com essa tese: “O Câmpus não possui quadra de esportes, bem como refeitório, o que inviabiliza a resposta do questionário”. Dentre os alunos, é expressivo o conceito “péssimo” com 25,13%. É recorrente nos comentários dos discentes o pedido para que haja Restaurante Universitário e quadras poliesportivas nas unidades novas.

35 - Condição de funcionamento (equipamentos, mobiliário, limpeza, iluminação, ventilação, acessibilidade) da biblioteca.

Resposta	Contagem	Porcentagem
Desconheço (1)	17	1.43%
Péssimo (2)	117	9.86%
Ruim (3)	129	10.87%
Regular (4)	288	24.26%
Bom (5)	448	37.74%
Ótimo (6)	188	15.84%
Sem resposta	0	0.00%
Não mostrados	0	0.00%

Quanto à condição de funcionamento da biblioteca, o índice de “bom” e “ótimo”, 53,58%, foi superior ao “péssimo” e “ruim”, 20,73%, com prevalência do conceito “bom”, 37,74%. O índice de “desconheço” é baixo, alcançando maior número entre os técnicos administrativos: 3,97%. Contudo, há queixas recorrentes nos comentários dos discentes quanto à ausência de infraestrutura adequada e até mesmo barulho: “A biblioteca é muito pequena para acomodar os alunos”; “É preciso melhorar muito a infraestrutura e pensar grande. Laboratórios melhores como o de Química que se encontra em situação muito ruim. Uma biblioteca ampla com espaço maior para estudos...”; “Há muito a melhorar a biblioteca (...) Fora a bagunça que fica la dentro, devido a uma pessoa que trabalha lá que fica numa conversação...” .

36 - Atualização e quantitativo de referências bibliográficas básicas, complementares e periódicos científicos, na modalidade física e virtual, que atenda a demanda do curso.

Resposta	Contagem	Porcentagem
Desconheço (1)	97	8.17%
Péssimo (2)	102	8.59%
Ruim (3)	148	12.47%
Regular (4)	357	30.08%
Bom (5)	378	31.84%
Ótimo (6)	105	8.85%
Sem resposta	0	0.00%
Não mostrados	0	0.00%

Em relação à atualização e quantitativo de referências bibliográficas básicas, complementares e periódicos científicos, houve predomínio dos conceitos “bom” e “regular”, sendo estes bem próximos 31,84% e 30,08% respectivamente. Juntos totalizam 61,92% das respostas. Já os conceitos “péssimo” e “ruim” representam 21,06%, conceitos estes atribuídos por 24,48% dos discentes.

37 - Disponibilização de salas de professores e gabinetes/estações de trabalho para professor com dedicação exclusiva, observando-se capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos.

Resposta	Contagem	Porcentagem
Desconheço (1)	190	16,01%
Péssimo (2)	167	14,07%
Ruim (3)	121	10,19%
Regular (4)	294	24,77%
Bom (5)	336	28,31%
Ótimo (6)	79	6,66%
Sem resposta	0	0,00%
Não mostrados	0	0,00%

A disponibilização de salas de professores e gabinetes/estações de trabalho para professor com dedicação exclusiva apresenta 34,97% das respostas como ótimo e bom e 24,77% das respostas como regular, daí se considerarem os investimentos nesse indicador como suficiente. Contudo 37,88% dos docentes, usuários diretos da infraestrutura em questão, apontam-na como péssima ou ruim, o que indica a necessidade de investimentos nesse quesito.

38 - Disponibilização de espaço destinado para o atendimento da coordenação aos alunos, observando-se capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos.

Resposta	Contagem	Porcentagem
Desconheço (1)	142	11,96%
Péssimo (2)	174	14,66%
Ruim (3)	166	13,98%
Regular (4)	343	28,90%
Bom (5)	292	24,60%
Ótimo (6)	70	5,90%
Sem resposta	0	0,00%
Não mostrados	0	0,00%

No tocante à disponibilização de espaço destinado o atendimento da coordenação aos alunos, houve predomínio das respostas “regular” e “bom” que, juntas, totalizam 53,50% das respostas. Contudo, os dados apontam que a infraestrutura em análise pode ser melhorada, pois houve 28,64% de respondentes que a consideraram péssima ou ruim. O índice dessas respostas foi mais alto entre os docentes, 34,85%. O índice de “desconheço” entre os técnico-administrativos é expressivo, 21,85%.

39 - Disponibilização de infraestrutura destinada aos trabalhos da CPA, considerando-se secretaria, funcionários, móveis e utensílios, aparelho telefônico, computadores, etc.

Resposta	Contagem	Porcentagem
Desconheço (1)	417	35,13%
Péssimo (2)	111	9,35%
Ruim (3)	106	8,93%
Regular (4)	258	21,74%
Bom (5)	238	20,05%
Ótimo (6)	57	4,80%
Sem resposta	0	0,00%
Não mostrados	0	0,00%

O índice como “desconheço” na disponibilização de infraestrutura destinada aos trabalhos da CPA é o maior da dimensão em análise com 35,13%, sendo o número maior entre os técnicos administrativos, 44,37%. Apenas 4,80% dos respondentes a assinalaram como ótima. É importante destacar a ausência, na maioria dos câmpus, de uma secretaria destinada à CPA, com a infraestrutura adequada ao seu bom funcionamento.

Considerações sobre a Dimensão VII

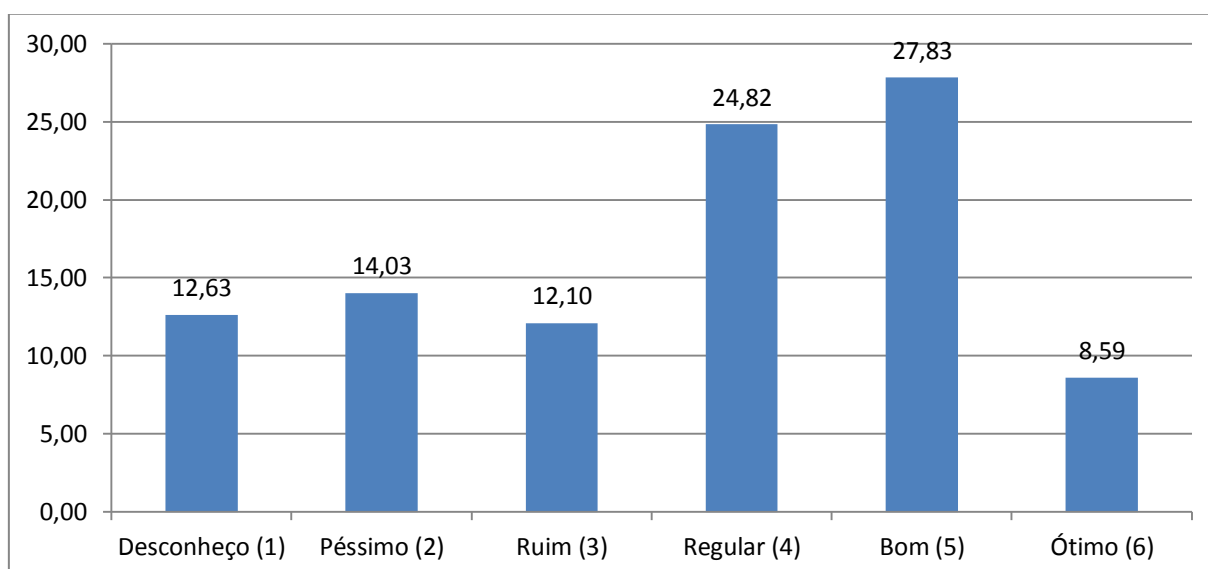


Gráfico 7: Dimensão 7 Público Interno

O gráfico relativo à Dimensão VII aponta um índice de aprovação da infraestrutura física considerado suficiente segundo os respondentes. É oportuno destacar nesta dimensão a solicitação (apresentada nos comentários do questionário aplicado à comunidade acadêmica) de melhoria das infraestruturas já existentes (laboratório de informática e didático, banheiros, cantinas, restaurantes, quadras esportivas, espaços de convivência e lazer, biblioteca, sala de professores, de coordenação e ainda infraestrutura destinada aos trabalhos da CPA) bem como

a urgência na construção das sedes definitivas dos câmpus em implantação. Os itens mais solicitados pelos discentes e docentes dizem respeito à construção de restaurantes (RU) e quadras esportivas.

Dimensão VIII – Planejamento e avaliação das Ações da CPA

A dimensão VIII avalia o planejamento e avaliação das ações da CPA no âmbito do IFMG.

40 - Cumprimento, por parte da Comissão Própria de Avaliação – CPA, das ações concernentes à aplicação da autoavaliação e à divulgação dos resultados.

Resposta	Contagem	Porcentagem
Desconheço (1)	415	34,96%
Péssimo (2)	64	5,39%
Ruim (3)	66	5,56%
Regular (4)	239	20,13%
Bom (5)	326	27,46%
Ótimo (6)	77	6,49%
Sem resposta	0	0,00%
Não mostrados	0	0,00%

O cumprimento, por parte da Comissão Própria de Avaliação – CPA, das ações concernentes à aplicação da autoavaliação e à divulgação dos resultados, foi avaliado por 33,95% dos respondentes como bom ou ótimo. Destaca-se, contudo, que um percentual de 34,96% relatou desconhecer o cumprimento das ações da CPA. Entre os que assinalaram tal opção, a maioria é constituída por discentes, 74,5%. Esse índice revela a necessidade de desenvolvimento de ações que possam tornar essa Comissão mais conhecida, especialmente o processo de aplicação de avaliações e divulgação dos resultados ao longo do ano.

41 - A sua participação no processo de autoavaliação promovido pela CPA.

Resposta	Contagem	Porcentagem
Desconheço (1)	243	20,47%
Péssimo (2)	48	4,04%
Ruim (3)	49	4,13%
Regular (4)	257	21,65%
Bom (5)	425	35,80%
Ótimo (6)	165	13,90%
Sem resposta	0	0,00%
Não mostrados	0	0,00%

Em relação à participação dos respondentes no processo de autoavaliação promovido pela CPA, 49,7% dos respondentes atribuíram o conceito bom ou ótimo. Entre os que assinalaram essa opção, 54,8% é constituída pelos discentes. Entretanto 20,47% dos respondentes

assinalaram a opção desconheço e 21,65% assinalaram o conceito regular. Destaca-se a necessidade de ampliar o número de respondentes por segmento, o que contribuirá para uma participação mais efetiva e, conseqüentemente, para a melhoria do processo avaliativo realizado pela CPA. Quanto à autoavaliação, há o seguinte comentário de uma professora: “Estou assustada com tanta coisa que desconheço no questionário”. Tal declaração demonstra a importância da participação da comunidade acadêmica bem como a conscientização da necessidade de conhecimento e participação nas questões relativas à Instituição.

Sumário dos campos para 42

42 - As mudanças promovidas decorrentes dos resultados da autoavaliação promovida pela CPA.

Resposta	Contagem	Porcentagem
Desconheço (1)	610	51,39%
Péssimo (2)	72	6,07%
Ruim (3)	77	6,49%
Regular (4)	226	19,04%
Bom (5)	168	14,15%
Ótimo (6)	34	2,86%
Sem resposta	0	0,00%
Não mostrados	0	0,00%

As mudanças promovidas decorrentes dos resultados da autoavaliação realizada pela CPA foram avaliadas por 51,39% dos respondentes como desconhecidas. Destaca-se que, entre os que assinalaram tal opção, 67,4% são discentes. Esses índices apontam para a necessidade de os gestores lerem atentamente o relatório de autoavaliação institucional e promover uma força tarefa com vistas a sanar as fragilidades diagnosticadas nos processos avaliativos promovidos pela CPA. A partir disso, cumpre à CPA divulgar, junto aos diferentes públicos, as alterações executadas. Merecem ressalva as seguintes ponderações de um técnico “Que este questionário realmente sirva para que a mudança ocorra em todas as áreas do IFMG” e de docente “O questionário é bastante importante para saberem das necessidades”.

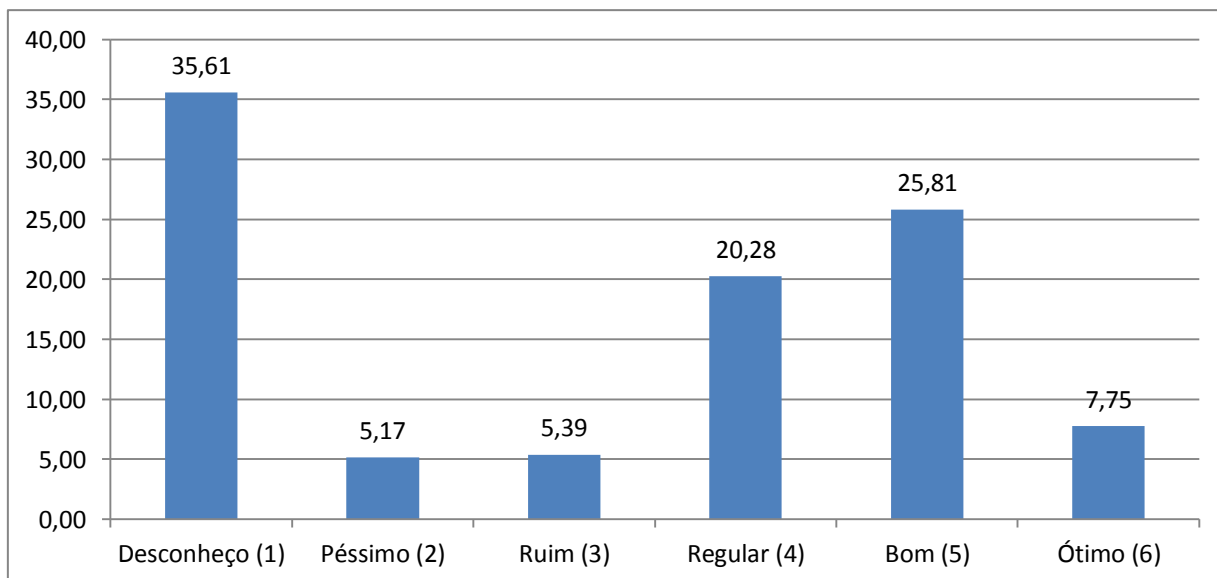


Gráfico 8: Dimensão 8 Público Interno

Pela análise da Dimensão VIII, relativa ao planejamento e avaliação das ações da CPA no âmbito do IFMG, observa-se a premente necessidade de consolidação das ações dessa comissão, especialmente as relativas ao processo de aplicação de avaliações e divulgação dos resultados. Também se faz necessário maior empenho dos gestores em promover melhorias voltadas para o saneamento das fragilidades diagnosticadas nos processos avaliativos. A partir disso, cumpre à CPA divulgar, junto aos diferentes públicos, as conquistas realizadas.

Dimensão IX – Políticas de atendimento a estudantes e egressos

Essa dimensão compreende os seguintes indicadores: o apoio à participação em atividades científicas, técnicas, esportivas e culturais; programas e ações do IFMG relativos à assistência estudantil; realização de estudos e análises de dados sobre ingressantes, evasão/abandono, relação professor/quantidade de aluno por sala, etc.; os programas e ações relacionados aos egressos; e criação de oportunidades de formação continuada.

43 - O apoio à participação em atividades científicas, técnicas, esportivas e culturais.

Resposta	Contagem	Porcentagem
Desconheço (1)	95	8.00%
Péssimo (2)	137	11.54%
Ruim (3)	139	11.71%
Regular (4)	316	26.62%
Bom (5)	416	35.05%
Ótimo (6)	84	7.08%
Sem resposta	0	0.00%
Não mostrados	0	0.00%

O apoio à participação em atividades científicas, técnicas, esportivas e culturais foi avaliado por 26,62% dos respondentes como regular, e por 35,05% como bom. Por outro lado, os conceitos ruim e péssimo somados atingiram um percentual de 23,25%. Esse percentual aumenta para 27,72% se considerarmos apenas a avaliação dos discentes, sujeitos diretamente interessados nas atividades em questão. Esses índices revelam que, embora a maioria dos respondentes tenha avaliado de maneira suficiente o apoio à participação em atividades importantes para a formação intelectual, física e social dos discentes, ainda se fazem necessários maiores investimentos nas atividades em foco.

Sumário dos campos para 44

44 - Os programas e ações do IFMG relativos à assistência estudantil (bolsa permanência, auxílio moradia, transporte, creche, etc.).

Resposta	Contagem	Porcentagem
Desconheço (1)	77	6.49%
Péssimo (2)	108	9.10%
Ruim (3)	93	7.83%
Regular (4)	251	21.15%
Bom (5)	468	39.43%
Ótimo (6)	190	16.01%
Sem resposta	0	0.00%
Não mostrados	0	0.00%

Os programas e ações do IFMG relativos à assistência estudantil foram avaliados por 21,15% dos respondentes como regular e por 39,43% como bons. Apenas 6,49% dos respondentes afirmaram não conhecer esses programas. Embora esses índices revelem que os programas e ações em foco sejam considerados suficientes, há ainda necessidade de canalização de recursos para melhor atendimento aos alunos, o que poderá contribuir para a redução da reprovação e evasão escolar, bem como para a integralização curricular em tempo hábil.

45 - Realização de estudos e análises de dados sobre ingressantes, evasão/abandono, relação professor/ quantidade de aluno por sala, etc.

Resposta	Contagem	Porcentagem
Desconheço (1)	342	28.81%
Péssimo (2)	161	13.56%
Ruim (3)	173	14.57%
Regular (4)	239	20.13%
Bom (5)	215	18.11%
Ótimo (6)	57	4.80%
Sem resposta	0	0.00%
Não mostrados	0	0.00%

Os estudos e análises de dados sobre ingressantes, evasão/abandono, tempo médio de conclusão de curso, relação professor/quantidade de aluno por sala foram avaliados por 48,26% dos respondentes como regular, ruim ou péssimo. Além disso, um número significativo de pesquisados, 28,81%, demonstrou não conhecer esses estudos. Esses índices apontam para a ausência e/ou pouca divulgação de estudos e análises sobre relevantes questões da Educação Profissional. Portanto, espera-se que os gestores do IFMG criem condições para que os estudos e análises citados sejam realizados e, quando realizados, seus objetivos, metodologias e resultados sejam disponibilizados a toda comunidade acadêmica e à sociedade em geral.

46 - Os programas e ações relacionados à integração e acompanhamento dos egressos, bem como à sua inserção no mercado de trabalho.

Resposta	Contagem	Porcentagem
Desconheço (1)	382	32.18%
Péssimo (2)	183	15.42%
Ruim (3)	186	15.67%
Regular (4)	231	19.46%
Bom (5)	173	14.57%
Ótimo (6)	32	2.70%
Sem resposta	0	0.00%
Não mostrados	0	0.00%

Os programas e ações relacionados à integração e acompanhamento dos egressos, bem como sua inserção no mercado de trabalho foram avaliados por 50,55% dos respondentes como regular, ruim ou péssimo. Já 32,18% apontaram que não conhecem esses programas e ações. Portanto, os dados sugerem uma baixa efetividade dos programas e ações existentes, bem como ausência e/ou pequena divulgação de programas e ações destinados aos egressos. Sendo assim, espera-se que os gestores criem programas e ações de integração e acompanhamento dos egressos.

47 - A criação de oportunidades de formação continuada, como cursos de extensão e de especialização, dentre outros.

Resposta	Contagem	Porcentagem
Desconheço (1)	352	29,65%
Péssimo (2)	180	15,16%
Ruim (3)	168	14,15%
Regular (4)	257	21,65%
Bom (5)	196	16,51%
Ótimo (6)	34	2,86%
Sem resposta	0	0,00%
Não mostrados	0	0,00%

A criação de oportunidades de formação continuada, como cursos de extensão e especialização, foi avaliada por 50,96% dos respondentes como regular, ruim ou péssimo. Já 29,65% assinalaram a opção “desconheço”. Esses índices sugerem inexistência ou pouca oferta de oportunidades de formação continuada ou ainda falha na divulgação das ofertas porventura existentes. Portanto, faz-se necessário expandir a criação de oportunidades de formação continuada bem como investir em sua divulgação.

Considerações sobre a Dimensão IX

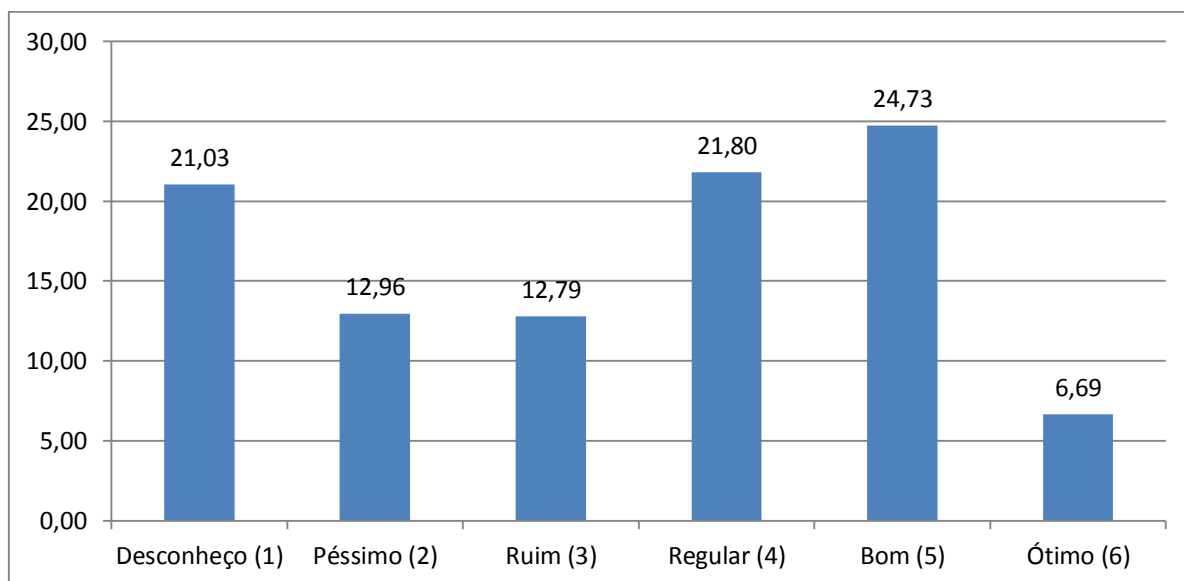


Gráfico 9: Dimensão 9 Público Interno

A Dimensão IX apresenta um índice suficiente de aprovação por parte dos respondentes. Entretanto observa-se que as políticas de atendimento a estudantes e egressos possui um índice considerável de respostas “desconheço”, o que aponta para a importância de divulgar as ações existentes, de investir ainda mais no atendimento aos alunos, de criar programas e

ações de integração, de estabelecer estratégias de acompanhamento dos egressos como também de aumentar a oferta de oportunidades de formação continuada.

Dimensão X - Sustentabilidade financeira

A Dimensão X aborda a sustentabilidade financeira no tocante ao planejamento anual, bem como aos recursos financeiros, naturais e materiais.

48 - A participação coletiva na elaboração do planejamento anual.

Resposta	Contagem	Porcentagem
Desconheço (1)	381	32,10%
Péssimo (2)	148	12,47%
Ruim (3)	128	10,78%
Regular (4)	265	22,33%
Bom (5)	223	18,79%
Ótimo (6)	42	3,54%
Sem resposta	0	0,00%
Não mostrados	0	0,00%

A participação coletiva na elaboração do planejamento anual teve a opção “desconheço” assinalada por 32,10% dos respondentes. Esse índice aumenta para 41,32% se analisarmos isoladamente a resposta assinalada pelos discentes. Por sua vez, 22,33% dos respondentes atribuíram o conceito regular. Esses índices podem ser explicados pelo caráter mais técnico envolvido na elaboração do planejamento e podem apontar também que os discentes não estão sendo convidados, não foram motivados ou não sabem como participar do planejamento anual.

49 - Transparência na aplicação dos recursos financeiros para atendimento às atividades de ensino, pesquisa e extensão no câmpus.

Resposta	Contagem	Porcentagem
Desconheço (1)	336	28,31%
Péssimo (2)	171	14,41%
Ruim (3)	131	11,04%
Regular (4)	237	19,97%
Bom (5)	240	20,22%
Ótimo (6)	72	6,07%
Sem resposta	0	0,00%
Não mostrados	0	0,00%

A transparência na aplicação dos recursos financeiros teve a opção “desconheço” assinalada por 28,31% dos respondentes; 25,45% dos respondentes atribuíram o conceito péssimo ou ruim a esse indicador; 19,97% marcaram a opção regular e 20,22% classificaram como boa a

transparência na aplicação dos recursos. Esses conceitos apontam para a necessidade de maior eficiência e eficácia na divulgação da aplicação desses recursos.

50 - Incentivo à comunidade acadêmica para otimização dos recursos naturais e materiais.

Resposta	Contagem	Porcentagem
Desconheço (1)	363	30,58%
Péssimo (2)	152	12,81%
Ruim (3)	143	12,05%
Regular (4)	248	20,89%
Bom (5)	236	19,88%
Ótimo (6)	45	3,79%
Sem resposta	0	0,00%
Não mostrados	0	0,00%

Em relação a esse indicador, 30,58% dos respondentes assinalaram a opção “desconheço”. Regular foi a resposta de 20,89% dos respondentes. Os dados evidenciam que a instituição necessita realizar campanhas e ações com o objetivo de incentivar a comunidade acadêmica, e em especial os discentes, a otimizar a utilização dos recursos naturais e materiais existentes.

Considerações sobre a Dimensão X

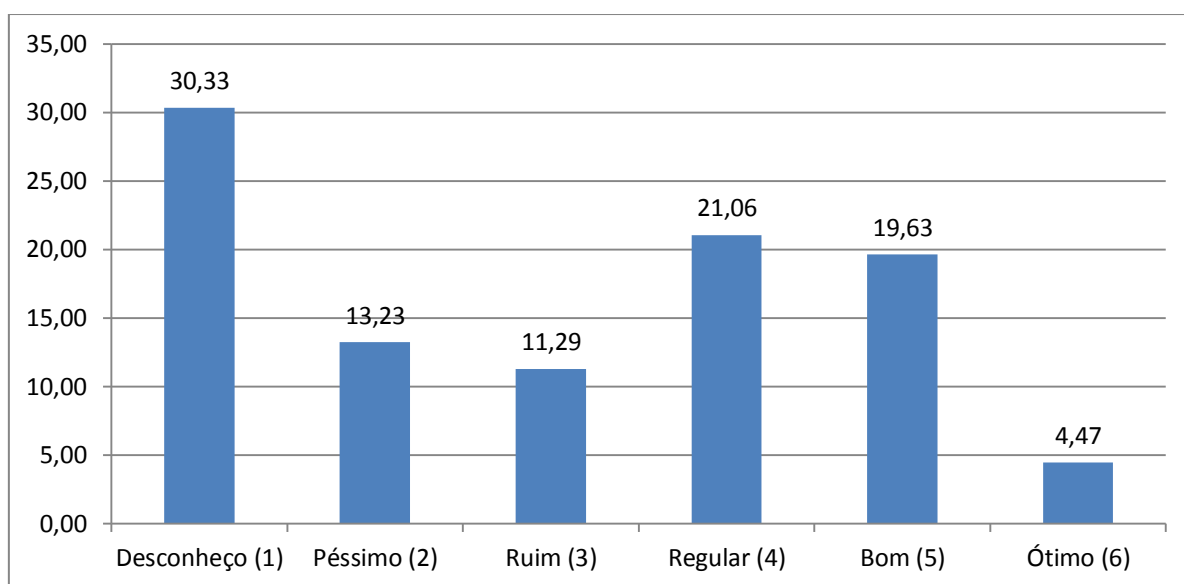


Gráfico 10: Dimensão 10 Público Interno

Analisando-se a Dimensão X, relativamente à sustentabilidade financeira no tocante ao planejamento anual, bem como aos recursos financeiros, naturais e materiais, observa-se predomínio do índice “Desconheço” nas respostas obtidas. Esse resultado sinaliza a fraca

participação coletiva dos diferentes segmentos avaliados em atividades relacionadas ao planejamento anual; a falta de divulgação de dados atinentes à aplicação dos recursos; e a ausência de campanhas e ações com o objetivo de incentivar a comunidade acadêmica a refletir e utilizar de forma responsável os recursos naturais e materiais existentes.

5.3. Quadro-síntese de fragilidades e pontos positivos

Destacamos, na tabela a seguir, as principais fragilidades e potencialidades evidenciadas no processo de avaliação. Consideramos potencialidades os aspectos que, embora necessitem de melhorias constantes, já atingiram um conceito de qualidade no patamar de bom (nota 4) ou ótimo (nota 5); como fragilidades, destacamos os conceitos péssimo (nota 1), ruim (nota 2) ou regular (nota 3). Já as respostas assinaladas como “Desconheço” também foram consideradas como fragilidades, dadas as seguintes justificativas, dentre outras: há pouca ou nenhuma divulgação do indicador avaliado; a ação expressa no indicador não é prática sistematizada no câmpus ou na instituição; inexistência da ação ou da infraestrutura apresentada no indicador; e falta de compreensão do respondente quanto ao indicador avaliado.

Dimensão Institucional	Fragilidade(s)	Pontos Positivo(s)
I- A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional	- 35,89% dos respondentes (docentes, discentes e técnicos administrativos) desconhecem o PDI. Esse índice se amplia para 46,89% se considerarmos apenas os discentes. Já 34,21% do total de respondentes avaliaram como péssimo, ruim ou regular o seu conhecimento sobre o PDI.	
	- 20,13% dos respondentes (docentes, discentes, técnicos administrativos e representantes da sociedade) desconhecem o	

	<p>cumprimento da missão, dos princípios e dos objetivos do IFMG. Já 37,32% do total de respondentes avaliaram como péssimo, ruim ou regular esse item.</p>	
<p>II-Políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão</p>	<p>- 45,84% dos respondentes avaliaram como péssimo, ruim ou regular a oferta de cursos em consonância com as necessidades locais/regionais</p>	<p>- 51,64% dos respondentes avaliaram como bom ou ótimo a oferta de cursos em consonância com as necessidades locais / regionais. Já 73,76% dos membros da comunidade externa avaliam esse quesito como bom ou ótimo.</p>
		<p>- 50,71% dos entrevistados consideram boas ou ótimas as políticas e mecanismos de incentivo à participação dos discentes e docentes em projetos de pesquisa e de extensão (custeio de participação em congressos, acesso a informações e editais sobre projetos de pesquisa e extensão, etc.).</p>
		<p>- 56,69% dos entrevistados, incluindo-se os docentes, consideram boa ou ótima a distribuição de bolsas de Assistência Estudantil, de Pesquisa e de Extensão.</p>

	<p>- 55,09% dos respondentes avaliaram como péssimo, ruim ou regular a articulação do IFMG com o mercado de trabalho para oferta de estágios e encaminhamento a vagas de emprego. Já 11,79% dos respondentes afirmaram desconhecer essa articulação.</p>	
	<p>- 44,07% dos entrevistados consideram péssimo, ruim ou regular as políticas e mecanismos de incentivo à participação dos discentes e docentes em projetos de pesquisa e de extensão (custeio de participação em congressos, acesso a informações e editais sobre projetos de pesquisa e extensão, etc.).</p>	
	<p>- 51,47% dos entrevistados avaliam como péssima, ruim ou regular a produção intelectual, artística e / ou cultural resultante dos projetos de pesquisa e de extensão. 12,05% dos entrevistados afirmaram desconhecer tal produção.</p>	
	<p>- 52,23% dos entrevistados avaliam como péssima, ruim ou regular a contribuição das atividades de pesquisa e extensão para o desenvolvimento</p>	

	<p>local/regional. Já 12,38% dos entrevistados manifestaram o desconhecimento de tal contribuição.</p>	
	<p>- 59,09% dos docentes consideram péssima, ruim ou regular a distribuição de bolsas de Assistência Estudantil, de Pesquisa e de Extensão. Já 6,82% manifestaram não conhecer tal ação.</p>	
	<p>- 52,65% dos entrevistados avaliam como péssima, ruim ou regular a integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Já 9,6% dos entrevistados manifestaram desconhecimento quanto a essa integração.</p>	
	<p>- 42,12% dos entrevistados avaliam como péssimas, ruins ou regulares as ações desenvolvidas no e pelo Programa de Mobilidade Acadêmica (intercâmbio estudantil), enquanto 31,51% desconhecem tais ações.</p>	
	<p>- 51,48% dos entrevistados julgaram como péssimo, ruim ou regular o desenvolvimento de políticas institucionais para a criação, a expansão e a manutenção de cursos de pós-</p>	

	<p>graduação. Já 33,36% dos entrevistados desconhecem o desenvolvimento de tais políticas institucionais.</p>	
III-Responsabilidade Social	<p>- 45,84% dos entrevistados avaliaram como péssimo, ruim ou regular os programas e as ações do IFMG voltados para a inclusão e para o desenvolvimento econômico e social, enquanto 20,56% afirmaram desconhecer tais programas e ações.</p>	
		<p>- 57,45% dos representantes da comunidade externa avaliaram como boa ou ótima a contribuição das atividades de pesquisa e extensão para o desenvolvimento local/regional.</p>
	<p>- 48,27% dos entrevistados avaliaram como péssimo, ruim ou regular os programas e as ações do IFMG voltados para a promoção e desenvolvimento dos três pilares da sustentabilidade: econômico, social e ambiental. Já 21,99% afirmaram desconhecer tais programas.</p>	<p>- 56,74 dos representantes da comunidade externa avaliaram como boa ou ótima os programas e as ações do IFMG voltados para a promoção e desenvolvimento dos três pilares da sustentabilidade: econômico, social e ambiental.</p>
	<p>- 53,42% dos entrevistados julgaram como péssimo, ruim ou regular o investimento em incubadoras de empresas e</p>	

	empresas juniores bem como em captação de recursos. Já 35,3% dos entrevistados afirmaram desconhecer esse tipo de investimento. Uma exceção é o percentual de 26,52% dos docentes que avaliaram como bom ou ótimo tal investimento.	
IV- Comunicação com o público interno e externo	- 49,53% dos entrevistados avaliaram como péssima, ruim ou regular a divulgação do estatuto, do regimento geral e o de ensino, dos Projetos Pedagógicos de Cursos - PPC, bem como das resoluções dos conselhos, da diretoria geral e de ensino. Já 19,71% dos entrevistados afirmaram desconhecer a divulgação. Isoladamente, 36,40% dos discentes afirmaram não ter acesso a essa informação.	
	- 62,35% dos entrevistados analisaram como péssima, ruim ou regular a qualidade dos veículos de comunicação e o tratamento da informação (visibilidade dos fatos, transparência nos processos, antecedência de divulgação, publicação de editais, clareza e objetividade das informações).	
		- 64,11% dos entrevistados avaliaram como boa ou ótima

		a divulgação dos vestibulares, período de inscrição, datas de realização das provas, isenção de pagamento de taxas, inscrições pelo SISU e resultados.
		- 80,14% dos representantes da comunidade externa avaliaram como boas ou ótimas as considerações da sociedade sobre a imagem pública do IFMG.
	- 47,8% dos entrevistados analisaram como péssima, ruim ou regular a atuação da Ouvidoria como um canal de expressão e reivindicação para a comunidade, enquanto 35,05% afirmaram desconhecer tal atuação.	- 41,84% dos representantes da comunidade externa avaliaram como boa ou ótima a atuação da Ouvidoria.
V- As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo	- 51,9% dos docentes avaliaram como péssimos, ruins ou regulares os programas e as ações relativas à formação continuada e à capacitação do corpo docente, enquanto 10,23% dos mesmos afirmaram desconhecer tais programas e ações.	
	- 64,24% dos técnicos administrativos avaliariam como péssimos, ruins ou regulares os programas e as ações relativas à formação continuada e à	

	capacitação do corpo técnico-administrativo.	
	- 55,6% dos entrevistados consideraram péssima, ruim ou regular a adequação entre o número de vagas implantadas, o número de docentes e o de técnicos administrativos, enquanto 18,03% manifestaram desconhecimento sobre a questão. Apenas 6,82% dos docentes manifestaram desconhecimento em relação a essa questão, entretanto a avaliação como péssimo, ruim ou regular aumentou para 68,56%.	
	- As ações voltadas para a saúde ocupacional e a segurança do trabalho: 44,99% dos docentes avaliaram como péssimas, ruins ou regulares; enquanto 31,82% desconhecem tais ações. 65,57% dos técnicos administrativos avaliaram como péssimas, ruins ou regulares; enquanto 17,88% desconhecem tais ações.	
VI- Organização e gestão da instituição	- 39,18% dos entrevistados avaliaram como péssimo, ruim ou regular o cumprimento dos estatutos, regimentos, organogramas, regulamentos internos, normas acadêmicas e	

	<p>outros por parte da gestão e dos órgãos colegiados, enquanto 18,53% manifestaram desconhecimento do assunto. Entre os docentes, 51,14% avaliaram como bom ou ótimo esse indicador.</p>	
	<p>-15,50% dos entrevistados optaram por registrar desconhecimento em relação à organização e cumprimento de prazos pré-estabelecidos por parte do setor responsável pelo registro e controle acadêmico,</p>	<p>- 45,66% dos entrevistados avaliaram como boa ou ótima a organização e cumprimento de prazos pré-estabelecidos por parte do setor responsável pelo registro e controle acadêmico.</p>
	<p>- 40,78% dos entrevistados avaliaram como péssimo, ruim ou regular o cumprimento dos estatutos, regimentos, organogramas, regulamentos internos, normas, acadêmicas e outros por parte dos servidores. Já 19,55% manifestaram desconhecimento do assunto.</p>	
	<p>- 54,93% dos entrevistados avaliaram como péssimas, ruins ou regulares as ações da Diretoria-Geral e Diretorias Sistêmicas de Ensino, de Administração e Planejamento e de Pesquisa e Extensão voltadas para a solução dos problemas do câmpus.</p>	

	<p>- 60,66% dos entrevistados avaliaram como péssimas, ruins ou regulares a participação dos alunos e dos demais representantes da comunidade acadêmica nas reuniões e nos processos de tomada de decisão. Interessante observar que esse índice se mantém mesmo quando se avaliam cada grupo de respondentes em separado. Já 14,49% dos entrevistados manifestaram desconhecimento dessa participação.</p>	
VII – Infraestrutura física	<p>- 51,89% dos entrevistados avaliaram como péssima, ruim ou regular a condição das salas de aula quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade e mobiliário.</p>	
	<p>- 51,09% dos entrevistados avaliaram como péssima, ruim ou regular a condição dos laboratórios de informática quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos.</p>	

	<p>- 51,56% dos entrevistados avaliaram como péssima, ruim ou regular a condição dos laboratórios didáticos especializados quanto à disponibilidade de <i>softwares</i>, insumos e equipamentos necessários ao bom desenvolvimento das aulas. Já 11,12% manifestaram desconhecimento quanto à questão.</p>	
	<p>- 53,58% dos entrevistados avaliaram como péssima, ruim ou regular a condição dos laboratórios didáticos especializados quanto à oferta de apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade. Já 18,62% manifestaram desconhecimento quanto à questão.</p>	
	<p>- 54,01% dos entrevistados avaliaram como péssima, ruim ou regular a disponibilidade de técnicos de laboratório para atendimento ao público interno e externo em horários condizentes com as necessidades do mesmo. Já 16,76% assinalaram a opção “desconheço”.</p>	

	- 59,31% dos entrevistados avaliaram como péssima, ruim ou regular a condição de funcionamento dos banheiros, cantinas e restaurantes.	
	- 46,92% dos entrevistados avaliaram como péssima, ruim ou regular a condição de funcionamento das quadras esportivas, bem como dos espaços de convivência e lazer. Já 26,03% assinalaram a opção “desconheço”.	
		- 58,16% dos entrevistados da comunidade externa avaliaram como boa ou ótima a condição de funcionamento dos banheiros, cantinas e restaurantes, enquanto 9,22% assinalaram a opção “Desconheço”.
	- 51,14% dos entrevistados avaliaram como péssima, ruim ou regular a atualização e quantitativo de referências bibliográficas básicas, complementares e periódicos científicos, na modalidade física e virtual, que atenda a demanda do curso. Já 8,17% assinalaram a opção “desconheço”.	
		- 53,58 % dos entrevistados

		avaliaram como boa ou ótima a condição de funcionamento (equipamentos, mobiliário, limpeza, iluminação, ventilação, acessibilidade) da biblioteca.
	- 49,03% dos entrevistados avaliaram como péssima, ruim ou regular a disponibilização de salas de professores e gabinetes/estações de trabalho para professor com dedicação exclusiva, observando-se capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos. Já 16,01% assinalaram a opção “desconheço”.	
	- 57,54% dos entrevistados avaliaram como péssima, ruim ou regular a disponibilização de espaço destinado para o atendimento da coordenação aos alunos, observando-se capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos. Já 11,96% assinalaram a opção	

	“desconheço”.	
	- 40,02% dos entrevistados avaliaram como péssima, ruim ou regular a disponibilização de infraestrutura destinada aos trabalhos da CPA, considerando-se secretaria, funcionários, móveis e utensílios, aparelho telefônico, computadores, etc. Já 35,13% assinalaram a opção “desconheço”.	
VIII- Planejamento e avaliação das Ações da CPA	- 31,08% dos entrevistados avaliaram como péssimo, ruim ou regular o cumprimento, por parte da Comissão Própria de Avaliação – CPA, das ações concernentes à aplicação da autoavaliação e à divulgação dos resultados. Já 34,96% assinalaram a opção “desconheço”.	
		- 49,7 % dos entrevistados avaliaram como boa ou ótima a sua participação no processo de autoavaliação promovido pela CPA. Já 20,47% assinalaram a opção “desconheço”.
	- 31,6% dos entrevistados avaliaram como péssimo, ruim ou regular as mudanças promovidas decorrentes dos resultados da autoavaliação promovida pela	

	CPA. Já 51,39% assinalaram a opção “desconheço”.	
IX- Políticas de atendimento a estudantes e egressos	- 49,87% dos entrevistados avaliaram como péssimo, ruim ou regular o apoio à participação em atividades científicas, técnicas, esportivas e culturais. Já 8% assinalaram a opção “desconheço”.	
		- 55,44% dos entrevistados avaliaram como bom ou ótimo os programas e ações do IFMG relativos à assistência estudantil (bolsa permanência, auxílio moradia, transporte, creche, etc.). Já 6,49% assinalaram a opção “desconheço”.
	- 48,26% dos entrevistados avaliaram como péssima, ruim ou regular a realização de estudos e análises de dados sobre ingressantes, evasão / abandono, relação professor / quantidade de aluno por sala, etc. Já 28,81% assinalaram a opção “desconheço”.	
	- 50,55% dos entrevistados avaliaram como péssimos, ruins ou regulares os programas e ações relacionados à integração e acompanhamento dos egressos,	

	<p>bem como à sua inserção no mercado de trabalho. Já 32,18% assinalaram a opção “desconheço”.</p>	
	<p>- 50,96% dos entrevistados avaliaram como péssima, ruim ou regular a criação de oportunidades de formação continuada, como cursos de extensão e de especialização, dentre outros. Já 29,65% assinalaram a opção “desconheço”.</p>	
X-Sustentabilidade financeira	<p>- 50,96% dos entrevistados avaliaram como péssima, ruim ou regular a participação coletiva na elaboração do planejamento anual. Já 32,1% assinalaram a opção “desconheço”.</p>	
	<p>- 45,42% dos entrevistados avaliaram como péssima, ruim ou regular a transparência na aplicação dos recursos financeiros para atendimento às atividades de ensino, pesquisa e extensão no câmpus. Já 28,31% assinalaram a opção “desconheço”.</p>	
	<p>- 45,75% dos entrevistados avaliaram como péssimo, ruim ou regular o incentivo à comunidade acadêmica para otimização dos recursos naturais e materiais.</p>	

5.4. Propostas de ações de melhoria

Diante do quadro apresentado no item anterior, em que se descreve a realidade dos cursos e dos câmpus bem como as fragilidades neles destacadas, relacionamos, a seguir, algumas propostas de melhoria, com vistas a auxiliar a gestão no planejamento de suas ações e melhoria dos programas e serviços voltados para a eficácia do processo educacional. Para tanto, além da avaliação feita pela CPA junto aos diversos públicos participantes do processo, foram considerados também os diagnósticos dos cursos existentes, elaborados pela Comissão do PDI, as avaliações de curso promovidas pela Pró-Reitoria de Ensino, os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação e o Relatório TC 026.062/2011-9, do tribunal de Contas da União. As ações propostas foram elencadas tomando-se como base as dez dimensões do SINAES.

I – Missão Institucional e o PDI

As análises apresentadas apontam para uma maior necessidade de divulgação do PDI e de maior envolvimento dos diferentes públicos no cumprimento das ações do IFMG. No ano de 2013, a comissão instituída para a elaboração do novo PDI, que passará a vigorar a partir de 2014 até 2018, trabalhou ativamente para a consolidação do mesmo. O processo de elaboração desse documento envolveu a participação de toda a comunidade acadêmica dos diferentes câmpus que constituem o IFMG (docentes, discentes, técnicos administrativos e representantes da sociedade). Em uma das etapas do processo de elaboração, os integrantes de cada um desses segmentos foram consultados sobre os quesitos missão estratégica, visão, princípios e objetivos estratégicos. A comissão do PDI tem se empenhado no sentido de mobilizar a comunidade acadêmica para refletir, discutir e elaborar o PDI não como um instrumento burocrático, mas como um instrumento de gestão, na dimensão estratégica, que possibilite o desenvolvimento e a integração do planejamento institucional em todas as suas dimensões.

Todo esse empenho por parte da comissão do PDI somente cumprirá o seu objetivo quando ele for amplamente divulgado entre os diferentes membros da comunidade acadêmica. É de fundamental importância que todos os segmentos sejam motivados a ler o novo PDI, bem

como a avaliar os objetivos e metas nele apresentados. Além disso, devem ser estimulados a acompanhar o cumprimento e a execução das metas, bem como contribuir de forma efetiva para a concretização das mesmas.

II – Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão

a) Contexto Educacional

É imprescindível que os câmpus invistam em pesquisas que favoreçam a percepção de uma visão global do estágio atual de crescimento socioeconômico da região em que se encontram inseridos e possibilitem a captação de novos alunos, o desenvolvimento de competências específicas, o estabelecimento de parcerias e convênios bem como a inserção do egresso do curso no mercado de trabalho. Essas pesquisas permitirão o investimento em estratégias voltadas para a criação e consolidação de novos cursos pautados em referenciais de qualidade, que vão ao encontro das necessidades locais / regionais.

Outra ação fundamental é o investimento na formação e consolidação de empresas juniores, na criação e fortalecimento de setores de inovação tais como incubadoras de empresas de base tecnológica, bem como ambientes virtuais de inovação. Tais investimentos permitem explorar a sustentabilidade bem como a interação entre diversos setores produtivos. Também oportunizam aos alunos, professores e toda a comunidade acadêmica aprofundarem os conhecimentos científicos, técnicos e operacionais sobre uma ideia, de modo que ela se transforme em projeto sólido e consistente.

As empresas juniores, a incubadora de empresas e os ambientes virtuais de inovação possibilitam a oferta de serviços, tais como de assessorias, consultorias, orientação na elaboração de projetos a instituições de fomento, serviços administrativos, acesso a informações, dentre outros. Também representam uma ótima oportunidade para alunos, professores e toda a comunidade acadêmica aprofundarem os conhecimentos científicos, técnicos e operacionais sobre uma ideia, de modo que ela se transforme em projeto sólido e consistente.

Faz-se também relevante o fortalecimento de parcerias com instituições públicas e privadas, movimentos sociais e comunidade em geral, com a finalidade de fomentar o envolvimento de empresários e agentes comunitários na gestão do ensino; captar recursos financeiros e gerenciá-los em benefício dos câmpus; bem como regionalizar ações e desenvolver mecanismos que favoreçam a interação entre o câmpus e a comunidade. Tais parcerias favorecem a integração de esforços da área acadêmica, no sentido de fortalecer os estudos relacionados com a região, a qualificação de professores, a proteção do meio ambiente, a oferta de cursos de extensão, bem como a geração de emprego e renda para os alunos, dentre outros.

Essa orientação vai ao encontro das recomendações apresentadas na página 59, do Relatório TC 026.062/2011-9, do tribunal de Contas da União,

A equipe de auditoria buscou avaliar, também, se existiam iniciativas, por parte dos Institutos Federais, no sentido de inserir seus alunos no mercado de trabalho. Nesse particular, constatou-se que as medidas de fomento ao empreendedorismo em tais instituições ainda são incipientes, mormente em face da falta de incubadoras de empresas, e que o percentual de alunos com acesso a estágio é baixa, quando comparado com outras instituições de ensino superior.

8.1. Com efeito, com relação ao fomento ao empreendedorismo, 52% dos pró-reitores de pesquisa e extensão entrevistados informaram que não havia incubadoras de empresas em seus institutos. Igualmente, nessa mesma amostragem, 46% responderam que também não possuíam empresa júnior em funcionamento. Relevante frisar que a maioria dos câmpus que possuem tais instrumentos de incentivo ao empreendedorismo encontra-se nas capitais dos estados.

8.2. Embora não supra a ausência de uma incubadora de empresa atuante junto ao instituto, creio que o oferecimento de cursos de empreendedorismo pelos Institutos Federais possa ajudar na formação profissional de seus alunos. Destarte, acolho a proposta de recomendação nesse sentido contida no relatório precedente.

b) Políticas institucionais no âmbito do curso

I - Produção científica, cultural, artística ou tecnológica: tendo em vista que os projetos desenvolvidos ainda não resultaram em um número expressivo de publicações que atendam de forma excelente às exigências do INEP, destaca-se a importância do incremento da produção científica e artística, a divulgação dos resultados das pesquisas bem como a criação e consolidação dos grupos e linhas de pesquisa.

II – Verticalização do ensino: a verticalização do ensino é uma das formas mais apropriadas para alcançar a melhoria do ensino, a formação de grupos de pesquisa e de núcleos interdisciplinares. Por meio da verticalização, é possível construir um diálogo permanente entre os níveis de ensino, com vistas à efetiva integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio com o ensino superior nos âmbitos da Educação Profissional e da Educação Superior Geral – graduação, no que diz respeito ao itinerário formativo do aluno.

Sendo assim, faz-se necessário que a diretoria de ensino e a coordenação dos cursos reúnam-se com o corpo docente para que, juntos, reflitam sobre esse assunto, compreendam melhor a missão do IFMG e, em especial, as necessidades do câmpus; avaliem a estrutura curricular dos cursos e os conteúdos curriculares, de modo a estabelecer as prioridades de cada modalidade de ensino, bem como desenvolver aulas e materiais didáticos apropriados para cada curso, a fim de alcançar a excelência em educação. A união da equipe de trabalho, cuja essência é a multidisciplinaridade, é fundamental para o estabelecimento de metas e definição de diretrizes.

A sensibilização para essas questões deve ser uma meta constante, sendo crucial para que possa ocorrer a distribuição da carga horária de forma igualitária e que atenda as diferentes modalidades de ensino, bem como para que os docentes se motivem a atuar no ensino, pesquisa e extensão. É importante ressaltar que as decisões tomadas por essa equipe devem ser registradas em ata e acatadas por todos, sendo que novas reuniões devem ser agendadas para avaliar o andamento do processo e as conquistas alcançadas nesse sentido.

III - Parcerias com empresas e órgãos governamentais: é fundamental que a coordenação do curso, a Diretoria Geral e de Ensino envidem maiores esforços no sentido de fortalecer parcerias já firmadas e estabelecer novas parcerias com instituições públicas e privadas, movimentos sociais e comunidade em geral. Estes são alguns objetivos que se podem destacar para o estabelecimento de parcerias: fomentar o envolvimento de empresários e agentes comunitários na gestão do ensino; captar recursos financeiros e gerenciá-lo em benefício do câmpus; bem como regionalizar ações e desenvolver mecanismos que favoreçam a interação entre o câmpus e a comunidade. Tais parcerias favorecem a integração de esforços da área acadêmica, no sentido de fortalecer os estudos relacionados com a região, a qualificação de

professores, a proteção do meio ambiente, a oferta de cursos de extensão, bem como a geração de emprego e renda para os alunos, dentre outros.

IV – Evasão escolar: A evasão escolar é um fenômeno complexo, e o real conhecimento de suas causas necessita de uma ação conjunta entre diferentes setores, que, em um nível micro, necessita da articulação entre o setor responsável pelo registro e controle acadêmico, a coordenação do curso e a diretoria de ensino. Um estudo mais aprofundado e sistematizado dessas causas favorecerá iniciativas que permitam controlar, acompanhar e conter a evasão escolar a fim de efetivar um dos princípios legais e éticos da educação nacional, que está voltado ao acesso e às políticas de permanência do discente nos câmpus, para que ele possa concluir sua vida acadêmica.

A esse respeito, destacamos o trecho constante da página 56, do Relatório TC 026.062/2011-9, do Tribunal de Contas da União, que diz:

6. Feito esse registro e, agora sim, adentrando nos achados, constatou-se que a educação profissionalizante padece de altas taxas de evasão em alguns de seus cursos. Dentre aqueles ofertados pelos Institutos Federais, os cursos de nível médio foram os que apresentaram o pior desempenho nesse quesito, notadamente os cursos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja) e os cursos Médios Subsequentes, cujos índices de evasão atingiram 24% e 19% do total de alunos matriculados, respectivamente.

6.1. Por sua vez, quanto aos cursos de nível superior (bacharelado, licenciatura e tecnólogo), embora a taxa de evasão tenha se mantido em patamares mais baixos, o percentual de concluintes ficou aquém daqueles obtidos pelas demais instituições de ensino superior. A título de exemplo, cito o percentual de alunos que concluíram os cursos tecnólogos, da ordem de 10,7%. Mesmo sendo o melhor resultado obtido pelos Institutos Federais, seu desempenho não se aproxima dos verificados em cursos similares lecionados por centros universitários, faculdades e universidades, em que este índice atingiu, respectivamente, 25,5%, 19,5% e 21,1%. Isso sem olvidar, porém, os cursos de bacharelado e licenciatura, cujos percentuais de concluintes sequer superaram a marca de 4%.

6.2. Como bem ressaltou a equipe de auditoria em seu parecer, diversos são os fatores que influenciam na permanência dos alunos nos cursos em que foram matriculados, refletindo na taxa de retenção dos discentes (atraso para conclusão do curso) e, em última análise, na taxa de evasão escolar.

Dentre eles, a doutrina especializada elenca como principais a deficiência de aprendizado oriunda das etapas iniciais de escolarização, as características socioeconômicas das famílias e as condições materiais da instituição de ensino. Todavia, no caso dos Institutos Federais, outros fatores devem ser levados em consideração, dadas as peculiaridades dessas instituições.

Destarte, essa análise não pode passar ao largo da heterogeneidade do público por eles atendidos, marcada pela discrepância de conhecimentos e habilidades dos alunos quando de seu ingresso; do

caráter altamente especializado dos cursos ofertados, que duram, em média, de 2 a 4 anos; assim como do fato de alguns alunos não almejarem a formação profissional oferecida.

6.3. A título de registro, acerca do tema, é importante salientar que o período em que o aluno permanece no Instituto Federal afeta diretamente a economicidade do programa de governo. Assim, cada ano a mais que o discente demora para concluir seu curso gera um custo para a sociedade, cujos recursos poderiam ser aplicados em fins diversos, até mesmo especializando outros alunos. Isso sem falar nos casos de desistência, que caracterizam típico desperdício de dinheiro público, vez que não haverá retorno para a coletividade em decorrência dos valores investidos.

6.4. Diante desse cenário, visando mitigar a taxa de evasão escolar, bem como reduzir a retenção de alunos no transcorrer do curso, uma solução que me parece de bom alvitre consiste na adoção de mecanismos para identificar os alunos matriculados que se encontram em situação mais vulnerável. Através deste diagnóstico, poder-se-á utilizar de assistentes sociais, psicólogos e pedagogos no acompanhamento de cada caso, assim como de reforço escolar para aqueles discentes que dele necessitem.

Além disso, conforme o Acórdão 506/2013 do TCU, a SETEC/MEC deverá apresentar plano de ação que entre várias outras ações

instítua, em conjunto com os Institutos Federais, plano voltado ao tratamento da evasão na Rede Federal de Educação Profissional, que contemple: a) levantamento de dados de variáveis que permitam identificar alunos com maior propensão de evasão; b) inserção nos Termos de Acordos de Metas e Compromissos de indicadores de evasão, retenção e conclusão, desagregados para diferentes modalidades de cursos (Médio Integral, Licenciatura etc.).

É fundamental apresentar estratégias consistentes para o tratamento das questões apontadas no acórdão. Nesse sentido, reforça-se a necessidade de leitura do mesmo, dada a iminência de ações provenientes do MEC no sentido de cumprir a determinação do TCU.

V – **Assistência estudantil**: cabe ao IFMG investir no incremento das ações voltadas para a permanência de estudantes de baixa renda matriculados nos cursos de graduação, uma vez que essa iniciativa viabiliza a igualdade de oportunidades entre os discentes e contribui para a melhoria do desempenho acadêmico, a partir de medidas que buscam combater situações de repetência e evasão. Dessa forma, faz-se necessário acompanhar e avaliar o desenvolvimento do programa no IFMG, otimizar a distribuição das bolsas, divulgar os critérios de distribuição de modo a atingir realmente os alunos carentes, bem como zelar para que os bolsistas recebam o seu pagamento em dia.

VI – **Programa de mobilidade acadêmica**: para que haja uma participação efetiva dos discentes do IFMG em programas de mobilidade acadêmica do governo como o *Ciência sem Fronteiras*, é necessário a promoção da oferta de ensino de línguas estrangeiras. Assim sendo, a criação de um centro de idiomas pode ser uma alternativa para minimizar os entraves

relativos à aprendizagem de outras línguas e favorecer o bom desempenho dos discentes nas instituições estrangeiras. Também se faz necessário oferecer aos servidores do IFMG (técnicos administrativos e docentes) capacitação em língua estrangeira para acompanhamento aos alunos em PMA, bem como para oferecer o apoio logístico dos programas e promover a interface entre intercambistas e as instituições de destino.

c) Número de vagas

Considera-se importante um estudo comparativo entre o número de vagas e a relação candidato/vaga dos processos seletivos. Embora a Copeves tenha atualizada a relação de candidatos/vaga no vestibular, é necessário que essa comissão analise os dados de modo a estabelecer um perfil dos alunos ingressantes, em que se contemplem informações como: faixa etária, sexo, raça, aspectos socioeconômicos e culturais, além de cursos mais concorridos, expectativas em relação ao curso escolhido, desistência de matrícula, etc. Tais dados podem contribuir para a identificação de problemas relacionados à dificuldade de aprendizagem, decorrentes, por exemplo, da vulnerabilidade socioeconômica; a prevenção contra a evasão escolar; a oferta de novos cursos na área, incluindo-se cursos de extensão; o estabelecimento de novas contratações de docentes e técnicos, captação de recursos, bem como demais políticas estabelecidas no âmbito do ensino, pesquisa e extensão.

III - Responsabilidade Social

A Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Em seu artigo 1º, a referida lei assim conceitua a educação ambiental:

Art. 1º Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional e deve estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal. Assim, cabe às instituições educativas promover a educação ambiental de maneira integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal.

Com base nessas determinações legais, cumpre aos gestores do IFMG, juntamente com toda a comunidade escolar, incrementar as ações que já vêm sendo desenvolvidas. Nesse sentido, compete a todos:

- promover ações voltadas para a questão ambiental e com a proposta da sustentabilidade nacional, regional e local, as quais envolvam os diferentes públicos da instituição, internos e externos;
- potencializar e divulgar projetos e experiências que tenham transversalidade e interfaces com a educação ambiental nos diferentes níveis e modalidades do ensino, criando espaços para a troca de experiências;
- incentivar a elaboração e execução de projetos de pesquisa, relacionados à educação ambiental;
- organizar e apoiar eventos, bem como produzir e divulgar material educativo sobre a questão ambiental e temas contemporâneos, sob uma perspectiva integradora e crítica;
- desenvolver um processo contínuo de sinergia, interface e cooperação entre o MEC e demais parceiros potenciais, públicos e privados, com vistas à convergência de esforços voltados para a consolidação da educação ambiental.

Dos três indicadores avaliados nessa dimensão, o que apontou maior fragilidade foi o investimento em incubadoras de empresas e empresas juniores bem como em captação de recursos. Apesar de a Lei 10.973, de 02 de dezembro de 2004, buscar o apoio a ações de empreendedorismo tecnológico e de criação de ambientes de inovação, inclusive incubadoras e parques tecnológicos, ainda há muito a ser feito em toda rede federal. É necessária a criação de incubadoras de empresa e empresas juniores na Instituição bem como a continuidade na estruturação do Núcleo de Inovação Tecnológica NIT-IFMG que atualmente conta com fomento da FAPEMIG. Nesse sentido é importante atentar-se às chamadas públicas para projetos de pesquisa que fomentam a criação de parques tecnológicos, incubadoras de empresas e empresas juniores.

IV - Comunicação com a sociedade

O IFMG ainda é uma instituição pouco conhecida na sociedade. Sendo assim, é importante investir na divulgação da missão, dos valores e dos princípios do IFMG; da sua política e das modalidades de ensino; e dos cursos oferecidos. Enfim, é importante investir em estratégias de *marketing* que favoreçam a consolidação da imagem da Instituição.

Reforçamos, nesse sentido, a importância de fortalecer parcerias e alianças com instituições públicas e privadas, produtoras e fornecedoras de tecnologia para o mercado, e também com movimentos sociais e comunidade em geral. Tais alianças estreitam o vínculo do IFMG com a sociedade, bem como contribuem para o fortalecimento da marca e da credibilidade da Instituição na sua esfera de atuação.

É fundamental a implantação e implementação do setor de Ouvidoria nos câmpus e na reitoria com vistas a estabelecer um canal de comunicação para que a comunidade escolar possa opinar sobre a qualidade dos serviços prestados. Após a criação desse órgão, também é preciso divulgar efetivamente a existência da Ouvidoria nos câmpus e as ações que esse setor vem desempenhando. Um setor de Ouvidoria eficiente pode funcionar como um controle social da qualidade dos serviços prestados pelo IFMG, auxiliando na busca de solução para os problemas existentes na Instituição. O estabelecimento de diálogo entre esse setor e a CPA será fundamental para o levantamento de questões relevantes que possam garantir a melhoria da qualidade de ensino e demais direitos da comunidade acadêmica.

V - Políticas de Pessoal

Com a construção dos novos câmpus e a expansão da oferta da educação no IFMG, observa-se o acúmulo de serviços e a necessidade premente de investir na contratação de docentes e técnicos administrativos, bem como na capacitação desses servidores. Para isso, é fundamental o desenvolvimento de um programa de capacitação para docentes e técnicos administrativos, que atenda as necessidades da Instituição e proporcione aos servidores as condições necessárias ao seu pleno desenvolvimento na carreira, ao aprimoramento profissional e à melhoria da eficácia administrativa. Tal programa deve ter como objetivos:

contribuir para que o servidor adquira conhecimento para o seu desenvolvimento, como profissional e cidadão; proporcionar meios para que o servidor se desenvolva integralmente; capacitar o servidor para o desenvolvimento de ações de gestão pública e para o exercício das suas atividades de forma articulada com a função social da instituição.

Esse Programa de Capacitação deverá contemplar as seguintes linhas de desenvolvimento:

- a) Iniciação ao Serviço Público: visa ao conhecimento das especificidades do Serviço Público, da missão do IFMG, da conduta do Servidor Público, bem como conhecimentos relativos ao plano de carreira e sua integração ao ambiente institucional.
- b) Formação geral: visa a capacitar o servidor quanto à importância dos aspectos profissionais vinculados à formulação, ao planejamento, à execução e ao controle das metas institucionais.
- c) Gestão: visa à preparação do servidor para o desenvolvimento das atividades de gestão.
- d) Relacionamento interpessoal: visa à capacitação do servidor para lidar com os diferentes públicos, observando-se padrões de comportamento a serem adotados no âmbito da instituição.
- e) Específica: visa à capacitação do servidor para o desempenho de atividades vinculadas à sua área de atuação e ao cargo que ocupa.

A capacitação e a formação continuada possibilitam aos docentes o desenvolvimento de habilidades e competências, as quais poderão favorecer uma atuação mais efetiva nas áreas de ensino, pesquisa, extensão e inovação tecnológica. Também é importante que a Diretoria de Gestão de Pessoas em conjunto com a Diretoria de Pós-Graduação possam se estruturar para participar de programas de capacitação de agências de fomento como o Pró-Doutoral da Capes.

Além disso, propõe-se, observando-se o valor orçado, maior investimento na participação de servidores em congressos, feiras e seminários; a concessão de licença de servidores para cursar a graduação e a pós-graduação; bem como melhor estruturação de projetos para efetiva participação do IFMG nos programas Minter e Dinter da Capes.

Também é de suma importância o investimento na criação e manutenção de programas com vistas à melhoria da qualidade de vida e saúde do trabalhador. Dentre estes podem ser citados: palestras educativas, exames médicos periódicos, ginástica laboral e programas de saúde da mulher. Um programa de qualidade de Vida no Trabalho para servidores favorece o aumento da satisfação no trabalho e impulsiona a autoestima; contribui para a redução de indicadores negativos como absenteísmo, acidentes, doenças do trabalho, licenças-saúde e aposentadorias precoces. Essa iniciativa contribui para a redução de indicadores negativos como erros, retrabalho, perda de material, danificação de equipamentos, queda de produtividade, perda de qualidade nos serviços prestados e insatisfação dos servidores.

VI - Organização e Gestão

O Art. 14 da LDB determina que

Os sistemas de ensino definirão as normas de gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I – participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto político-pedagógico da escola;

II – participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Pensar esses princípios implica a construção de um modelo de educação, cujo processo de gestão seja pautado no exercício democrático, com processos de participação coletiva, que envolva toda a comunidade escolar.

A oferta de uma gestão pautada em valores democráticos requer o cumprimento dos estatutos, regimentos, organogramas, regulamentos internos, normas acadêmicas e outros por parte da gestão e dos órgãos colegiados, bem como de todos os servidores. Requer também maior empenho da Diretoria Geral e Diretorias de Ensino, de Administração e Planejamento e de Pesquisa e Extensão voltadas para a solução dos problemas. Também se faz necessária a participação dos alunos e dos demais representantes da comunidade acadêmica nas reuniões e nos processos de tomada de decisão. Para isso, será necessário sensibilizá-los bem como levá-los à reflexão sobre as questões relacionadas ao trato educacional. Além disso, é importante investir na publicidade e transparência da legislação interna e das ações relativas à gestão e organização institucional.

VII - Infraestrutura física

a) Instalações físicas e Condições de Mobilidade

O processo de expansão dos câmpus vem exigindo maiores investimentos na infraestrutura física. Faz-se relevante e urgente atentar-se à resolução dos problemas atinentes à melhoria da infraestrutura e andamento das obras dos câmpus.

Deve-se investir na construção de salas de professores e gabinetes de trabalho com boa infraestrutura e com oferta de equipamentos de informática em função do número de professores que trabalham em tempo integral; implementar os laboratórios a fim de viabilizar a execução de atividades práticas; e oportunizar aos discentes o acesso à rede *wireless*. A disponibilização de rede *wireless* favorecerá os usuários de *notebook* na realização de seus trabalhos no interior do câmpus e contribuirá, inclusive, para que espaços como laboratórios e biblioteca estejam mais disponíveis a outros usuários.

Ressaltamos a importância de investimentos na construção de laboratórios especializados devidamente equipados que possibilitem o desenvolvimento de aulas práticas, pesquisas, extensão e que sejam utilizados para prestação de serviços de qualidade à comunidade local. É fundamental construir e equipar os gabinetes de trabalho, aparelhar os laboratórios com os instrumentos e recursos essenciais para o bom andamento das práticas, bem como dar maior agilidade à aquisição de *softwares* para os laboratórios de informática. Também é necessária a contratação de técnicos de laboratório para atendimento aos alunos e à comunidade em horários previamente determinados. Deve-se atentar para a manutenção dos estoques de reagentes e matérias-primas para o bom desenvolvimento das práticas.

Faz-se necessário ampliar os serviços de cantinas e lanchonetes, de modo que possam funcionar em horários que atendam a maioria de seus usuários e apresentar diversidade no cardápio. É fundamental também introduzir espaços de convivência como praças arborizadas, complexo desportivo e academia ao ar livre bem como a implantação de auditórios e miniteatros. Além disso, é preciso melhorar o acesso ao câmpus, realizando parcerias com os

órgãos governamentais de forma a incentivar a melhoria das estradas, a criação de linhas diárias para o câmpus bem como ampliação de horários de ônibus de modo a favorecer a mobilidade dos usuários.

É preciso investir na melhoria da acessibilidade na área externa e interna dos câmpus, tais como adaptação dos banheiros, alargamento de portas, construção de rampas, barras e piso tátil, de modo a favorecer a mobilidade das pessoas com necessidades específicas.

No que respeita às condições de infraestrutura, destacamos o que foi recomendado na página 59 do Relatório TC 026.062/2011-9, do Tribunal de Contas da União, que diz:

9. Por fim, ao avaliar a infraestrutura e o suporte à prestação dos serviços educacionais, a equipe de auditoria colocou como principal fator de risco à qualidade dos serviços prestados nos Institutos Federais o número insuficiente de professores e profissionais de laboratório, pois tem acarretado frequentes interrupções no andamento dos cursos, segundo os alunos e professores entrevistados.

9.1. De acordo com o próprio Ministério da Educação, há um déficit de 7.966 professores e de 5.702 técnicos de laboratório, o que corresponde, respectivamente, a 20% e 24,9% de cada quadro. Consoante apurado, a dificuldade em preencher os cargos de professor decorre da baixa atratividade da carreira de docentes dos Institutos Federais, quando comparadas com outras similares ou com a iniciativa privada; da longa duração do processo seletivo para recrutamento de novos profissionais, que impõe um descompasso entre a identificação da necessidade e o efetivo provimento do cargo; e do próprio processo de interiorização dos Institutos Federais, vez que alguns profissionais relutam em se instalar em municípios menores, com pouca infraestrutura.

9.2. Já quanto à estrutura dos câmpus, metade dos professores entrevistados indicou como pontos deficientes a ausência de computadores, bibliotecas, salas de aula e laboratórios em seus respectivos institutos.

9.3. Nesse ponto, não é demais lembrar que a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica experimenta uma sensível expansão de suas unidades. Segundo dados do Ministério da Educação, a Rede, que em 2003 possuía 140 escolas, passará a contar com 562 até o final do ano que vem, das quais 120 deverão ser instaladas no biênio 2013-2014 (terceira fase da expansão).

9.4 Destarte, ainda quanto à estrutura dos câmpus, sobressai dos dados coletados que, se considerados somente as unidades instaladas na segunda fase de expansão dos institutos (2011-2012), a insatisfação quanto às instalações físicas se eleva para 75% dos professores. Cito, apenas a título de exemplo, os casos dos câmpus de Ouro Branco e Betim, ambos pertencentes ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), que ainda não possuem bibliotecas, nada obstante estejam ministrando cursos desde 2011. Situação análoga ocorre no câmpus de Erechim, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), em que não há laboratório de alimentos instalado, o que prejudica o aprendizado prático dos alunos.

9.5. Tais deficiências, a meu ver, revelam-se de extrema relevância na análise da política de expansão dos Institutos Federais, pois de nada adianta difundir a rede de ensino se, como contraponto, houver a perda da excelência que marca tais instituições.

b) Bibliografia Básica e Complementar

É preciso cuidar para que o acervo bibliográfico esteja devidamente atualizado e contenha a quantidade de livros recomendada pelo MEC. Conforme o instrumento de avaliação de cursos do INEP, de maio de 2012, a bibliografia básica deverá apresentar no mínimo 3 (três) títulos por unidade curricular, disponível na proporção média de um exemplar para menos de 5 (cinco) vagas anuais pretendidas/autorizadas, de cada uma das unidades curriculares. A bibliografia complementar deverá conter, pelo menos, 5 (cinco) títulos por unidade curricular, com dois exemplares de cada título ou com acesso virtual. A aquisição desse acervo deve estar em consonância com as referências listadas nas ementas das disciplinas.

Além disso, o acervo bibliográfico deve estar devidamente catalogado e informatizado, de modo a facilitar o acesso aos títulos e autores via internet. É importante que o coordenador acesse a biblioteca Ebrary® Academic Complete™ e o portal de periódicos da CAPES, além de outros que possam estar disponíveis nos câmpus. Também é importante o incentivo aos professores para que desenvolvam trabalhos acadêmicos junto aos alunos, de modo a fomentar o uso desse acervo. Recomenda-se treinamento dos docentes para acessar esses portais caso seja necessário.

VIII - Planejamento e Avaliação das Ações da CPA

As ações desenvolvidas pela CPA precisam ser fortalecidas a fim de contribuir para a melhoria da qualidade da educação no IFMG. É preciso consolidar, entre os gestores e os diferentes segmentos que constituem o IFMG, o conceito de avaliação como uma ferramenta dinâmica voltada para a melhoria dos processos. Cada câmpus deve cuidar para que haja uma integração entre a Gestão Institucional, os Coordenadores de Curso, o Colegiado de Curso, o Núcleo Docente Estruturante e a CPA com o objetivo de desenvolver diferenciais competitivos que permitam a melhoria da qualidade dos cursos, bem como a consequente formação de egressos empreendedores e dispostos a promover mudanças em seu ambiente de atuação.

Dentre outras ações, essa iniciativa conjunta será fundamental no sentido de:

- a) analisar os pareceres técnico-pedagógicos emitidos pela PROEN; os relatórios de avaliação de reconhecimento e de renovação de reconhecimento emitidos pelo INEP; o relatório de avaliação expedido pela CPA; bem como os resultados do Enade, com vistas a detectar as potencialidades e fragilidades do curso e da instituição;
- b) promover a melhoria contínua dos processos avaliativos internos, de forma a criar a cultura da avaliação no IFMG;
- c) analisar os planos de ensino, com vistas a avaliar a dinâmica das disciplinas e promover inovações no âmbito do ensino e aprendizagem;
- d) zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- e) indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- f) cooperar para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- g) buscar soluções relacionadas a problemas de infraestrutura que impactam na qualidade do ensino e da aprendizagem;
- h) propor ações efetivas voltadas para a superação das dificuldades dos alunos;
- i) contribuir para o cumprimento das diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação.

IX - Políticas de Atendimento a Estudantes e Egressos

As políticas de atendimento aos estudantes devem incluir a manutenção de serviços e programas que visem ao apoio permanente aos estudantes para que possam concluir com êxito a sua formação acadêmica, inserir-se no mercado e investir na formação continuada. Para isso, é preciso que haja uma articulação entre a pró-reitoria de extensão, as coordenações dos cursos e as diretorias de ensino, no sentido de: apoiar a participação em atividades científicas, técnicas, esportivas e culturais; ampliar os programas de bolsas de extensão, de pesquisa, de estágio extracurricular e de apoio ao discente; desenvolver e implementar estratégias para estimular a participação discente nos vários órgãos colegiados; criar programas e mecanismos de apoio e atenção psicossocial aos discentes, por meio da

instituição de um serviço de orientação educacional; apresentar um levantamento de indicadores de satisfação junto aos alunos por meio de análise permanente dos índices de matrícula, retenção, evasão, abandono, reingresso, transferência e conclusão de curso, como subsídio ao replanejamento e tomada de decisões; criar oportunidades de formação continuada, como cursos de extensão e de especialização, por exemplo; e realizar estudos e análises de dados sobre ingressantes, evasão / abandono, relação professor / quantidade de aluno por sala, etc.

Em relação aos serviços de alimentação, recomenda-se que haja um trabalho de nutricionistas na orientação de hábitos saudáveis de alimentação, além da construção e /ou ampliação e melhoria dos restaurantes e lanchonetes. No que se refere a serviços de moradia, faz-se necessário ampliar a oferta de vagas nos alojamentos e, principalmente, zelar pelas condições relativas à higiene, limpeza e estrutura dos mesmos. Sugere-se ainda planejar atividades de lazer e espaços de convivência para que os alunos tenham mais conforto. Quanto à saúde, faz-se relevante a contratação de médicos, dentistas, enfermeiros e psicólogos para atender principalmente nos câmpus novos.

As políticas institucionais de atendimento aos discentes devem se fundamentar também em análises do perfil do egresso exigido por cada curso, com a descrição das competências a serem desenvolvidas pelo discente durante o mesmo. É primordial a criação de uma base de dados, em que constem informações atualizadas dos egressos, tais como: registro pessoal e socioeconômico; informações relacionadas à formação acadêmica no ensino, pesquisa e extensão; perfil de profissional exigido pelas empresas; histórico profissional; e interesse em realizar outros cursos de graduação e pós-graduação. Os dados atualizados possibilitam à instituição: planejar com mais eficiência e eficácia a oferta e criação de novos cursos; analisar o perfil dos candidatos que se inscrevem nos diversos processos seletivos; investir na criação de políticas de atendimento ao egresso; e implantar uma política de comunicação/relacionamento com os estudantes

A atualização dos dados favorece um contato contínuo com os egressos, possibilitando, dentre outras ações, o envio periódico de informes e malas diretas com divulgação de cursos de extensão e de especialização para aperfeiçoamento profissional. Outro serviço que poderá ser

prestado é a divulgação de concursos e ofertas de emprego em sua área de atuação, bem como cursos de empreendedorismo. Também é importante montar um banco de currículos e firmar contato com empresas parceiras, as quais poderão selecionar o profissional com o perfil exigido. Além disso, poderão ser criados eventos em que alunos sejam convidados a dar depoimentos sobre sua atuação no mercado de trabalho.

X - Sustentabilidade financeira

Cabe à Reitoria em articulação com as diretorias gerais dos câmpus estabelecer critérios para utilização dos recursos necessários à concretização do planejamento econômico e financeiro bem como aqueles destinados ao plano de expansão, em consonância com o que foi especificado no PDI. A proposta de desenvolvimento do Instituto deve estar adequada à captação de recursos e orçamento previsto, assim como a compatibilidade entre os cursos oferecidos e as verbas e os recursos disponíveis. Assim, faz-se necessário estabelecer o controle entre as despesas efetivas e as referentes às despesas correntes, de capital e de investimento. Também é importante desenvolver uma política de aquisição de equipamentos e de expansão e/ou conservação do espaço físico necessários à adequada implementação dos programas de ensino, pesquisa e extensão.

Considerando-se a avaliação realizada e tendo em vista maior transparência na aplicação dos recursos financeiros para atendimento às atividades de ensino, pesquisa e extensão no câmpus, também é importante promover maior divulgação dos investimentos realizados, bem como incentivar a participação coletiva na elaboração do planejamento anual.

Outro indicador que merece a atenção é o incentivo à comunidade acadêmica para otimização dos recursos naturais e materiais. Nesse sentido, é importante o desenvolvimento de um Plano de Logística Sustentável, um instrumento norteador auxiliar no planejamento para a adoção de práticas e métodos voltados para a racionalização e a sustentabilidade das despesas, bem como a aquisição de materiais que reduzam o desperdício e os impactos ambientais. Esse plano também pode ser essencial no que respeita ao levantamento de ações a serem desenvolvidas pela comunidade acadêmica com vistas à criação da cultura da sustentabilidade.

6. AÇÕES DO IFMG EM ATENDIMENTO ÀS DIMENSÕES DO SINAES

6.1. A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

Os principais objetivos e metas definidos no PDI do IFMG estão sendo implementados, possibilitando uma significativa evolução organizacional, sobretudo quando se considera a estrutura multicâmpus e a diversidade de níveis de ensino ofertados. Alguns resultados essenciais referentes à execução do PDI são: estrutura organizacional consistente com o cumprimento das finalidades do IFMG, elaboração e aprovação do Estatuto, do Regimento Geral, do Regimento de Ensino dentre outros, que visem a uma gestão adequada das atividades de ensino, pesquisa e extensão, além da criação e regulação dos órgãos superiores e estruturação dos principais órgãos nos planos administrativo e didático-pedagógico.

Para o desenvolvimento de atividades de pesquisa, pós-graduação e extensão são implementados programas via editais internos com recursos orçamentários próprios. Tais editais são lançados sistematicamente, assim os projetos de pesquisa e extensão conduzidos por docentes e os projetos de iniciação científica voltados ao corpo discente, em diversos níveis e modalidades, tiveram forte crescimento.

O fomento às atividades de pesquisa e extensão promovidas pela instituição observa a missão legal do IFMG, caracterizada pelo foco na pesquisa aplicada capaz de gerar inovações tecnológicas. Os programas e projetos de extensão visam à inclusão social, ao treinamento de professores das redes públicas e ao fomento ao empreendedorismo, dentre outras ações. Foi implantado um amplo programa de assistência estudantil, que oferece diversas modalidades de programas de permanência para discentes carentes atendidos pelo IFMG.

A qualificação do corpo docente e técnico-administrativo é contínua, com um programa anual de capacitação de docentes e técnicos administrativos. O IFMG ofereceu programas de mestrado e doutorado interinstitucionais apoiados pela CAPES, através de parcerias com renomadas universidades.

O objetivo estratégico definido no PDI referente a uma estrutura de tecnologia de informação

adequada está sendo alcançado. Encontra-se em implantação um sistema de gestão que integrará em apenas um sistema todas as áreas do Instituto e proporcionará melhor qualidade na gestão da instituição, possibilitando um avanço notável no processo de tomada de decisão e análises.

O IFMG está investindo na implementação de cursos superiores, cuja criação prevista no PDI com vigência entre 2009/2013. Além desses, novas demandas por cursos de graduação ocorreram, decorrentes das necessidades locais e também da abertura de novos câmpus. O Instituto tem trabalhado no sentido tanto de consolidar os cursos existentes como também na ampliação de novas ofertas.

Houve avanços significativos no alcance das metas estratégicas estabelecidas no PDI 2009/2013 referentes à autoavaliação institucional: a criação da CPA, a formulação e implementação de sistemas de avaliação dos projetos pedagógicos e da qualidade final dos cursos, bem como a discussão interna e externa dos projetos pedagógicos foram executadas.

A articulação entre Avaliação Institucional e PDI se dá através das seguintes ações: implantação de um sistema de gestão integrada para agilizar os processos internos e subsidiar a tomada de decisão e profissionalizar a gestão; capacitação dos servidores; construção do PDI com vigência para 2014/2019; instituição de normas para revisão dos projetos pedagógicos de todos os cursos e criação e execução de um programa de assistência estudantil, entre outros.

A implantação do processo de avaliação interna dos cursos do IFMG, que contou com a construção e aplicação de instrumentos de avaliação, permite um diagnóstico dos cursos e aponta estratégias para alcançar melhores índices de qualidade. O instrumento desenvolvido pela Pró-Reitoria de Ensino avalia questões organizacionais relevantes e a infraestrutura disponibilizada para o ensino, pesquisa e extensão no âmbito de cada curso. Os pareceres elaborados após esse monitoramento são enviados aos câmpus, com indicações dos pontos positivos e com sugestões sobre itens que devem ser melhorados.

6.2. A política para o ensino (graduação e pós-graduação), a pesquisa, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades

O IFMG compreende que o ensino, a pesquisa e a extensão são atividades indissociáveis para a formação global de seus educandos e relaciona as políticas voltadas para a integração entre as mesmas.

A Pró-Reitoria de Ensino tem investido em ações que possibilitam a democratização e o acesso ao conhecimento elaborado, transformando-o em ações práticas de intervenção no meio social e no mundo do trabalho. Destacam-se, dentre outras, as seguintes ações desenvolvidas: elaboração e aprovação do Regimento de Ensino; estabelecimento da Instrução Normativa 01/2012, que institui normas para a elaboração e atualização de Projetos Pedagógicos de Cursos; elaboração do documento de orientações de organização do PPC; realização do processo de avaliação interna dos cursos, observando-se as dimensões didático-pedagógicas, corpo docente e infraestrutura; formulação e implantação de estratégias de qualificação e capacitação para o corpo docente e administrativo; adoção de práticas pedagógicas que permitam a reflexão e acompanhamento do avanço científico-tecnológico e cultural; investimento na melhoria contínua de condições das instalações físicas e dos laboratórios existentes e a provisão do material de apoio necessário; investimento na expansão, modernização e otimização dos serviços prestados pelas bibliotecas, com a assinatura de obras e periódicos que visam a ampliar o acesso às informações científicas, tecnológicas, artísticas e culturais; formulação e adoção de políticas de inclusão, acessibilidade e permanência.

Tendo em vista a participação do IFMG no Programa *Ciência sem Fronteiras*, foi instituída a Portaria nº 523 de 24 de maio de 2013, que dispõe de normas para a realização de Programas de Mobilidade Acadêmica – PMA de alunos do IFMG e de alunos estrangeiros. Além dessa portaria, foi elaborado o “Manual de Orientações – Programa *Ciência sem Fronteiras*”, para esclarecimento das dúvidas mais frequentes dos candidatos. Esses documentos, os formulários de viagem, o Plano de Estudos, o Termo de Compromisso, bem como uma lista de apoio a serviços de tradução encontram-se disponíveis no *site* do IFMG. Uma Comissão Gestora

Local- CGL foi criada em cada câmpus para orientar os alunos em relação ao trâmite dos documentos referentes ao PMA, bem como esclarecer demais dúvidas sobre o Programa. A coordenadora institucional do Programa no IFMG realiza reuniões pré-partida, cuja finalidade é informar aos alunos quanto à documentação necessária para o Programa, bem como orientá-los quanto aos aspectos culturais do país para o qual se inscreveram. É também atribuição da coordenação institucional o acompanhamento dos alunos que já estão no exterior pelo *Ciência sem Fronteiras*.

A Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (PRPPG) tem como objetivo incentivar a Pesquisa no IFMG. Assim, em 2013, buscou uma maior participação institucional nos programas CNPq, CAPES e FAPEMIG. Foram implementadas as seguintes cotas de bolsas:

- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC): 27 com fomento interno e 25 com fomento externo;
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior, voltado para os alunos do ensino médio (PIBIC-Jr): 08 com fomento externo;
- Programa Institucional de Bolsas de Inovação Tecnológica: 16 com fomento interno e 16 com fomento externo.

O IFMG possui vários convênios com instituições públicas e privadas, por meio das Pró-Reitorias de Ensino, de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação e de Extensão. No âmbito da Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação, há convênio com as seguintes instituições:

- Fundação de Apoio Arthur Bernardes (FUNARBE) da Universidade Federal de Viçosa para gerir os recursos provindos da especialmente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG);
 - Fundação Educacional de Ouro Preto (FEOP).
 - Agências de fomento tais como: FAPEMIG e CNPq;
 - Universidade Federal de Viçosa (UFV);
 - Universidade Federal de Lavras (UFLA);
 - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP);

- Fundação Mineira de Educação e Cultura (FUMEC) e Fundação Educacional de Divinópolis (FUNEDI);

- Associação de Pescadores e Amigos do Rio Doce (APARD) com objetivo de desenvolvimento de pesquisa para revitalização do Médio Rio Doce.

Com relação aos convênios com Instituições internacionais:

- Projeto de Cooperação Brasil/França, com objetivo de cooperação para o desenvolvimento de atividades de intercâmbio entre alunos e professores, formação científica, transferência de tecnologia e outras atividades educacionais entre as instituições.

- Instituto Politécnico do Porto – IPP (Portugal), que visa propiciar condições para o estabelecimento de ações conjuntas de cunho técnico, científico e cultural, entre o IFMG e o IPP.

- Instituto Politécnico do Cávado e do Ave – IPCA (Portugal), cuja finalidade é promover a cooperação entre as duas instituições com o fim de realizar atividades de índole acadêmica, científica e cultural em áreas de interesse comum.

Quanto à Pós-Graduação foram ofertados três novos cursos *lato sensu* em 2013: Meio Ambiente, Educação com Ênfase em Libras e Gestão Pública, sendo este último destinado ao público interno e os outros dois, aos públicos interno e externo. Houve, ainda, a continuação da oferta do da Pós-Graduação em controle de qualidade na Indústria de alimentos.

Em 2013, o IFMG apresentou projeto de mestrado profissional em Sustentabilidade e Tecnologia Ambiental a CAPES, o qual ainda encontra-se sob avaliação. Caso o projeto seja aprovado, será aberto um edital de seleção para o mestrado em 2014, com início do curso previsto para 2015.

A Pró-Reitoria de Extensão tem buscado cada vez mais desenvolver ações que viabilizam a interação entre o IFMG, os segmentos sociais e o mundo do trabalho com ênfase na difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos e visando o desenvolvimento socioeconômico sustentável local e regional.

Dentre as principais ações da Pró-Reitoria de Extensão realizadas no ano de 2013, podem ser destacados o Programa *Mulheres Mil*, com a oferta de cursos de formação inicial e continuada para mulheres em situação de vulnerabilidade social; o Programa Rede Nacional de Formação

Continuada, com a oferta de cursos de qualificação para profissionais das redes municipais e estadual; o Projeto Timbalê, com a oferta de oficinas culturais e educacionais a jovens em situação de vulnerabilidade social; o Projeto Pontos de Leitura, Cultura e Ciência em Bibliotecas Comunitárias, com o objetivo de despertar o interesse de comunidades carentes para a leitura, o aprendizado e o exercício da ciência e cidadania; o Programa de Transferência de Tecnologia de Produção Joalheira; o Programa de Assistência Estudantil, que concedeu auxílios moradia, alimentação, transporte e seguro-saúde, esse último abrangendo a totalidade dos alunos, bem como bolsas de mérito acadêmico; a participação na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, promovida pelo Ministério da Ciência e Tecnologia; o Projeto Local, Digital, Global – Professores, com a oferta de oficinas pedagógicas sobre cultura digital para professores de educação básica da rede municipal de ensino; a participação em diversas ações no Projeto Rondon; o desenvolvimento do Projeto Bússola, de orientação empresarial em projetos sociais para geração de trabalho e renda, buscando a inclusão das pessoas em situação de risco social e econômico; e o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego (PRONATEC) para a oferta de cursos técnicos e de qualificação profissional para atender prioritariamente trabalhadores, beneficiários de programas federais de transferência de renda e estudantes de ensino médio da rede pública, cujas turmas iniciaram suas atividades já no 2º semestre de 2013 e das quais serão conhecidos os resultados de sua execução apenas em 2014.

6.3. A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural

A análise da execução dos objetivos e metas estratégicos definidos no PDI 2009/2013 do IFMG permite concluir que estes foram alcançados, por meio da realização de um conjunto de ações, entre as quais destacamos a oferta de cursos que visaram à profissionalização, qualificação e requalificação de pessoas.

Ações inclusivas foram realizadas no ano de 2012 através da celebração de convênios e parcerias com empresas, instituições de ensino e pesquisa, dentre os quais se destaca a

participação institucional do IFMG no Programa Mulheres Mil, que tem como objetivo oferecer as bases de uma política social de inclusão e gênero para mulheres em situação de vulnerabilidade social.

Na inclusão social, o IFMG avançou com a realização de ações, dentre as quais se destaca a implantação dos NAPNEs nos campi e na Reitoria, aquisição de materiais de tecnologia assistida, criação das comissões de coordenação de promoção da acessibilidade e realização do “Seminário sobre Programa Sistêmico de Acessibilidade para Todos”.

A defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural ocorreu através da realização da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, a qual contou com uma rica e diversa programação nos campi do IFMG.

No tocante às questões ambientais, os cursos de diferentes campi têm desenvolvido vários projetos, dentre os quais se destacam:

- Câmpus Formiga: “Reutilização de Componentes Eletrônicos Descartados como Lixo Eletrônico para Fins Educacionais”; “Protótipo de um Sistema de Aquecimento de Água para População de Baixa Renda Usando Energia Solar e Elétrica com Reaproveitamento de Calor”; “Otimização da Captação de um Pannel Solar a partir do Desenvolvimento de um Seguidor Solar” e “Conservação de Energia Elétrica em Prédios Públicos”;
- Câmpus Governador Valadares: “Mapeamento Geográfico e Estatístico da área de influência do IFMG/câmpus Governador Valadares: contexto atual e possibilidade”; “Hidrogeomorfologia aplicada ao Zoneamento de áreas de Risco Hidrológico na Bacia do Rio Doce MG/ES”; “Análise Geoestatística da distribuição de casos de dengue em Governador Valadares (MG) e sua relação com variáveis sociais e ambientais”;
- Câmpus Bambuí: formação de grupos de pesquisas como o Grupo de Estudos em Genética, Fisiologia Vegetal e Botânica - GEFIB; e o Grupo de Estudos de Plantas Medicinais – GEPLAM;

- Câmpus Ribeirão das Neves: “Passeio Ecológico” - projeto voltado para a conscientização ambiental e a sustentabilidade;
- Câmpus São João Evangelista: “Avaliação do uso do extrato pirolenhoso no tratamento da madeira de Eucalyptus Cloeziana, pelo método de substituição de seiva”; “Uso do composto orgânico do lixo urbano como componente de substrato para a produção de mudas de *Tabebuia serratifolia*”; “Uso e Conservação da Estação Meteorológica do IFMG câmpus SJE”; “Implantação de Sistema Agroflorestal em propriedades rurais de SJE”; “Recuperação de áreas degradadas nas pequenas propriedades rurais de São João Evangelista”; “Caracterização e avaliação do banco de sementes em áreas contínuas de pastagem degradadas, plantio de eucalipto e floresta natural, para uso em recuperação de áreas degradadas.”;
- Câmpus Ouro Preto: Projeto Canta Cantos, de divulgação do conhecimento geográfico.

6.4. A comunicação com a sociedade

Diante da expansão e da ampliação da área de atuação do IFMG, a valorização da imagem torna-se ainda mais latente. Pretende-se expor, neste documento, os diversos campos em que a comunicação atua, de modo a entendê-la como estratégica para o desenvolvimento da Instituição.

Para favorecer o fluxo de informações, a equipe de Comunicação do IFMG – Reitoria e câmpus – trabalha de forma conjunta e integrada. Os setores contam com comunicadores que administram estrategicamente a informação da Instituição com seus públicos, construindo imagem e identidade corporativas. Os setores de Comunicação do IFMG estão em consonância com as orientações da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (vinculada ao Ministério da Educação) e do Governo Federal.

Dentre as atribuições dos profissionais da comunicação do IFMG, estão:

- Definir as estratégias de comunicação do Instituto.
- Definir, normatizar, editar e monitorar a política de comunicação e a identidade visual do IFMG.
- Garantir a atualização das informações no portal como notícias, eventos, informações de interesse público, entre outros.
- Divulgar os trabalhos desenvolvidos por docentes, alunos e técnicos administrativos, por meio dos instrumentos de comunicação.
- Manter e incentivar o diálogo com a comunidade acadêmica, de modo que possa ser viabilizada a participação de docentes, técnicos administrativos e também dos alunos no envio de sugestões de pautas para divulgação.
- Assessorar os gestores na divulgação das ações do IFMG.
- Manter o intercâmbio entre os comunicadores dos câmpus e com as demais instituições da Rede Federal.
- Elaborar materiais de divulgação impressos e eletrônicos como boletins, revistas, jornais, folhetos, mala direta, banners, outdoors, dentre outros.
- Desenvolvimento de *sites* em parceria com o setor de Tecnologia da Informação.
- Supervisionar os trabalhos de diagramação e arte-final das publicações da Instituição.
- Desenvolver campanhas publicitárias.
- Atender às solicitações dos veículos de comunicação.
- Organizar eventos (quando não houver setor específico para desempenhar essa função).

Para avaliação das ações de comunicação interna e externa, é imprescindível, primeiramente, a classificação dos públicos do Instituto Federal Minas Gerais. Isso porque tais grupos contribuem para avaliar os relacionamentos e guiar os esforços diante da necessidade de cada um deles. Identificá-los corretamente facilita a criação de produtos comunicacionais com abordagem, linguagem e objetivos específicos. O público do IFMG pode ser assim subdividido:

- Interno: docentes, técnicos administrativos, funcionários terceirizados, estudantes de todos os cursos, pais de alunos e associações internas;
- Externo: pesquisadores, alunos visitantes e provenientes de intercâmbio, ex-alunos,

empresas parceiras, instituições de ensino nacionais e internacionais, órgãos públicos, organizações não governamentais, federações, fundações e associações, imprensa, fornecedores, prestadores de serviço, comunidade em geral.

- Público misto: grupo que pode apresentar, simultaneamente, características de público interno e externo. Nesse caso, a classificação dependerá da situação específica. A partir desse conteúdo, cada setor tem condições de mapear as categorias de públicos, conhecer seus principais segmentos e direcionar as atividades para cada um deles.

Os principais produtos e serviços realizados pelos setores de comunicação são os seguintes: release, portal, *site*, revista, *mailing*, guia de fontes, comunicado, boletim de serviço, *house-organ*, *clipping*, *media training*, vídeo, campanha publicitária, especial, serviços gráficos, atendimento à imprensa, manual, apoio a eventos, redes sociais.

No âmbito do IFMG, a Ouvidoria encontra-se implantada em alguns de seus câmpus. A comunicação entre a instituição e sociedade se complementa com a Lei de Acesso à Informação, devidamente implantada no portal da instituição, podendo ser acessada pelo endereço eletrônico <<http://www.ifmg.edu.br/portal/index.php/acesso-a-informacao>>.

6.5. As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho

É importante ressaltar que a política de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento e condições de trabalho é predominantemente definida pelo Governo Federal. Ao analisar essa dimensão, constata-se uma coerência entre as diretrizes estabelecidas no PDI e as condições de trabalho praticadas no âmbito do IFMG.

O requisito para ingresso nos cargos de provimento efetivo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico da Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do IFMG é o diploma de curso superior em nível de Graduação, conforme determinado pelo artigo 10, parágrafo 1º da Lei nº 12772/2012.

O IFMG tem 559 docentes efetivos, desses 525 sob o regime de 40 horas semanais com dedicação exclusiva (93,91%), 11 sob o regime de 40 horas semanais (1,96%) e 23 sob o regime de 20 horas semanais (4,11%). Nesse mesmo universo de 559 docentes efetivos, 130 com doutorado (23,25%), 313 com mestrado (56,99%), 76 com especialização (13,59%), 40 com graduação (7,15%) e nenhum com aperfeiçoamento.

O Programa de Capacitação dos Servidores foi instituído através da Resolução nº 28 de 30 de março de 2012, na qual são contempladas as diretrizes do Decreto nº 5707/2006, que institui a Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas.

Quanto à qualificação continuada do corpo docente, o IFMG estabeleceu os critérios para afastamento de docentes por meio da Portaria nº 246, de 13 de março de 2013, segundo a qual a oportunidade de afastamento dos docentes para Mestrado e Doutorado será estabelecida a partir de um Colegiado presente em cada câmpus e que se reunirá para deliberar sobre a conveniência e pertinência do afastamento, levando em consideração a alta relevância da qualificação do corpo docente.

O IFMG conta com 637 Técnicos Administrativos em Educação, sendo 22 no nível A (3,45%), 32 no nível B (5,02%), 102 no nível C (16,01%), 320 no nível D (50,23%) e 162 no nível E (25,27%). Em relação à formação, dos 637 Técnicos Administrativos temos: 5 com doutorado (0,78%), 60 com mestrado (9,41%), 249 com especialização (39,08%), 103 com graduação (16,16%) e 221 sem curso superior (34,69%).

O Programa de Capacitação dos Servidores foi instituído através da Resolução nº 28 de 30 de março de 2012, na qual são contempladas as diretrizes do Decreto nº 5707/2006, que institui a Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas.

6.6. Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios

A Lei nº 11.892/2008 é o principal documento oficial em relação ao qual se deve avaliar a aderência da organização e gestão do IFMG. Além do Cap. 7 do PDI 2009/2013, o Estatuto, o Regimento Geral e o Regimento de Ensino do IFMG são documentos oficiais que comprovam a aderência da estrutura organizacional e gestão da IFMG ao disposto na lei. O funcionamento e representatividade de todos os seguimentos acadêmicos nos órgãos colegiados superiores são definidos na Seção IV da lei. As disposições estatutárias e regimentais determinam o funcionamento dos conselhos normativos e consultivos, bem de como outros colegiados criados para apoiar as atividades administrativas e acadêmicas.

A seção II da Lei nº 11.892/2008 exhibe as diretrizes legais que a gestão institucional do IFMG observa em sua atuação e permite identificar diretrizes essenciais do IFMG: a verticalização da educação profissional e tecnológica, a inclusão social, o atendimento às demandas regionais, a meta de excelência no ensino de ciências aplicadas, o apoio à formação de docentes de instituições públicas, priorização da pesquisa aplicada e estímulo ao empreendedorismo, ao cooperativismo e a inovação tecnológica. O art. 7º da referida lei determina ações que o IFMG desenvolve para o cumprimento destas. Além disso, anualmente são apresentados relatórios de gestão, baseados em indicadores de desempenho, para avaliação dos órgãos de controle, CGU e TCU, assim, verifica-se que a gestão institucional do IFMG, além de basear-se em diretrizes e desenvolver ações que visam o desenvolvimento social e tecnológico das regiões atendidas é comprometida com sólidos princípios de qualidade, tendo seu desempenho avaliado anualmente pelos órgãos competentes.

A representatividade e autonomia dos conselhos superiores do IFMG atestam o alinhamento destes com a missão institucional, o que pode ser verificado nas disposições estatutárias e regimentais. Na Seção I do Estatuto do IFMG estão definidas a composição e as competências do Conselho Superior, órgão máximo do IFMG, sendo que o art. 9 do Estatuto define suas competências. Verifica-se assim a representatividade e isonomia entre os segmentos acadêmicos e a participação consistente da sociedade civil. O regimento interno do Conselho

Superior define os detalhes do seu funcionamento. O Colégio de Dirigentes possui sua composição e competências definidas nos artigos 10 e 11 do Estatuto do IFMG. O Conselho Superior ainda irá deliberar sobre a proposta de regimento interno do Colégio de Dirigentes.

O Regimento de Ensino do IFMG coloca os colegiados de curso como elemento essencial na gestão dos cursos superiores, conferindo-lhes representatividade, autonomia e independência e definindo alguns critérios para regulamentar o seu funcionamento. O art. 3º do Regimento de Ensino enfatiza o papel central dos colegiados na gestão dos cursos, sua autonomia e independência e define sua composição. Os artigos 4º e 5º do Regimento de Ensino regulam aspectos essenciais do funcionamento dos colegiados de cursos, tais com a frequência das reuniões, critérios para a realização de reuniões e o critério para a tomada de decisões. Isto posto, pode-se verificar que para além do funcionamento dos colegiados de curso observarem as disposições estatutárias e regimentais, tais órgãos são de fato os centrais na gestão, avaliação e evolução dos cursos. Neste sentido, a instrução-normativa 01/2012 define a competência central dos colegiados no processo de aperfeiçoamento contínuo dos cursos superiores.

6.7. Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação

No PDI 2009/2013, havia meta de consolidação da infraestrutura destinada às atividades acadêmicas dos seis câmpus do IFMG existentes à época. Porém, após a criação deste PDI, o Governo Federal determinou a criação de mais cinco câmpus, que estão em implantação.

Assim, faz-se necessária uma avaliação por grupos de câmpus, classificados por estágios de implantação. Mas, de maneira geral, o proposto no PDI foi executado ou está em execução. Em relação à infraestrutura de TI, encontra-se em implantação um sistema de gestão que integra todas as áreas do IFMG e proporciona um salto qualitativo na gestão da instituição, viabilizando um avanço notável no processo de tomada de decisão e análises, sendo que a rede de dados está em fase de consolidação. Em relação à infraestrutura das bibliotecas, várias metas foram alcançadas, com a finalização da construção ou expansão das bibliotecas de vários câmpus. A infraestrutura física das bibliotecas tem sido considerada suficiente pelas

avaliações externas, sendo que há projetos em andamento de criação de novos prédios e/ou ampliação dos existentes na maioria dos câmpus.

A seguir estão expostas as situações dos câmpus reunidos por fase de implantação. A Reitoria assim como os câmpus Bambuí, São João Evangelista e Ouro Preto possuem uma estrutura física definitiva. Nesses casos, as instalações atendem as necessidades.

Estão em andamento a ampliação do número de salas de aula e de laboratórios bem como as reformas de algumas instalações. A infraestrutura para esporte e lazer é suficiente, com disponibilidade de poliesportivos e anfiteatros. Os câmpus Congonhas, Formiga e Governador Valadares foram recentemente implantados. Nesses câmpus, existem instalações coerentes disponíveis para as aulas teóricas e práticas. Além disso, os projetos de complementação geral (urbanização, restaurante, poliesportivo e anfiteatro) desses câmpus estão em fase final. Os câmpus Betim, Ouro Branco, Ribeirão das Neves, Sabará e Santa Luzia funcionam em instalações provisórias, sendo que as definitivas encontram-se em finalização de projetos ou em fase adiantada de construção. Em suma, a infraestrutura atende razoavelmente as demandas atuais e serão mais bem atendidas com a finalização dos projetos e obras em andamento.

O acervo do IFMG é composto por obras de referência, multimeios, monografias e TCC's dos cursos oferecidos pela instituição, dissertações, teses, periódicos e livros. As bibliotecas possuem políticas locais de atualização e ampliação do acervo. Impreterivelmente, as políticas obedecem às indicações bibliográficas dos planos dos cursos oferecidos pela instituição e às sugestões dos usuários. Complementando o acervo, o IFMG tem acesso ao Portal de Periódicos da Capes, a biblioteca virtual *Ebrary* e alguns câmpus têm acesso à Biblioteca Virtual Universitária Pearson.

Para gerenciar o acervo e proporcionar aos usuários os serviços *on-line* de consulta, renovação de empréstimo e reserva de materiais, foi implantado o *software* Pergamum. Parte do Projeto Conecta, a nova ferramenta vai permitir que as bibliotecas do Instituto estejam conectadas em rede. Alguns câmpus já possuem esses serviços, sendo que a referida implantação abrangerá todos os câmpus, de modo a padronizar os serviços. De forma geral, os

câmpus oferecem os seguintes serviços aos usuários: empréstimo, devolução, renovação e reserva de materiais; orientação e manuais para a normalização de trabalhos acadêmicos; elaboração de fichas catalográficas; empréstimo entre as bibliotecas; acesso a computadores com *internet*; treinamentos para uso do acervo e bibliotecas virtuais. Foi criado o Setor de Bibliotecas na Pró-Reitoria de Ensino, com a função de propor políticas e projetos para a integração das bibliotecas, planejar e coordenar ações integradas entre câmpus e realizar ações de promoção e *marketing*, bem como auxiliar os câmpus no planejamento da aquisição de recursos informacionais.

6.8. Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional

Os resultados dos processos de autoavaliação institucional relativos aos anos de 2010 e 2012 subsidiaram o processo de tomada de decisões e o seu acesso público pode ser feito por meio do portal do IFMG. As fragilidades institucionais apontadas nos relatórios da Comissão Própria de Avaliação motivaram as principais ações da gestão do Instituto, tais como a implantação de um sistema de gestão integrada para o desenvolvimento dos trabalhos e dos processos de tomada de decisão, o investimento na capacitação dos servidores, a construção do novo PDI com vigência para 2014 a 2019, a emissão de normas para revisão dos projetos pedagógicos de todos os cursos técnicos e superiores, bem como a criação e execução de um programa de assistência estudantil, entre outros.

6.9. Políticas de atendimento aos discentes e egressos

O IFMG possui um Programa de Assistência Estudantil, que consiste na concessão de auxílios para os alunos que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica, além de promover o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Destinado a todos os alunos regularmente matriculados nos cursos presenciais ofertados pelo IFMG, o Programa de Assistência Estudantil do IFMG tem como finalidade minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais e favorecer a permanência dos estudantes no Instituto bem como diminuir a evasão e melhorar o desempenho acadêmico.

O Programa subdivide a concessão de auxílios/bolsas em cinco categorias: por critérios socioeconômicos, por mérito acadêmico, por necessidades educacionais especiais, complemento das atividades acadêmicas e Seguro Saúde. Esse Programa foi elaborado com base no Decreto nº 7.234, de 19/07/2010, que criou o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES.

O Programa de Assistência Estudantil do IFMG promove a inserção dos alunos em atividades culturais e esportivas como complemento de suas atividades acadêmicas e contribui para a inclusão social pela educação. Através do mesmo, há concessão de bolsas/auxílios para possibilitar aos discentes a participação em atividades científicas, técnicas, esportivas e culturais.

O acesso dos alunos aos cursos ofertados pelo IFMG é feito através de processos seletivos de acordo com a legislação atual. A permanência dos estudantes é acompanhada pelos setores pedagógicos dos câmpus e fortalecida pelo Programa de Assistência Estudantil do IFMG.

A Pró-Reitoria de Extensão está implantando mecanismos de acompanhamento dos egressos. Esses mecanismos visam verificar junto aos mesmos se a formação recebida está adequada à formação desejada pelo mercado de trabalho e também verificar a taxa de empregabilidade. Outro mecanismo que está em fase de implantação visa a verificar junto aos empregadores se a formação dos egressos está de acordo com as demandas do mercado de trabalho, além de servir como *feedback* para as atividades de atualização e formação continuada para os egressos.

6.10. Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior

O IFMG tem recebido do MEC o aporte financeiro necessário para a expansão e oferta de novos cursos superiores. A consolidação da infraestrutura física dos cursos é escalonada e segue o planejamento elaborado pelas unidades de ensino. Entretanto, em alguns câmpus, existem dificuldades oriundas do atraso nas contratações e realização das obras, em razão de

sua complexidade. Ressalta-se que os dados orçamentários informados no PDI 2009-2013 estão defasados em razão de o cenário atual ser diferente daquele previsto inicialmente.

Os recursos para investimento e manutenção das despesas correntes do IFMG têm como principal fonte a LOA. No que diz respeito à captação de recursos, além dos convênios com as prefeituras de Ouro Preto e Sabará listados no PDI 2009-2013, atualmente o IFMG mantém convênio com as prefeituras de João Monlevade, Arcos e Bom Despacho bem como com a empresa Vale. Os recursos orçamentários são alocados conforme o planejamento das diversas unidades de ensino, sendo que o controle é realizado pelas gestões das unidades e a Reitoria. Está em fase de implantação um sistema de gestão integrada (ERP), que irá proporcionar maior qualidade no monitoramento e controle orçamentário.

O IFMG implantou, em 2009, o planejamento anual participativo, que tem, como um dos pilares, a organização da instituição em centros de custos. Para o atendimento dos programas de ensino, pesquisa e extensão, após decisão dos colegiados e/ou coordenações, são informadas no SISPLAN (sistema via *web* por meio do qual é feito o planejamento participativo) as atividades a serem realizadas e os insumos necessários para obtenção dos resultados esperados. Os recursos específicos para a pesquisa aplicada e extensão são distribuídos por meio de editais próprios. As aquisições e contratações previstas no planejamento participativo são realizadas pelas Pró-Reitorias de Planejamento e Orçamento e Administração com o apoio das equipes dos câmpus do IFMG.

7. METAS DA CPA PARA O EXERCÍCIO DE 2014

7.1. Ações Previstas

Para melhor atendimento às necessidades do IFMG e também para maior eficiência do processo avaliativo, a CPA construiu um plano de ação, constituído de seis objetivos, o qual se apresenta a seguir:

Objetivo 1: Implementar o processo de avaliação nos câmpus do IFMG

Ações	Prazo	Responsável
Promover a avaliação de cursos de graduação, bem como a autoavaliação discente e avaliação docente.	Primeiro semestre de cada ano.	CPA local e CPA Central
Promover a avaliação de cursos de graduação junto aos Colegiados dos Cursos e ao Núcleo Docente Estruturante - NDE	Segundo semestre de cada ano, à exceção do ano em que ocorrer a autoavaliação institucional	CPA local e CPA Central
Promover, trienalmente, a autoavaliação institucional junto aos discentes, docentes, técnicos administrativos e representantes da comunidade externa.	Segundo semestre do ano, processo já iniciado em 2013.	CPA local e CPA Central
Promover a análise de dados apresentados nos relatórios de reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos, de credenciamento da instituição; analisar o resultado do Enade e os dados apresentados no Censo Superior.	Segundo semestre de cada ano, à exceção do ano em que ocorrer a autoavaliação institucional	CPA local e CPA Central
Utilizar gradativamente o módulo “Avaliação e Pesquisa” para aplicação dos instrumentos avaliativos nos câmpus em que o Projeto Conecta já tiver sido implantado.	A partir de 2014.	CPA local e CPA Central
Construir novos instrumentos de avaliação e atualizar os instrumentos de avaliação já existentes, em conformidade com a realidade do IFMG e com as diretrizes do SINAES.	Ação contínua a partir de 2014.	CPA local e CPA Central
Divulgar o processo de avaliação por meio de reuniões, seminários, boletins informativos, cartazes, <i>folders</i> , faixas, <i>intranet</i> e outras mídias eletrônicas.	Um mês antes de cada processo avaliativo, a partir de 2014.	CPA local e CPA Central
Reunir-se com docentes, discentes, técnicos administrativos e representantes da sociedade, a fim de	Um mês antes de cada processo	CPA local

divulgar o processo avaliativo, bem como prestar esclarecimentos sobre a legislação concernente à avaliação interna e sobre a amplitude avaliativa do SINAES.	avaliativo, a partir de 2014.	
Divulgar o resultado da avaliação por meio de <i>feedbacks</i> individualizados, envio de memorandos, utilização dos recursos midiáticos, bem como em reuniões do conselho superior e do colégio de dirigentes, dentre outras possibilidades.	Um mês após o término do processo avaliativo.	CPA local e CPA Central

Objetivo 2: Institucionalizar o Projeto de Avaliação junto à comunidade acadêmica dos cursos técnicos.

Ações	Prazo	Responsável
Sensibilizar a comunidade acadêmica dos cursos técnicos quanto à importância do processo avaliativo.	A partir de 2016.	CPA local e CPA Central
Adequar os instrumentos de avaliação à realidade dos cursos técnicos do IFMG.	A partir de 2016.	CPA local e CPA Central
Divulgar o processo de avaliação por meio de boletins, cartazes, <i>folders</i> , faixas, <i>intranet</i> e outras mídias eletrônicas.	Um mês antes de cada processo avaliativo, a partir de 2016.	CPA local e CPA Central
Reunir-se com docentes, discentes, técnicos administrativos e representantes da sociedade, a fim de divulgar o processo avaliativo, bem como prestar esclarecimentos sobre a legislação concernente à avaliação interna e à amplitude avaliativa do SINAES.	Um mês antes de cada processo avaliativo, a partir de 2016.	CPA local
Aplicar anualmente o instrumento de autoavaliação institucional, e semestralmente o instrumento de avaliação de cursos e o de autoavaliação discente e avaliação docente.	A partir de 2016.	CPA local e CPA Central
Divulgar o resultado da avaliação por meio de <i>feedbacks</i> individualizados, envio de memorandos,	Um mês após o término do	CPA local e CPA Central

utilização dos recursos midiáticos, bem como em reuniões do conselho superior e do colégio de dirigentes.	processo avaliativo.	
---	----------------------	--

Objetivo 3: Promover a formação continuada dos membros da CPA.

Ações	Prazo	Responsável
Agendar encontros periódicos dos membros da CPA com vistas à capacitação e atualização dos conhecimentos.	Ação contínua a ser realizada uma vez a cada ano a partir de 2014.	CPA local e CPA Central
Participar de cursos, seminários, congressos e outros eventos promovidos por instituições externas relacionados à avaliação institucional.	Ação contínua a ser realizada uma vez a cada ano a partir de 2014.	CPA local e CPA Central

Objetivo 4: investir em pesquisas e publicações sobre a avaliação interna

Ações	Prazo	Responsável
Investir em publicação de textos científicos sobre avaliação interna.	Ação contínua a ser realizada a partir de 2014.	CPA local e CPA Central
Apresentar trabalhos em colóquios, fóruns, congressos e outros eventos sobre avaliação interna.	Ação contínua a ser realizada a partir de 2014.	CPA local e CPA Central

Objetivo 5: acompanhar as ações de melhoria decorrentes dos resultados da autoavaliação, com desenvolvimento de políticas de adequação de desempenho

Ações	Prazo	Responsável
Identificar os pontos frágeis e encaminhá-los aos responsáveis por cada setor, para que tomem	Ação contínua a ser realizada a partir de	CPA local e CPA Central

devidas providências.	2014.	
Propor, juntamente com os responsáveis por cada setor, ações de melhoria do desempenho.	Ação contínua a ser realizada a partir de 2014.	CPA local e CPA Central
Organizar encontros com a comunidade acadêmica para discussão dos resultados e proposição de ações de melhoria.	Ação contínua a ser realizada a partir de 2014.	CPA local e CPA Central

Objetivo 6: participar do processo de atualização do PDI

Ações	Prazo	Responsável
Participar das reuniões de elaboração do PDI para o quinquênio 2014-2019.	Ação contínua	CPA local e CPA Central
Contribuir com informações relevantes para a construção do diagnóstico dos cursos superiores.	Ação contínua	CPA local e CPA Central
Analisar documentos e redigir textos que constituirão o PDI.	Ação contínua	CPA local e CPA Central

No ano de 2013, a CPA elaborou novos instrumentos de avaliação com vistas a obter um diagnóstico capaz de detectar os pontos fortes e as fragilidades, possibilitando os diversos setores do IFMG planejar e executar ações mais eficientes tanto para a comunidade interna quanto para a comunidade externa. Também intensificou as ações de divulgação da CPA e do processo de autoavaliação institucional. A expectativa é que, com esse plano de ação para os próximos anos, a CPA consiga consolidar o seu trabalho junto aos diferentes públicos, fortalecer o processo de avaliação no IFMG e acompanhar as ações de melhoria decorrentes dos resultados da autoavaliação, com desenvolvimento de políticas de adequação de desempenho.

7.2. Desafios

Dentre os desafios encontrados para concretização das ações acima, a CPA destaca:

- motivar os membros da CPA – tanto os da comissão local quanto os da comissão central - a participarem efetiva e rotineiramente das reuniões e dos trabalhos de competência

da mesma;

- possibilitar que os membros da CPA redimensionem as suas tarefas no seu setor, para que tenham tempo disponível para se dedicar às ações da Comissão;
- promover contínua capacitação dos membros da CPA em relação às questões relacionadas à avaliação interna;
- divulgar o trabalho da CPA, com vistas a despertar o interesse dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica em torno do debate avaliativo;
- intensificar a divulgação dos objetivos, importância e divulgação dos resultados à comunidade acadêmica;
- envolver os diferentes segmentos (docentes, discentes, técnicos administrativos e representantes da comunidade externa) no processo avaliativo;
- promover a comunicação e a integração intersetorial efetiva – Procuradoria Institucional, Ouvidoria, CPA – com vistas a desenvolver ações que possam contribuir para a construção e consolidação de uma cultura avaliativa;
- sensibilizar os gestores sobre a importância da avaliação institucional.

7.3. Investimentos Necessários

Para melhor desempenho das ações da CPA, faz-se necessário, dentre outros, realizar os seguintes investimentos:

- indicar os suplentes da Comissão Central da CPA, de modo a completar a sua composição, conforme estabelece o § 1º do Artigo 5º do Regimento da Comissão Própria de Avaliação do IFMG;
- constituir a secretaria administrativa da CPA a ser composta por dois representantes da Comissão Central;
- designar pelo menos dois servidores efetivos para constituir a secretaria da CPA, de modo a atender as demandas de fluxo constante dessa comissão;
- destinar um espaço próprio para a secretaria e equipá-la com móveis, materiais, equipamentos e recursos tecnológicos adequados: mesas, cadeiras, telefone, computadores, impressora, *data show* e materiais de escritório indispensáveis à realização dos serviços;
- promover formação continuada aos membros da CPA, com a oferta de cursos

relacionados à avaliação institucional, para melhor desempenho das ações demandadas.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A CPA concebe a autoavaliação institucional como um processo permanente de construção coletiva e formação. Para isso, é necessária a participação efetiva de toda a comunidade acadêmica, com vistas ao aperfeiçoamento de práticas e ao desenvolvimento de ações que culminem com a melhoria da qualidade da educação. Os processos de avaliação participativa constituem-se em aprendizagem social e, por isso, essa modalidade avaliativa agrega valor às instituições, aos seus trabalhos, programas ou projetos.

Tomando-se como base essa concepção, a CPA propôs-se a desenvolver um processo de autoavaliação institucional de forma global e sistêmica. Para isso, contou com a colaboração dos seus diferentes atores ligados à graduação, a saber: dirigentes, corpo docente, corpo discente, técnicos administrativos, bem como representantes da sociedade civil.

As respostas coletadas por meio dos formulários eletrônicos subsidiaram a análise e parecer dessa Comissão, que contou também com informações presentes no PDI, pareceres de avaliação dos cursos de graduação bem como contribuições advindas dos representantes de cada pró-reitoria e departamentos do IFMG. Esse conjunto de informações favoreceu a identificação das principais características deste Instituto, suas fragilidades, pontos fortes e apresentação de uma proposta de ação. Cumpre a essa Comissão acompanhar as ações que serão desencadeadas a partir desse processo.

Por fim, esta Comissão espera que o resultado final deste trabalho, construído de forma dialógica e integrada, fortaleça os processos institucionais e contribua para o atendimento às exigências feitas pelos órgãos reguladores do ensino superior, pela sociedade e pelo mercado. Todos os esforços e ações tiveram como força motriz a crença em construir conhecimento legítimo e fidedigno, passíveis de credibilidade para tomada de decisão. As informações levantadas no processo serão divulgadas e compartilhadas com toda a comunidade acadêmica para subsidiar os gestores institucionais no processo de tomada de decisão e busca da melhoria contínua.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Disponível em <<http://www.inep.gov.br/superior/SINAES/>>. Acesso em 04 mar. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria n.º 4, de 13 de janeiro de 2005. Implanta o instrumento de avaliação institucional externa para fins de credenciamento e reconhecimento de universidades. Diário Oficial da União, nº 10 de 14/01/2005, Seção 1. p. 24.

BRASIL. Ministério da Educação. INEP; SINAES; CONAES. **Diretrizes para a avaliação das instituições da educação superior**. Brasília, 2004.

BRASIL. **Roteiro de autoavaliação institucional**. Brasília: INEP, 2004.

BRASIL. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior**: da concepção à regulamentação. 2ed. Brasília: INEP, 2004.

BRASIL. **Instrumento de avaliação institucional externa**. Brasília: INEP, setembro de 2010.

IFMG. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2009/2013**. Belo Horizonte, 2009.

IFMG. **Relatório de autoavaliação institucional**: referência 2012. Belo Horizonte, março de 2012.

VOOS, J. B. A. **O processo de avaliação institucional e a adaptação estratégica na Universidade da Região de Joinville**. UNIVILLE. 2004. Tese. Doutorado em Engenharia de Produção. Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção e Sistemas. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

APÊNDICES

Apêndice 1 – Questionário de autoavaliação institucional – docentes, discentes e técnicos administrativos



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA**

QUESTIONÁRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Caro participante do Processo de Autoavaliação Institucional do IFMG:

Este instrumento de avaliação foi organizado em observância à Lei 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Seus resultados serão alvo de análises que contribuirão para tomadas de decisões em prol da melhoria da qualidade e do crescimento institucional em todas as áreas de atuação acadêmica. A CPA agradece a sua participação.

Câmpus: _____
Nome do curso/departamento: _____
Data: _____

Categoria: assinale com um “X” a categoria em que você se insere:

<input type="checkbox"/>	Docente	<input type="checkbox"/>	Discente	<input type="checkbox"/>	Técnico Administrativo
--------------------------	---------	--------------------------	----------	--------------------------	------------------------

Forma de preenchimento:

Esse questionário constitui-se de 50 indicadores. Assinale o conceito que você atribui a cada indicador, levando em conta o seu conhecimento do IFMG e as ações desenvolvidas neste instituto. Caso não tenha conhecimento do assunto, assinale a opção “Desconheço”.

Dimensão I - A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

1- O seu conhecimento do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI do IFMG.

Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
------------	---------	------	---------	-----	-------

2- O cumprimento da missão, dos princípios e dos objetivos do IFMG.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

Dimensão II - Políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão

3- Oferta de cursos condizente com as necessidades locais/regionais.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

4- Articulação do IFMG com o mercado de trabalho para oferta de estágios e encaminhamento a vagas de emprego.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

5- As políticas e mecanismos de incentivo à participação dos discentes e docentes em projetos de pesquisa e de extensão (custeio de participação em congressos, acesso a informações e editais sobre projetos de pesquisa e extensão, etc.).					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

6- A produção intelectual, artística e / ou cultural resultante dos projetos de pesquisa e de extensão.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

7- A contribuição das atividades de pesquisa e extensão para o desenvolvimento local/regional.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

8- A distribuição de bolsas de Assistência Estudantil, de Pesquisa e de Extensão.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

9- A integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

10- As ações desenvolvidas no e pelo Programa de Mobilidade Acadêmica (Intercâmbio estudantil).					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

11- O desenvolvimento de políticas institucionais para a criação, a expansão e a manutenção de cursos de pós-graduação.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

Dimensão III - Responsabilidade Social

12- Os programas e as ações do IFMG voltados para a inclusão e para o desenvolvimento econômico e social.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

13- Os programas e as ações do IFMG voltados para a promoção e desenvolvimento dos três pilares da sustentabilidade: econômico, social e ambiental.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

14- O investimento em incubadoras de empresas e empresas juniores bem como em captação de recursos.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

Dimensão IV - A comunicação com o público interno e externo

15- A divulgação do estatuto, do regimento geral e o de ensino, dos Projetos Pedagógicos de Cursos - PPC, bem como das resoluções dos conselhos, da diretoria geral e de ensino.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

16- A qualidade dos veículos de comunicação e o tratamento da informação (visibilidade dos fatos, transparência nos processos, antecedência de divulgação, publicação de editais, clareza e objetividade das informações).					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

17- A divulgação dos vestibulares, período de inscrição, datas de realização das provas, isenção de pagamento de taxas, inscrições pelo SISU e resultados.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

18- A atuação da Ouvidoria como um canal de expressão e reivindicação para a comunidade.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

Dimensão V - As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo

19- Os programas e as ações relativas à formação continuada e à capacitação do corpo docente.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

20- Os programas e as ações relativas à formação continuada e à capacitação do corpo técnico-administrativo.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

21- A adequação entre o número de vagas implantadas, o número de docentes e o de técnicos administrativos.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

22- As ações voltadas para a saúde ocupacional e a segurança do trabalho.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

Dimensão VI - Organização e gestão da instituição

23- O cumprimento dos estatutos, regimentos, organogramas, regulamentos internos, normas acadêmicas e outros por parte da gestão e dos órgãos colegiados.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

24- O cumprimento dos estatutos, regimentos, organogramas, regulamentos internos, normas acadêmicas e outros por parte dos servidores.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

25- As ações da Diretoria-Geral e Diretorias Sistêmicas de Ensino, de Administração e Planejamento e de Pesquisa e Extensão voltadas para a solução dos problemas do câmpus.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

26- A participação dos alunos e dos demais representantes da comunidade acadêmica nas reuniões e nos processos de tomada de decisão.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

27- A organização e cumprimento de prazos pré-estabelecidos por parte do setor responsável pelo registro e controle acadêmico.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

Dimensão VII - Infraestrutura física

28- Condição das salas de aula quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade e mobiliário.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

29- Condição dos laboratórios de informática quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

30- Condição dos laboratórios didáticos especializados quanto à disponibilidade de softwares, insumos e equipamentos necessários ao bom desenvolvimento das aulas.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
31- Condição dos laboratórios didáticos especializados quanto à oferta de apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
32- Disponibilidade de técnicos de laboratório para atendimento ao público interno e externo em horários condizentes com as necessidades do mesmo.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
33- Condição de funcionamento dos banheiros, cantinas e restaurantes.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
34- Condição de funcionamento das quadras esportivas, bem como dos espaços de convivência e lazer.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
35- Condição de funcionamento (equipamentos, mobiliário, limpeza, iluminação, ventilação, acessibilidade) da biblioteca.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
36- Atualização e quantitativo de referências bibliográficas básicas, complementares e periódicos científicos, na modalidade física e virtual, que atenda a demanda do curso.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
37- Disponibilização de salas de professores e gabinetes/estações de trabalho para professor com dedicação exclusiva, observando-se capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
38- Disponibilização de espaço destinado para o atendimento da coordenação aos alunos, observando-se capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
39- Disponibilização de infraestrutura destinada aos trabalhos da CPA, considerando-se secretaria, funcionários, móveis e utensílios, aparelho telefônico, computadores, etc.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

Dimensão VIII – Planejamento e avaliação das Ações da CPA

40- Cumprimento, por parte da Comissão Própria de Avaliação – CPA, das ações concernentes à aplicação da autoavaliação e à divulgação dos resultados.

Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
------------	---------	------	---------	-----	-------

41- A sua participação no processo de autoavaliação promovido pela CPA.

Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
------------	---------	------	---------	-----	-------

42- As mudanças promovidas decorrentes dos resultados da autoavaliação promovida pela CPA.

Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
------------	---------	------	---------	-----	-------

Dimensão IX – Políticas de atendimento a estudantes e egressos

43- O apoio à participação em atividades científicas, técnicas, esportivas e culturais.

Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
------------	---------	------	---------	-----	-------

44- Os programas e ações do IFMG relativos à assistência estudantil (bolsa permanência, auxílio moradia, transporte, creche, etc.).

Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
------------	---------	------	---------	-----	-------

45- Realização de estudos e análises de dados sobre ingressantes, evasão/abandono, relação professor/ quantidade de aluno por sala, etc.

Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
------------	---------	------	---------	-----	-------

46- Os programas e ações relacionados à integração e acompanhamento dos egressos, bem como à sua inserção no mercado de trabalho.

Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
------------	---------	------	---------	-----	-------

47- A criação de oportunidades de formação continuada, como cursos de extensão e de especialização, dentre outros.

Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
------------	---------	------	---------	-----	-------

Dimensão X - Sustentabilidade financeira

48- A participação coletiva na elaboração do planejamento anual.

Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
------------	---------	------	---------	-----	-------

49- Transparência na aplicação dos recursos financeiros para atendimento às atividades de ensino, pesquisa e extensão no câmpus.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

50- Incentivo à comunidade acadêmica para otimização dos recursos naturais e materiais.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

Setores Específicos – Câmpus Bambuí

51- Atuação do Setor Pedagógico nas atividades de orientação e supervisão educacional.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

52- Apoio do Setor de Assessoria de Comunicação do campus nas atividades de ensino, pesquisa e extensão e marketing institucional.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

53- Atuação do Setor de Cerimonial e Eventos nos eventos institucionais.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

54- Atendimento da GTI as solicitações de serviços (internet, e-mail, suporte, programação etc.).					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

55- As ações do Gabinete do Diretor-Geral no atendimento ao público interno.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

56- Atuação do Setor de Tecnologia e Produção (animal, vegetal e agroindústrias) nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

57- Atuação e desempenho das Coordenações dos Cursos Técnicos e Superiores.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

58- Serviços prestados pelo Setor de Coordenadoria de Controle e Registro Acadêmico.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

59- O Setor de Transporte e Manutenção Mecânica (viagens, visitas técnicas, mecanização agrícola, transporte interno etc.) contempla as necessidades institucionais.

Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
------------	---------	------	---------	-----	-------

60- Avalie o Departamento no qual você está inserido, de acordo com suas respectivas atribuições.

_____ Exatas

_____ Agrárias

_____ Gerenciais

Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
------------	---------	------	---------	-----	-------

Apêndice 2 – Questionário de Autoavaliação Institucional – Representantes da Comunidade Externa



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA**

QUESTIONÁRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Representantes da Comunidade Externa

Caro participante do Processo de Autoavaliação Institucional do IFMG:

Este instrumento de avaliação foi organizado em observância à Lei 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Seus resultados serão alvo de análises que contribuirão para tomadas de decisões em prol da melhoria da qualidade e do crescimento institucional em todas as áreas de atuação acadêmica. A CPA agradece a sua participação.

Câmpus: _____

Data: _____

Forma de preenchimento:

Esse questionário constitui-se de 26 indicadores. Assinale o conceito que você atribui a cada indicador, levando em conta o seu conhecimento do IFMG e as ações desenvolvidas neste Instituto. Caso não tenha conhecimento do assunto, assinale a opção “Desconheço”.

Dimensão I - A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

1- O cumprimento da missão, dos princípios e dos objetivos do IFMG.

Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
------------	---------	------	---------	-----	-------

Dimensão II - Políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão

2- Oferta de cursos condizentes com as necessidades locais/regionais.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
3- Preparação do aluno para o mercado de trabalho.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
4- A contribuição das atividades de pesquisa e extensão para o desenvolvimento local/regional.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

Dimensão III - Responsabilidade Social

5- Os programas e as ações do IFMG voltados para a inclusão social.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
6- Os programas e as ações do IFMG voltados para a promoção e desenvolvimento dos três pilares da sustentabilidade: econômico, social e ambiental.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
7- Considerações da sociedade sobre a imagem pública do IFMG.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

Dimensão IV - A comunicação com o público interno e externo

8- A qualidade dos veículos de comunicação e o tratamento da informação (visibilidade dos fatos, transparência nos processos, antecedência de divulgação, publicação de editais, clareza e objetividade das informações).					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
9- A divulgação dos vestibulares, período de inscrição, datas de realização das provas, isenção de pagamento de taxas, inscrições pelo SISU e resultados.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
10- A atuação da Ouvidoria como um canal de expressão e reivindicação para a comunidade.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

Dimensão V - As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo

11- Manutenção do quadro de professores com formação necessária para atuação nas diferentes modalidades e níveis de ensino do IFMG.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

12- Manutenção do quadro de profissionais técnico-administrativos com formação necessária para atendimento da demanda escolar.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

Dimensão VI - Organização e gestão da instituição

13- As ações da Diretoria-Geral e Diretorias Sistêmicas de Ensino, de Administração e Planejamento e de Pesquisa e Extensão voltadas para a solução dos problemas do câmpus.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

14- A participação dos representantes da comunidade externa em reuniões e atividades desenvolvidas pelos câmpus.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

Dimensão VII - Infraestrutura física

15- Condição das salas de aula quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade e mobiliário.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

16- Condição dos laboratórios de informática quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

17- Condição dos laboratórios didáticos especializados quanto à disponibilidade de softwares, insumos e equipamentos necessários ao bom desenvolvimento das aulas.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

18- Condição de funcionamento dos banheiros, cantinas e restaurantes quanto aos equipamentos, mobiliário, limpeza, iluminação, ventilação e acessibilidade					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

19- Condição de funcionamento das quadras esportivas, bem como dos espaços de convivência e lazer.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
20- Condição de funcionamento da biblioteca quanto à oferta de referências bibliográficas atualizadas e aos equipamentos, mobiliário, limpeza, iluminação, ventilação, acessibilidade					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

Dimensão VIII – Planejamento e avaliação das Ações da CPA

21- A sua participação no processo de autoavaliação promovido pela Comissão Própria de Avaliação - CPA.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

Dimensão IX – Políticas de atendimento a estudantes e egressos

22- O apoio à participação em atividades científicas, técnicas, esportivas e culturais.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

23- Os programas e ações do IFMG relativos à assistência estudantil (bolsa permanência, auxílio moradia, transporte, creche, etc.).					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

24- Os programas e ações relacionados à integração e acompanhamento dos egressos, bem como à sua inserção no mercado de trabalho.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

25- A criação de oportunidades de formação continuada, como cursos de extensão e de especialização, dentre outros.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

Dimensão X - Sustentabilidade financeira

26- Transparência na aplicação dos recursos financeiros para atendimento às atividades de ensino, pesquisa e extensão no câmpus.					
Desconheço	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo